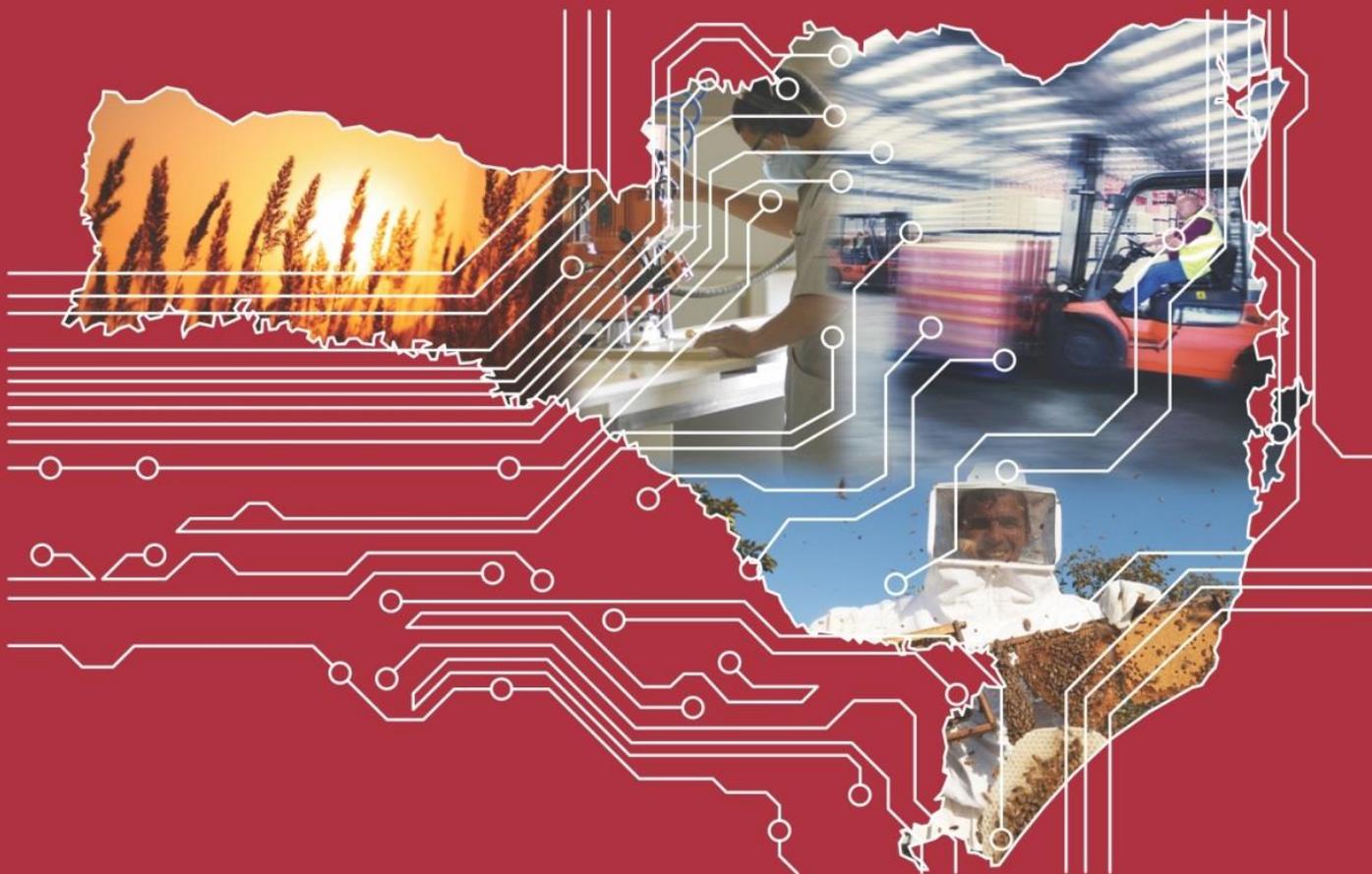


Santa Catarina em Números

Macrorregião Oeste



SANTA CATARINA EM NÚMEROS

MACRORREGIÃO OESTE

SEBRAE

2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

CONSULTORIA TÉCNICA

Valor & Foco Gestão da Inovação

CAPA

GW Editoração Eletrônica

S491s

Sebrae/SC

Santa Catarina em Números: Macrorregião Oeste/Sebrae/SC._Florianópolis:
Sebrae/SC, 2013. 149p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. Sebrae. I. Cândido, Marcondes da Silva. II.
Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Título.

CDU : 338 (816.4 Macrorregião Oeste)

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Paulo Bornhausen - Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável
Dalton Silva Ribeiro - Diretor de Desenvolvimento Econômico
Márcia Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo
Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC
Banco do Brasil S.A. – BB
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE
Caixa Econômica Federal – CEF
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE NA
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente
Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico
Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

ORGANIZAÇÃO

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC
Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE
Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios - UAC
Cláudio Ferreira - Analista Técnico - UGE

APRESENTAÇÃO

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação traz vários indicadores estatísticos, a partir da coleta e análise de dados públicos, de forma a conhecer por meio de estatísticas oficiais as características das macrorregiões catarinenses, permitindo dar conhecimento da realidade que se deseja transformar.

PAULO ROBERTO BORNHAUSEN
Secretário de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável - SDS

CARLOS GUILHERME ZIGELLI
Diretor Superintendente do
SEBRAE/SC

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO OESTE	11
3	ASPECTOS POPULACIONAIS	14
3.1	POPULAÇÃO TOTAL.....	14
3.2	TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	14
3.3	DENSIDADE DEMOGRÁFICA.....	15
3.4	DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO	15
3.5	FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	16
3.6	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA.....	17
4	ASPECTOS MERCADOLÓGICOS	20
4.1	NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS	20
4.2	DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA	20
4.3	NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA	21
4.4	POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA.....	22
4.5	CONSUMO PER CAPITA ANUAL.....	23
4.6	ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO	24
5	ASPECTOS SOCIAIS	26
5.1	INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)	26
5.2	INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA	27
5.3	ÍNDICE DE GINI	27
5.4	SAÚDE	28
5.4.1	<i>Taxa Bruta de Natalidade</i>	28
5.4.2	<i>Taxa de Mortalidade Infantil</i>	29
5.4.3	<i>Esperança de Vida ao Nascer</i>	30
5.4.4	<i>Leitos de Internação da Macrorregião Oeste</i>	31
5.4.5	<i>Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes</i>	32
5.4.6	<i>Número de Profissionais Ligados à Saúde</i>	33
5.5	NUPCIALIDADE.....	34
5.6	EDUCAÇÃO.....	35
5.6.1	<i>Alunos Matriculados por Dependência Administrativa</i>	35
5.6.2	<i>Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino</i>	36
5.6.3	<i>Número de Docentes da Macrorregião Oeste</i>	38
5.6.4	<i>Índice da Educação Básica – IDEB</i>	38
5.6.5	<i>Escolas Técnicas Profissionalizantes</i>	40
5.7	SEGURANÇA PÚBLICA.....	40
5.7.1	<i>Número de Ocorrências Policiais</i>	40
5.7.2	<i>Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas</i>	40
6	ASPECTOS ECONÔMICOS	43
6.1	PRODUTO INTERNO BRUTO.....	43
6.1.1	<i>PIB per capita</i>	44
6.1.2	<i>Composição do Valor Adicionado Bruto</i>	44
6.2	BALANÇA COMERCIAL.....	45
6.2.1	<i>Montante das Exportações e Importações</i>	45
6.2.2	<i>Números de Empresas Exportadoras</i>	46
6.2.3	<i>Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações</i>	47
6.3	VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF	48
6.3.1	<i>VAF das Principais Atividades Econômicas</i>	50
6.4	EMPRESAS E EMPREGOS	51
6.4.1	<i>Evolução do Estoque de Empresas e Empregos</i>	51
6.4.2	<i>Taxa de Criação de Empresas e Empregos</i>	51
6.4.3	<i>Perfil Setorial das Empresas e Empregos</i>	52
6.4.4	<i>Representatividade das Atividades Econômicas</i>	52
6.4.5	<i>Classificação do Porte Empresarial</i>	55
6.4.6	<i>Relação Habitante por Emprego</i>	56
6.4.7	<i>Saldo de Admissões e Demissões</i>	56
6.4.8	<i>Número de Microempreendedores Individuais</i>	58

6.4.9	Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura	58
6.4.10	Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte	58
6.4.11	Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações.....	60
6.5	RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO	60
6.5.1	Rendimento Familiar Médio.....	60
6.5.2	Salários Médios.....	61
6.5.3	Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas	62
6.6	FINANÇAS PÚBLICAS.....	63
6.6.1	Receitas por Fontes	63
6.6.2	Receita Orçamentária Per Capita	65
6.6.3	Receita Própria Per Capita.....	65
6.7	SETOR PRIMÁRIO	65
6.7.1	Lavoura Temporária.....	66
6.7.2	Lavoura Permanente.....	67
6.7.3	Efetivo do Rebanho.....	68
6.7.4	Produtos de Origem Animal.....	68
6.8	SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES.....	69
6.8.1	Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias	69
6.8.2	Setores Tradicionais.....	72
6.8.3	Setores Emergentes.....	73
7	INFRAESTRUTURA	76
7.1	ENERGIA ELÉTRICA	76
7.2	ÁGUA E SANEAMENTO	79
7.2.1	Abastecimento de Água	79
7.2.2	Saneamento Básico	79
7.3	INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE.....	80
7.3.1	Portos e Aeroportos	80
7.3.2	Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil.....	80
7.3.3	Principais Rios que Cortam a Macrorregião.....	81
7.4	PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	82
7.5	FROTA DE VEÍCULOS.....	82
7.6	SISTEMA FINANCEIRO.....	84
7.7	ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES	84
7.8	ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE.....	85
7.9	COOPERATIVAS	85
7.10	APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL).....	85
7.11	ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS	85
7.12	INCUBADORAS DE EMPRESAS	85
7.13	UNIVERSIDADES E FACULDADES.....	85
7.14	HOTÉIS, Pousadas e Restaurantes.....	85
	REFERÊNCIAS.....	87
	CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS	91
	CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS.....	91
	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	109
	APÊNDICE A - INDICADORES POPULACIONAIS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO OESTE.....	112
	APÊNDICE B - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS À LONGEVIDADE E SAÚDE DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO OESTE.....	115
	APÊNDICE C - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS AO ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO OESTE.....	118
	APÊNDICE D – PIB, PIB PER CAPITA E COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO OESTE.....	121
	APÊNDICE E - BALANÇA COMERCIAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO OESTE	124

APÊNDICE F - VALOR ADICIONADO FISCAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO OESTE.....	127
APÊNDICE G - INDICADORES MERCADOLÓGICOS LIGADOS AO CONSUMO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO OESTE.....	130
APÊNDICE H - INDICADORES DE INFRAESTRUTURA DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO OESTE.....	133
APÊNDICE I - ESTOQUE DE EMPRESAS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO OESTE.....	136
APÊNDICE J - ESTOQUE DE EMPREGOS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO OESTE.....	139
LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS.....	143
LISTA DE GRÁFICOS.....	143
LISTA DE TABELAS.....	145
LISTA DE FIGURAS.....	148
LISTA DE QUADROS.....	149

1 INTRODUÇÃO

As informações que você terá acesso a seguir sintetizam várias bases de dados consultadas sobre estatísticas relacionadas ao desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

Estas foram extraídas de fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, ou outras fontes oficiais sobre o indicador em estudo como ministérios, secretarias, federações, sindicatos e associações de classe, trazendo entre outros dados os referentes ao Censo 2010.

A pesquisa está estruturada em seis capítulos que analisam a Macrorregião Oeste sob diversos aspectos, de acordo com seus Dados Gerais, Populacionais, Mercadológicos, Sociais, Econômicos e, por último, com sua Infraestrutura. Ao final do documento, ainda são disponibilizados dez apêndices que possibilitam uma avaliação mais consistente em relação ao perfil social, demográfico e econômico.

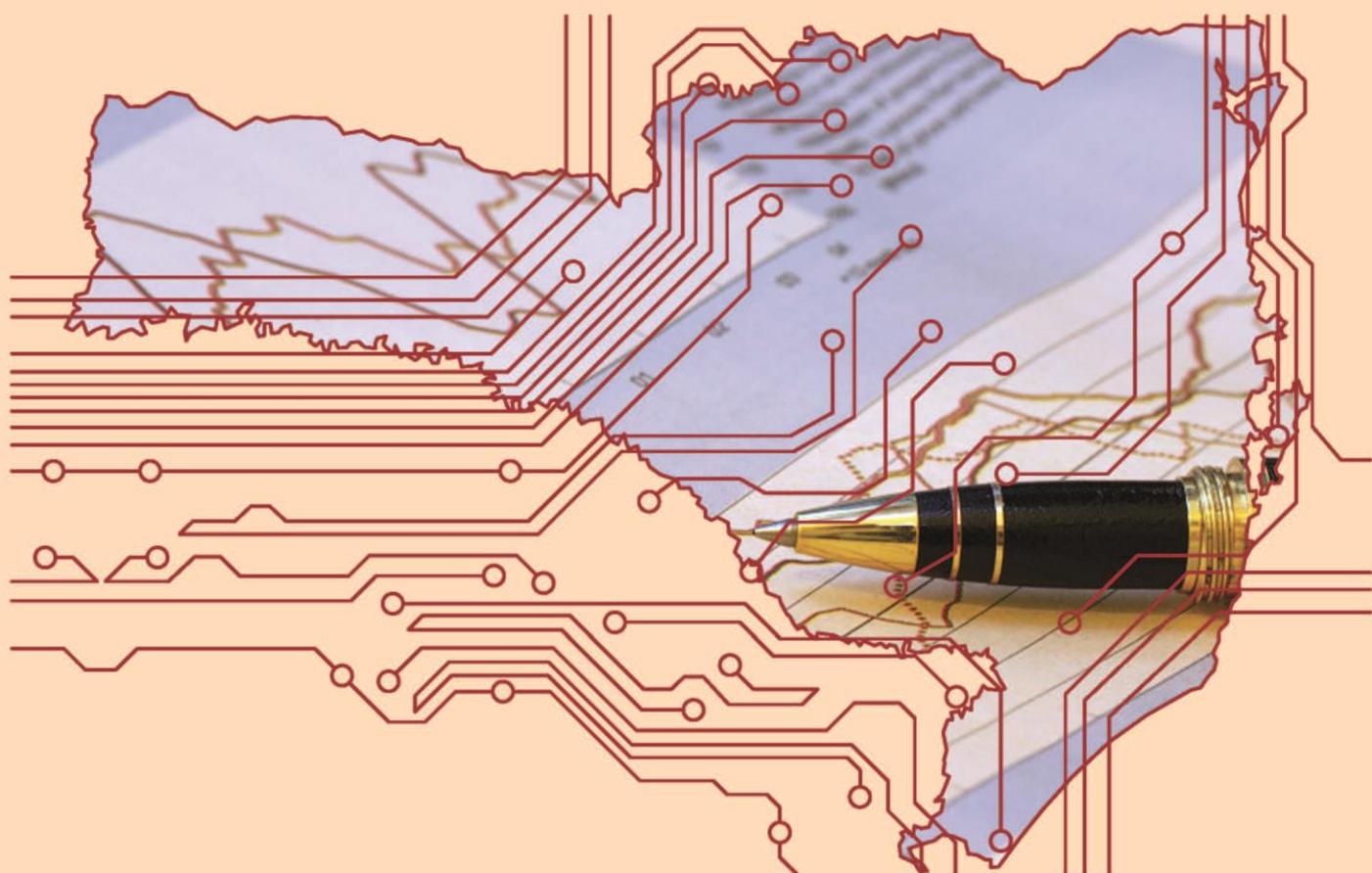
Durante a exposição das tabelas e dos gráficos, são apresentadas análises com comparativos a outras referências, mapeando assim cada localidade de acordo com a sua evolução e representatividade.

Esta publicação sobre a Macrorregião Oeste, faz parte de uma série de publicações, intitulada Santa Catarina em Números. Por meio dela é possível ter informações para os 54 municípios que compõem a Macrorregião do Sebrae/SC.

Por se tratar de uma série, as opções de análise são inesgotáveis, cabendo aos interessados a formulação da sua pergunta para encontrar a resposta desejada. Deste modo, relatamos apenas alguns pontos de destaque.

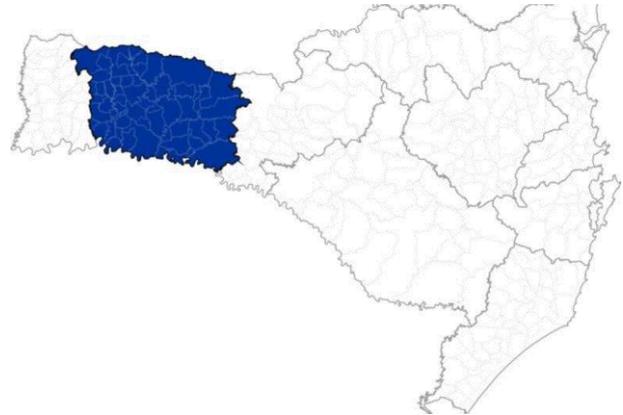
Aproveitamos as informações a seguir para pautar ações de planejamento focadas em promover a competitividade e desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e desejamos que elas tornem a geração, utilização e disseminação do conhecimento, fator gerador de riqueza, valor e equidade social.

Aspectos Gerais



2 ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO OESTE

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Macrorregião Oeste possuía em 2010 uma população de 601.504 habitantes e uma densidade populacional de 53,0 hab./km², de acordo com Censo populacional de 2010. Chapecó, município sede da Macrorregião Oeste, era a cidade mais populosa com 183.530 habitantes.



A colonização da Macrorregião tem o seu povoamento em grande parte atribuído a grupos de descendentes de imigrantes alemães e italianos oriundos principalmente do Rio Grande do Sul. O oeste catarinense era habitado apenas por índios até 1838, quando tropeiros paulistas e imigrantes italianos e alemães vindos do Rio Grande do Sul começaram a cruzar a Macrorregião, rumo a São Paulo, para comercializar gado. A partir das paradas de tropeiros e com a vinda das companhias colonizadoras, iniciou-se o processo de migração de outros estados, principalmente do Rio Grande do Sul.

Os imigrantes gaúchos foram inicialmente atraídos pela possibilidade de uma vida melhor em terras férteis e baratas e da própria extração da madeira como oportunidade de superação da crise econômica de seu estado de origem.

O declínio do extrativismo madeireiro fez com que o perfil econômico da Macrorregião fosse gradativamente redesenhado, abrindo espaços para a agropecuária.

Conforme dados do IBGE, relativos a 2009, a movimentação econômica dos 54 municípios da Macrorregião, segundo a composição do PIB, foi de aproximadamente R\$ 12,9 bilhões, o equivalente a 9,9% do PIB estadual e alcançando o 6º maior no comparativo entre as nove macrorregiões.

Com relação ao cenário empresarial, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego referentes ao ano de 2011, a Macrorregião Oeste apresentava um total de 43.460 empresas, que geraram no mesmo ano, 187.787 empregos formais. Chapecó respondia por 30% das empresas da Macrorregião, Concórdia por 12% e Xanxerê por 9%. Estes três municípios geraram 61% dos empregos formais da Macrorregião.

Em 2011, as micro e pequenas empresas representavam respectivamente, 94,0% e 5,3% dos estabelecimentos formais e representavam 59,3% dos empregos da Macrorregião.

Na pecuária a Regional Oeste respondeu, em 2010, por 44% do rebanho catarinense de suínos e por 37% do de frangos. O crescimento das agroindústrias ampliou o mercado de trabalho e se transformou na base da economia da Macrorregião, juntamente com a agricultura.

Mais tarde, o setor metalmeccânico surgiu como alternativa de desenvolvimento e vem se especializando na produção de equipamentos para frigoríficos.

Além das agroindústrias e do setor metalmeccânico, os segmentos de madeira e móveis e o de fabricação de papel e celulose, são também bastante representativos do ponto de vista regional e estadual.

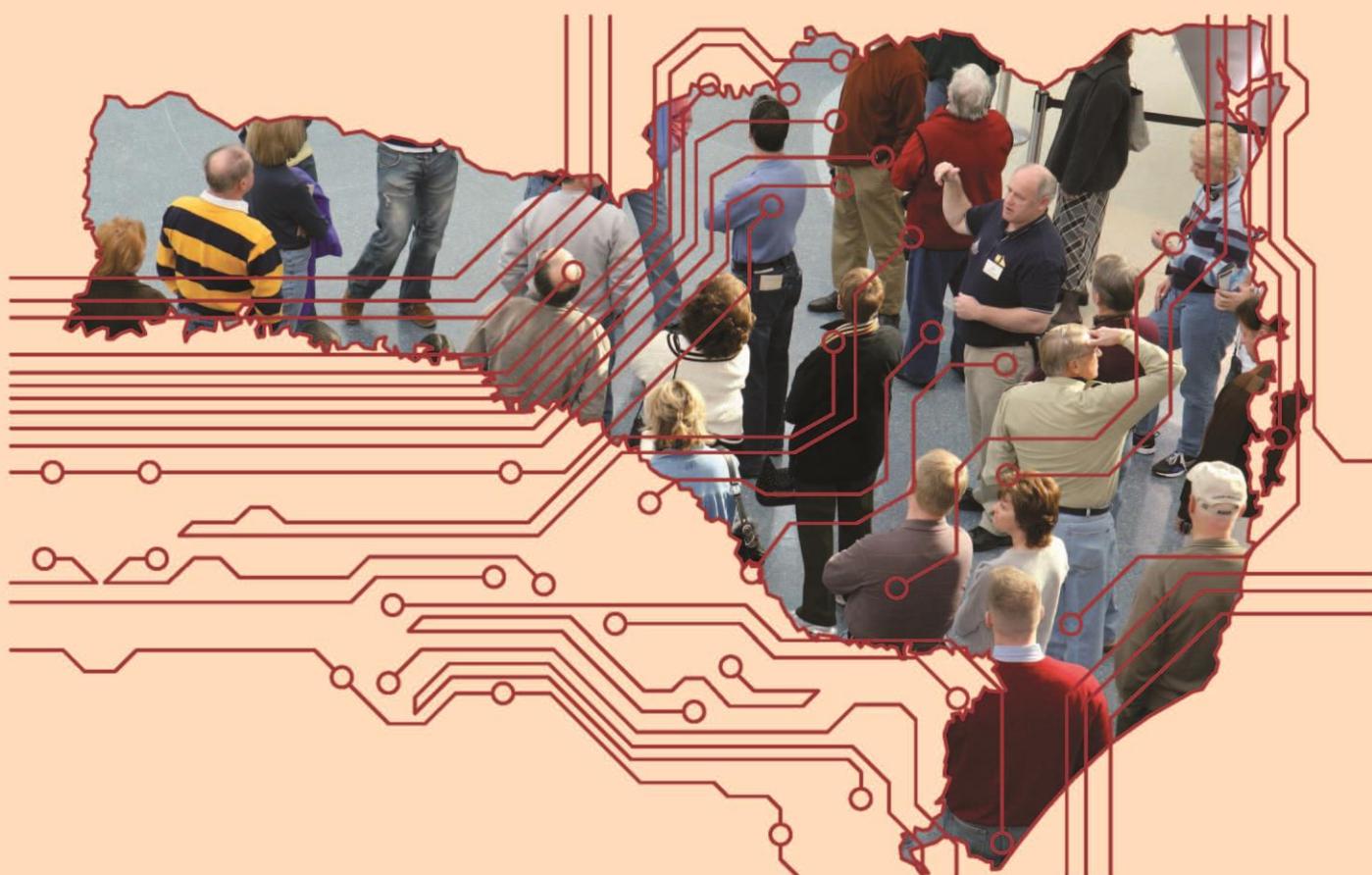
Cabe mencionar que o segmento das Indústrias de transformação era responsável por 62.933 empregos formais, o equivalente a 34% dos postos de trabalho da Macrorregião Oeste.

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Oeste

Aspectos Gerais e Históricos																																																							
Coordenadoria Regional do SEBRAE/SC	Macrorregião Oeste																																																						
Município sede da Coordenadoria	Chapecó																																																						
Área territorial (km ²)	11.352,1																																																						
População Total 2010	601.504																																																						
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	52,99																																																						
Altitude (metros)	Altitude média de 577 metros acima do nível do mar. Mínima de 264 metros acima do nível do mar em São Carlos e máxima de 1.047 metros acima do nível do mar em Irani																																																						
Clima	Predomínio do clima Mesotérmico úmido, com temperatura média 18°C.																																																						
Colonização	Predomina na região a colonização de origem italiana e alemã, esta última em menor proporção.																																																						
Número de Eleitores	444.202																																																						
Número de Municípios	54																																																						
Municípios	<table border="0"> <tbody> <tr> <td>Abelardo Luz</td> <td>Lindóia do Sul</td> </tr> <tr> <td>Águas de Chapecó</td> <td>Marema</td> </tr> <tr> <td>Águas Frias</td> <td>Modelo</td> </tr> <tr> <td>Alto Bela Vista</td> <td>Nova Erechim</td> </tr> <tr> <td>Arabutã</td> <td>Nova Itaberaba</td> </tr> <tr> <td>Arvoredo</td> <td>Novo Horizonte</td> </tr> <tr> <td>Bom Jesus</td> <td>Ouro Verde</td> </tr> <tr> <td>Caxambu do Sul</td> <td>Paial</td> </tr> <tr> <td>Chapecó</td> <td>Passos Maia</td> </tr> <tr> <td>Concórdia</td> <td>Pinhalzinho</td> </tr> <tr> <td>Cordilheira Alta</td> <td>Planalto Alegre</td> </tr> <tr> <td>Coronel Freitas</td> <td>Ponte Serrada</td> </tr> <tr> <td>Coronel Martins</td> <td>Presidente Castello Branco</td> </tr> <tr> <td>Cunhataí</td> <td>Quilombo</td> </tr> <tr> <td>Entre Rios</td> <td>Santiago do Sul</td> </tr> <tr> <td>Faxinal dos Guedes</td> <td>São Carlos</td> </tr> <tr> <td>Formosa do Sul</td> <td>São Domingos</td> </tr> <tr> <td>Galvão</td> <td>São Lourenço do Oeste</td> </tr> <tr> <td>Guatambú</td> <td>Saudades</td> </tr> <tr> <td>Ipuaçu</td> <td>Seara</td> </tr> <tr> <td>Ipumirim</td> <td>Serra Alta</td> </tr> <tr> <td>Irani</td> <td>Sul Brasil</td> </tr> <tr> <td>Irati</td> <td>União do Oeste</td> </tr> <tr> <td>Itá</td> <td>Vargeão</td> </tr> <tr> <td>Jardinópolis</td> <td>Xanxerê</td> </tr> <tr> <td>Jupiá</td> <td>Xavantina</td> </tr> <tr> <td>Lajeado Grande</td> <td>Xaxim</td> </tr> </tbody> </table>	Abelardo Luz	Lindóia do Sul	Águas de Chapecó	Marema	Águas Frias	Modelo	Alto Bela Vista	Nova Erechim	Arabutã	Nova Itaberaba	Arvoredo	Novo Horizonte	Bom Jesus	Ouro Verde	Caxambu do Sul	Paial	Chapecó	Passos Maia	Concórdia	Pinhalzinho	Cordilheira Alta	Planalto Alegre	Coronel Freitas	Ponte Serrada	Coronel Martins	Presidente Castello Branco	Cunhataí	Quilombo	Entre Rios	Santiago do Sul	Faxinal dos Guedes	São Carlos	Formosa do Sul	São Domingos	Galvão	São Lourenço do Oeste	Guatambú	Saudades	Ipuaçu	Seara	Ipumirim	Serra Alta	Irani	Sul Brasil	Irati	União do Oeste	Itá	Vargeão	Jardinópolis	Xanxerê	Jupiá	Xavantina	Lajeado Grande	Xaxim
Abelardo Luz	Lindóia do Sul																																																						
Águas de Chapecó	Marema																																																						
Águas Frias	Modelo																																																						
Alto Bela Vista	Nova Erechim																																																						
Arabutã	Nova Itaberaba																																																						
Arvoredo	Novo Horizonte																																																						
Bom Jesus	Ouro Verde																																																						
Caxambu do Sul	Paial																																																						
Chapecó	Passos Maia																																																						
Concórdia	Pinhalzinho																																																						
Cordilheira Alta	Planalto Alegre																																																						
Coronel Freitas	Ponte Serrada																																																						
Coronel Martins	Presidente Castello Branco																																																						
Cunhataí	Quilombo																																																						
Entre Rios	Santiago do Sul																																																						
Faxinal dos Guedes	São Carlos																																																						
Formosa do Sul	São Domingos																																																						
Galvão	São Lourenço do Oeste																																																						
Guatambú	Saudades																																																						
Ipuaçu	Seara																																																						
Ipumirim	Serra Alta																																																						
Irani	Sul Brasil																																																						
Irati	União do Oeste																																																						
Itá	Vargeão																																																						
Jardinópolis	Xanxerê																																																						
Jupiá	Xavantina																																																						
Lajeado Grande	Xaxim																																																						

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, 2012. - Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/SC (UGE), Estrutura Organizacional das Coordenadorias Regionais. - Federação Catarinense de Municípios (FECAM). - Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR).

Aspectos Populacionais



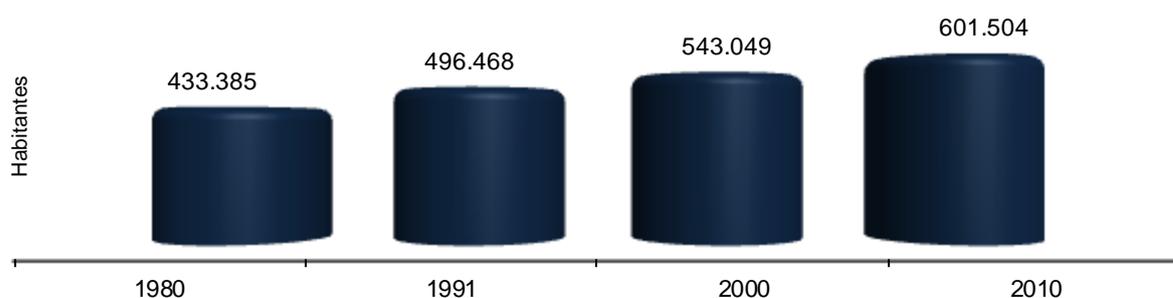
3 ASPECTOS POPULACIONAIS

No decorrer desta seção, são apresentados dados populacionais da Macrorregião Oeste, como a evolução populacional, taxa média de crescimento, população economicamente ativa, densidade demográfica e sua distribuição segundo gênero, localização e faixa etária.

3.1 POPULAÇÃO TOTAL

A população da Macrorregião Oeste apresentou, no ano de 2010, crescimento de 11% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população da Macrorregião alcançou 601.504 habitantes, o equivalente a 9,63% da população do Estado. O gráfico a seguir demonstra a evolução populacional da Macrorregião Oeste nos últimos Censos Demográficos.

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Oeste, no período de 1980 a 2010



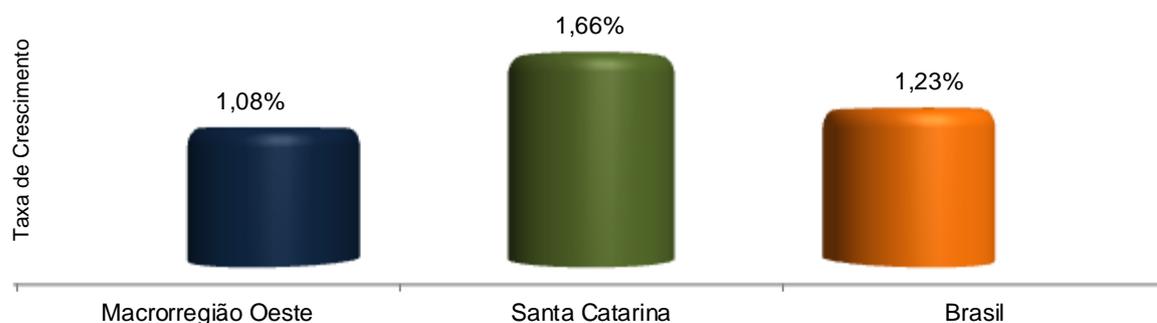
Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

3.2 TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que a Macrorregião Oeste apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional da ordem de 1,08% ao ano, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

3.3 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Baseado no Censo Populacional (IBGE) de 2010, a Macrorregião Oeste possuía uma densidade demográfica de 53,0 hab/km², conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Oeste, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Nota: Censo Demográfico 2010.

3.4 DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO

A distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, apontou que, na Macrorregião Oeste, os homens representavam 49,97% da população e as mulheres, 50,03%. A tabela e o gráfico a seguir apresentam a evolução dos dados populacionais da Macrorregião Oeste, segundo gênero e localização do domicílio.

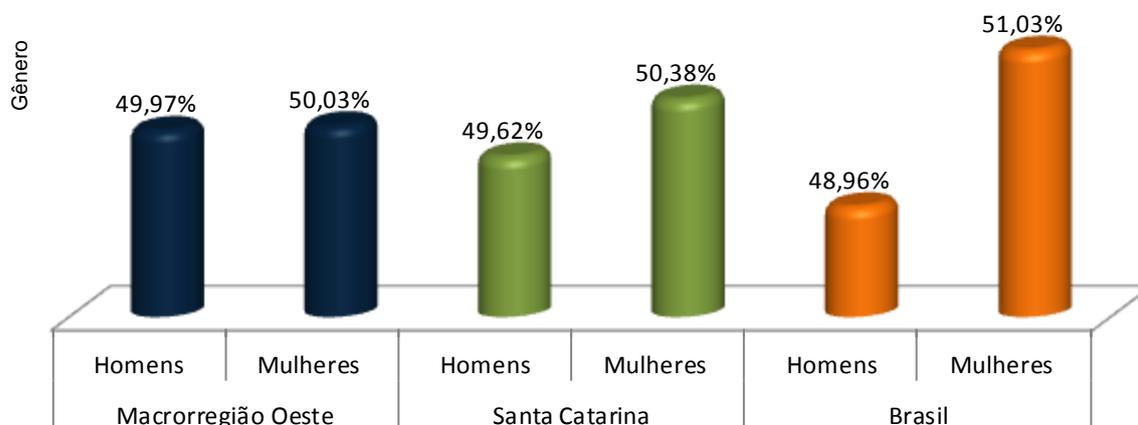
Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Oeste, no período de 1980 a 2010

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1980	220.131	213.254	155.092	278.293
1991	250.825	245.643	257.894	238.574
2000	272.726	270.323	349.770	193.279
2010	300.563	300.941	439.719	161.785

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010

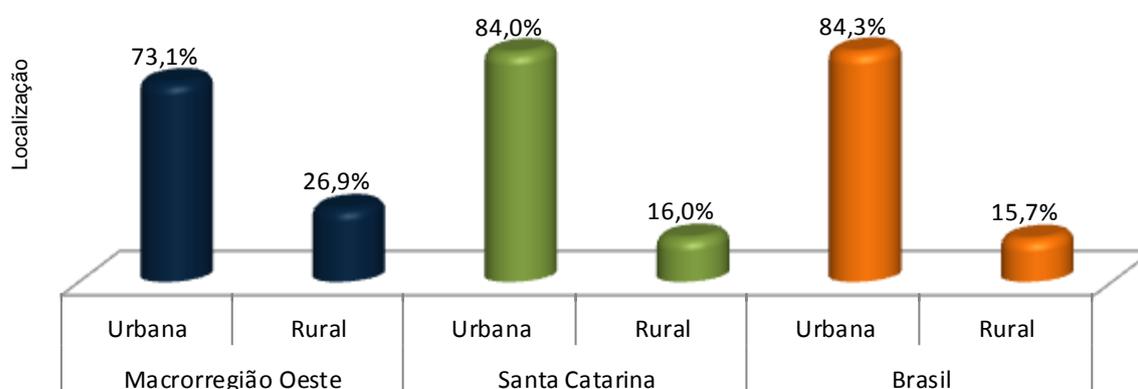


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Conforme aponta o gráfico anterior, em 2010, o número de mulheres da Macrorregião Oeste estava abaixo da média estadual em 0,35% e o de homens, 0,35% acima.

O gráfico a seguir demonstra que o percentual da população urbana na Macrorregião Oeste era menor em 10,9% que a concentração urbana do Estado.

Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010



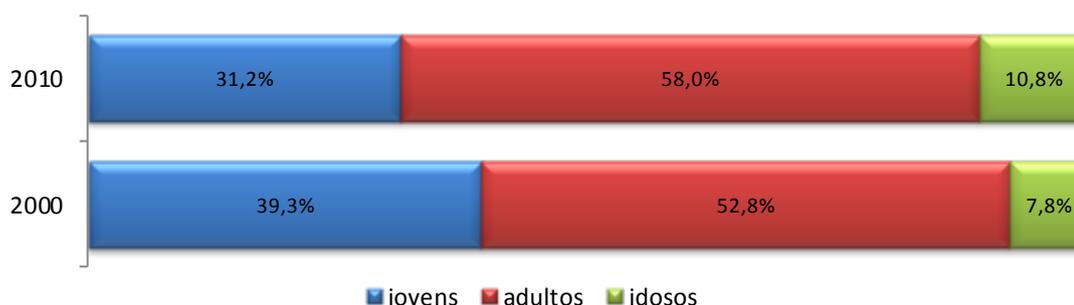
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

3.5 FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos, os adultos, dos 20 anos até 59 anos, e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, na Macrorregião Oeste, em 2010, os jovens representavam 31,2% da população, os adultos 58,0% e os idosos 10,8%.

O gráfico a seguir apresenta a evolução das três faixas etárias, sendo que a maior variação é atribuída aos jovens, entre os anos de 2000 e 2010.

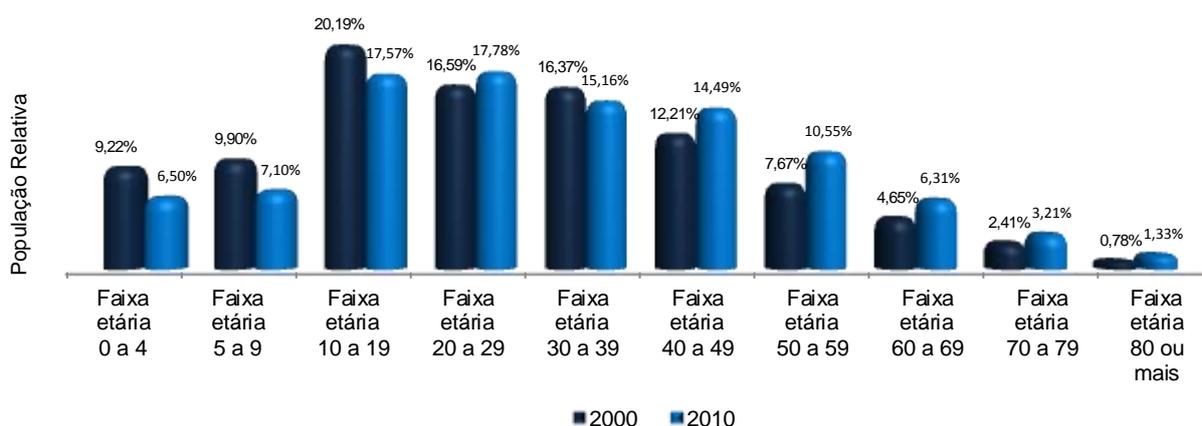
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Oeste, de 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

Ao detalhar as faixas etárias, é possível verificar, através do gráfico a seguir, a evolução da distribuição relativa entre os anos de 2000 e 2010.

Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população na Macrorregião Oeste, de 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

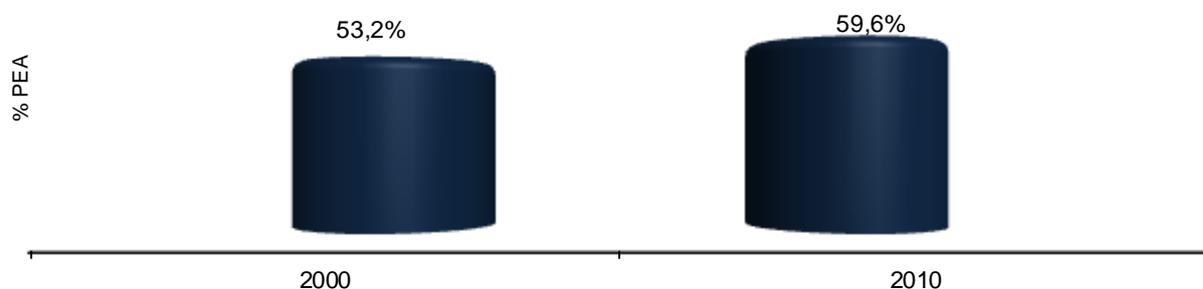
3.6 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Ainda relacionado à faixa etária da população, compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser ilegal no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país, por vezes, mostra situações diferentes do que prega a lei.

O gráfico a seguir apresenta a PEA da Macrorregião Oeste para os anos de 2000 e 2010, tomando por base a metodologia do IBGE.

Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Oeste, em 2000 e 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Conforme mostrado, no decorrer dos 10 anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010, ocorreu uma evolução positiva de 6,3% no percentual da população economicamente ativa, passando de 53,2% no ano 2000, para 59,6% em 2010.

Aspectos Mercadológicos



4 ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

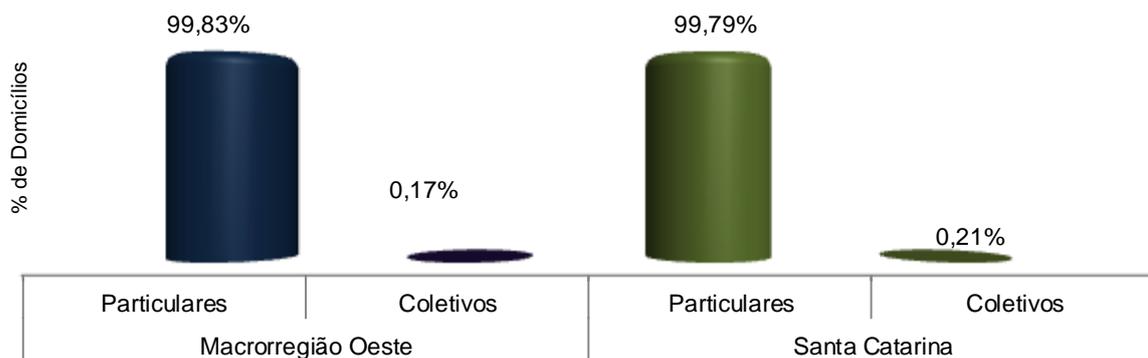
Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião sob o ponto de vista mercadológico. Neste tópico são apresentadas informações sobre os domicílios existentes, o consumo per capita anual e o Índice de Potencial de Consumo.

4.1 NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS

Domicílio é considerado um local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, podendo ser particular ou coletivo. Neste aspecto, a Macrorregião Oeste possuía, em 2010, 208.924 domicílios registrados, sendo 208.576 particulares e 348 coletivos.

O gráfico a seguir, apresenta a proporção relativa entre domicílios particulares e coletivos da Macrorregião Oeste e do estado de Santa Catarina.

Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Oeste e Santa Catarina, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Importante ressaltar que, neste caso, os domicílios particulares, de acordo com o IBGE, são caracterizados quando o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

4.2 DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA

Com base em dados do Censo Demográfico, em 2010, a Macrorregião Oeste possuía 189.020 domicílios, deste total, 73,4% eram próprios, 19,2% alugados, 7,1% cedidos e 0,3% em outra condição.

Vale denotar que, diferentemente da seção anterior, aqui são considerados apenas os domicílios particulares permanentes que, segundo o IBGE, são construídos para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinham a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010

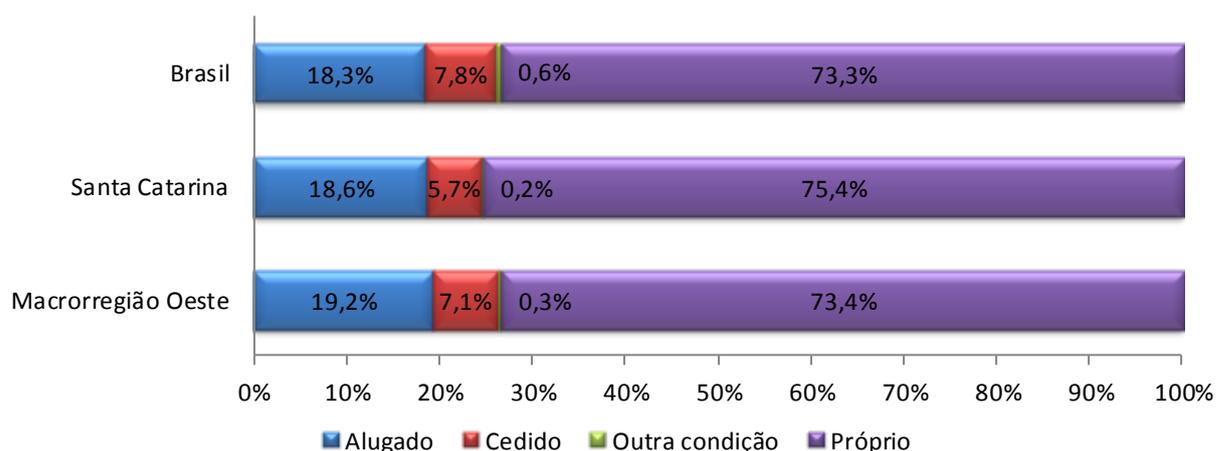
Tipologia	Macrorregião Oeste	Santa Catarina	Brasil
Alugado	19,2%	18,6%	18,3%
Cedido	7,1%	5,7%	7,8%
Outra condição	0,3%	0,2%	0,6%
Próprio	73,4%	75,4%	73,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

O gráfico a seguir ilustra comparativos da condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Oeste, no Estado e no País.

Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil em 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

4.3 NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA

O objetivo deste aspecto é identificar o perfil dos domicílios urbanos na Macrorregião sob o aspecto de rendimento financeiro. Vale denotar que aqui são utilizados dados do IPC Maps 2011, baseados nos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, além dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009 e Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2009.

O IPC Maps 2011 levou em consideração a classificação dos domicílios urbanos segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela ABA – Associação Brasileira de Anunciantes, ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa e ABIPEME – Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado.

De acordo com a tabela a seguir, a Macrorregião Oeste possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe C1, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe A1, conforme apresenta a tabela a seguir.

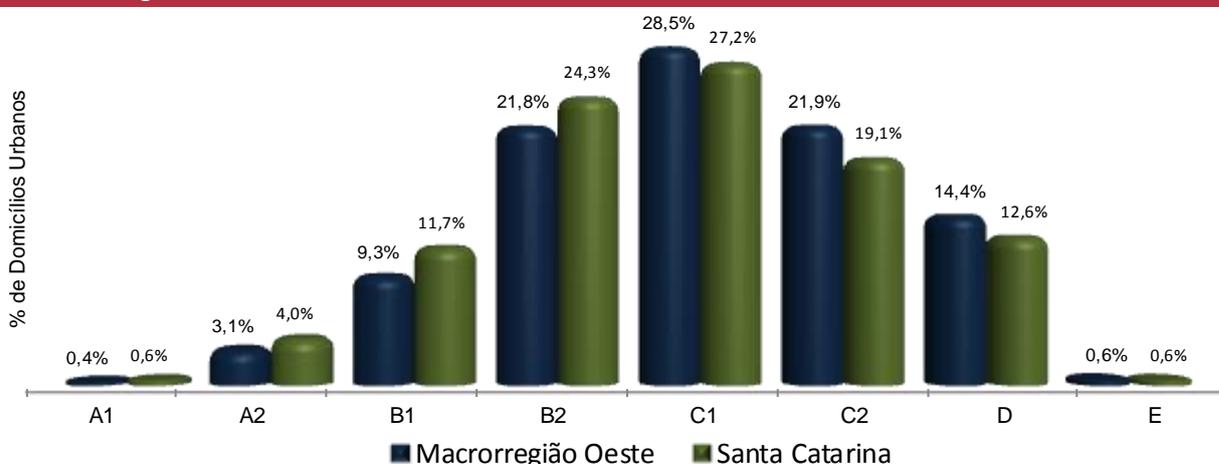
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Oeste e Santa Catarina, em 2011

Classes	Macrorregião Oeste		Santa Catarina	
A1	592	0,4%	9.510	0,6%
A2	4.391	3,1%	68.502	4,0%
B1	13.130	9,3%	199.282	11,7%
B2	30.907	21,8%	414.320	24,3%
C1	40.341	28,5%	464.039	27,2%
C2	30.990	21,9%	326.751	19,1%
D	20.319	14,4%	214.236	12,6%
E	888	0,6%	9.696	0,6%
Total	141.558	100%	1.706.336	100%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

O gráfico a seguir destaca a faixa de rendimento em que os domicílios urbanos da Macrorregião Oeste obtiveram a maior concentração. Neste contexto, a Classe C1 concentrava a maior parte dos domicílios urbanos com 28,5%, sendo a de menor concentração representada pela Classe A1, com 0,4% dos domicílios. A Macrorregião Oeste obteve a maior diferença em relação ao Estado na Classe C2, com desvio de 2,7%.

Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Oeste e Santa Catarina, em 2011



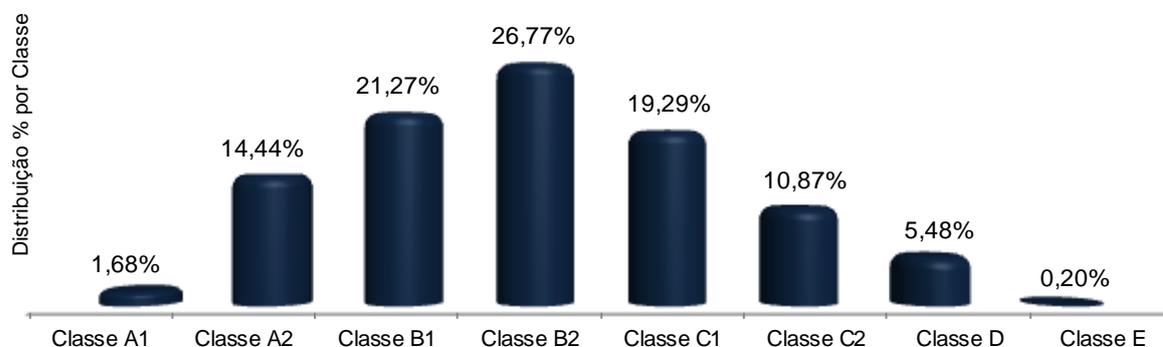
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

Cabe ressaltar que os domicílios rurais não foram considerados nesta análise.

4.4 POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA

Em 2010, a Macrorregião Oeste continha a maior concentração do potencial de consumo na Classe B2 com 26,77%, e a menor, pela Classe E com 0,20% do potencial, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Oeste, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.5 CONSUMO PER CAPITA ANUAL

Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 11.300,72 posicionou a Macrorregião Oeste, 13,9% abaixo do consumo médio do estado de Santa Catarina e 12,9% abaixo do desempenho de consumo per capita do Brasil, conforme descrito no gráfico a seguir.

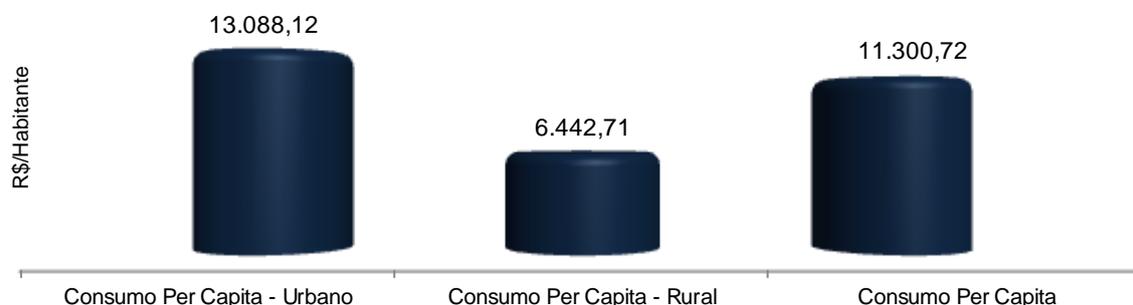
Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Enquanto o consumo urbano da Macrorregião Oeste foi de R\$ 13.088,12, o rural ficou em R\$ 6.442,71, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Oeste, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.6 ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada macrorregião sua posição no potencial total de consumo do Estado.

O ranking de consumo das nove macrorregiões estaduais é apresentado na tabela a seguir.

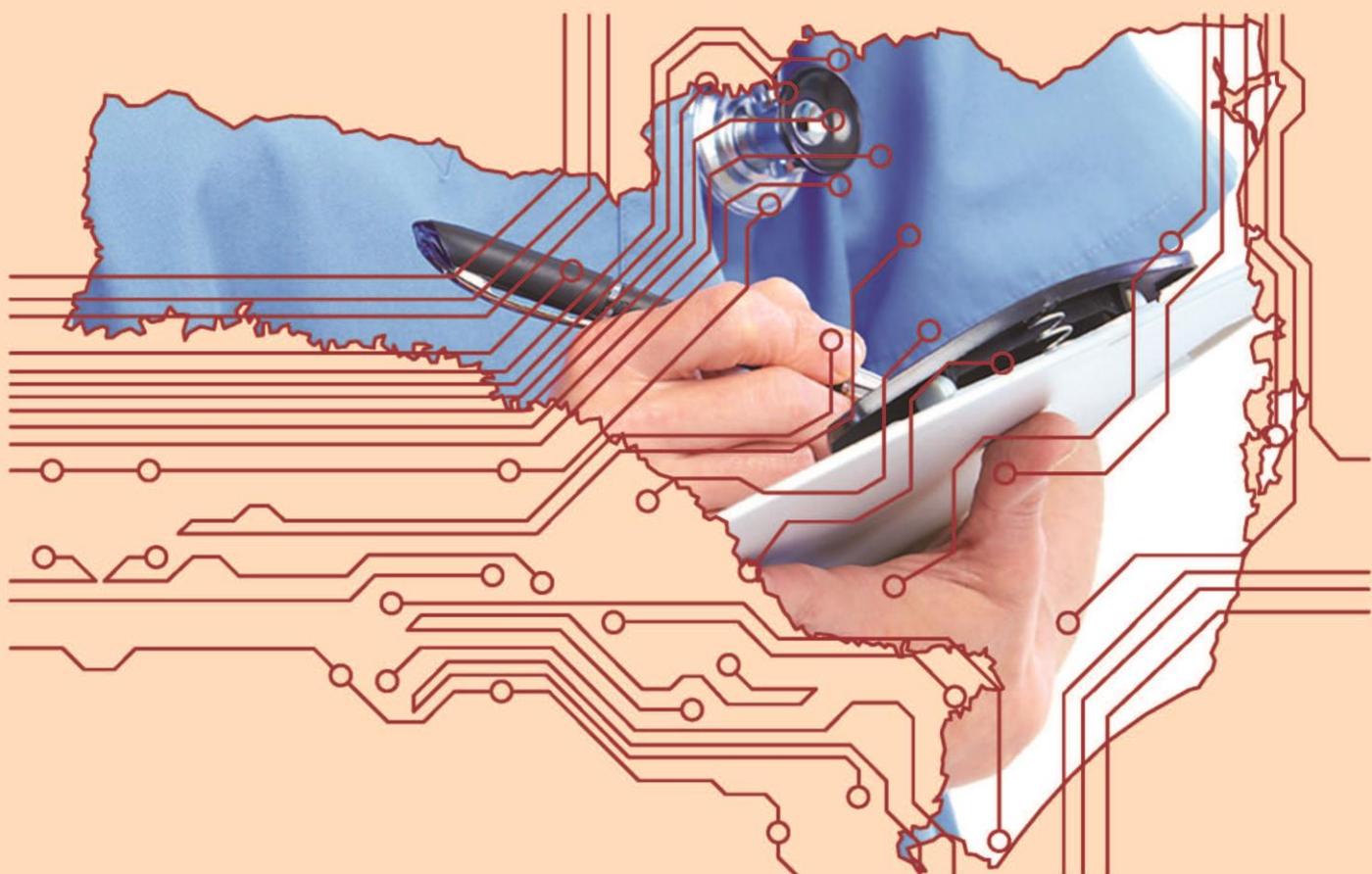
Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010

Macrorregião	Ranking no Estado
Macrorregião Grande Florianópolis	1 ^a
Macrorregião Norte	2 ^a
Macrorregião Foz do Itajaí	3 ^a
Macrorregião Vale do Itajaí	4 ^a
Macrorregião Sul	5 ^a
Macrorregião Oeste	6 ^a
Macrorregião Serra Catarinense	7 ^a
Macrorregião Meio Oeste	8 ^a
Macrorregião Extremo Oeste	9 ^a

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Segundo dados do IPC-Maps, em 2010, em termos de potencial de consumo, a Macrorregião Oeste ocupava a 6^a colocação estadual.

Aspectos Sociais



5 ASPECTOS SOCIAIS

Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião Oeste sob o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho da Macrorregião Oeste nos últimos anos, frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, além da segurança pública.

5.1 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Importante ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010, dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

O Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Macrorregião Oeste, para o ano 2000, está apresentado na tabela a seguir.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Oeste, em 2000

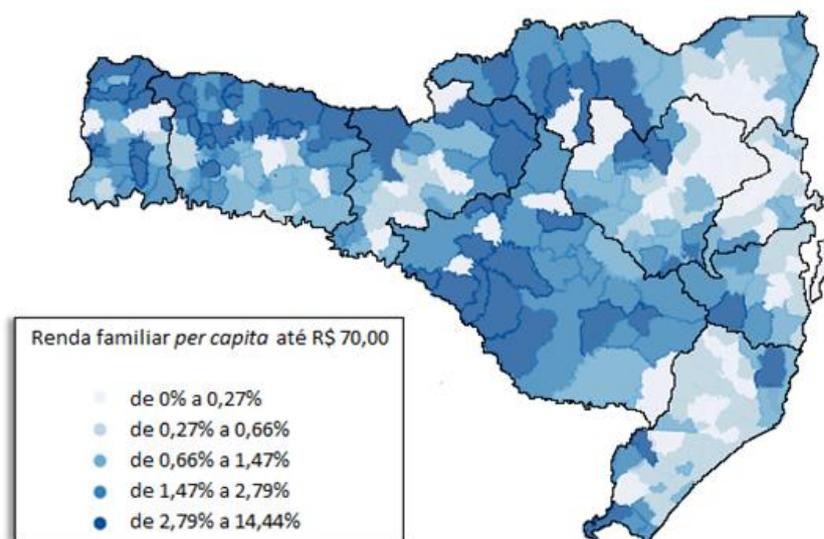
Município	IDH-M 2000	Colocação Estadual	Município	IDH-M 2000	Colocação Estadual
Concórdia	0,849	13º	Marema	0,795	145º
Chapecó	0,848	14º	Formosa do Sul	0,795	147º
Seara	0,832	28º	Alto Bela Vista	0,795	151º
Presidente Castello Branco	0,832	29º	Modelo	0,794	153º
Saudades	0,831	32º	São Domingos	0,793	159º
Cunhataí	0,831	33º	Ouro Verde	0,792	165º
Pinhalzinho	0,826	38º	Abelardo Luz	0,785	186º
Cordilheira Alta	0,826	41º	Águas de Chapecó	0,781	190º
Lindóia do Sul	0,819	57º	Galvão	0,777	199º
Faxinal dos Guedes	0,819	58º	Irati	0,773	208º
Planalto Alegre	0,817	65º	Santiago do Sul	0,772	210º
Xanxerê	0,815	69º	Sul Brasil	0,771	213º
Lajeado Grande	0,813	76º	Xavantina	0,769	216º
Arbutã	0,812	83º	Ponte Serrada	0,768	221º
São Carlos	0,811	85º	Jardinópolis	0,763	231º
Coronel Freitas	0,811	86º	Nova Itaberaba	0,759	235º
Serra Alta	0,810	88º	Paial	0,752	246º
Nova Erechim	0,810	92º	Novo Horizonte	0,752	247º
Xaxim	0,809	94º	Jupirá	0,752	249º
União do Oeste	0,806	102º	Arvoredo	0,751	251º
Itá	0,805	106º	Coronel Martins	0,747	257º
Vargeão	0,804	108º	Caxambu do Sul	0,738	269º
Quilombo	0,802	118º	Guatambú	0,737	272º
Águas Frias	0,799	129º	Bom Jesus	0,734	275º
Irani	0,798	131º	Passos Maia	0,732	277º
Ipumirim	0,798	132º	Ipuaçu	0,716	285º
São Lourenço do Oeste	0,796	139º	Entre Rios	0,694	289º

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

5.2 INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA

A figura a seguir demonstra, segundo os dados do Censo 2010, um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC com base nos dados do Censo Demográfico IBGE, 2010.

5.3 ÍNDICE DE GINI

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou seja, uma só pessoa detém toda a riqueza.

A tabela a seguir apresenta a evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita apresentada pelos municípios da Macrorregião Oeste entre os anos de 2000 e 2010.

Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Oeste e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010

Município	2000	2010	Posição Estadual 2010	Município	2000	2010	Posição Estadual 2010
Ipuaçu	0,57	0,61	2º	Águas de Chapecó	0,60	0,45	136º
São Domingos	0,63	0,59	3º	Vargeão	0,62	0,45	137º
Jupia	0,61	0,57	5º	Guatambú	0,50	0,45	141º
Bom Jesus	0,53	0,56	9º	Xaxim	0,58	0,45	157º
Nova Itaberaba	0,60	0,54	16º	Nova Erechim	0,51	0,44	159º
Abelardo Luz	0,72	0,54	17º	Ponte Serrada	0,61	0,44	163º
Ouro Verde	0,64	0,54	22º	Entre Rios	0,63	0,44	167º
Seara	0,50	0,51	35º	Lajeado Grande	0,42	0,44	176º
Caxambu do Sul	0,68	0,51	38º	Paial	0,47	0,44	177º
Xanxerê	0,55	0,50	50º	Pinhalzinho	0,54	0,43	182º
Chapecó	0,57	0,48	68º	Modelo	0,52	0,43	186º
Coronel Martins	0,58	0,48	82º	Lindóia do Sul	0,65	0,43	192º
Coronel Martins	0,58	0,48	82º	Irani	0,62	0,42	204º
Presidente Castello Branco	0,49	0,47	87º	Formosa do Sul	0,66	0,42	205º
Alto Bela Vista	0,42	0,47	88º	Planalto Alegre	0,53	0,42	211º
Xavantina	0,46	0,47	91º	Ipumirim	0,55	0,42	213º
Arbutã	0,52	0,47	93º	Coronel Freitas	0,53	0,41	226º
Passos Maia	0,57	0,47	95º	Serra Alta	0,43	0,41	232º
São Lourenço do Oeste	0,54	0,47	98º	Marema	0,50	0,41	235º
Concórdia	0,54	0,47	101º	Quilombo	0,62	0,40	245º
São Carlos	0,64	0,47	105º	Jardinópolis	0,49	0,40	251º
Santiago do Sul	0,60	0,46	113º	Cordilheira Alta	0,56	0,40	254º
Galvão	0,62	0,46	116º	Novo Horizonte	0,53	0,39	255º
Cunhataí	0,51	0,46	122º	Águas Frias	0,55	0,38	269º
Irati	0,68	0,46	129º	União do Oeste	0,57	0,37	271º
Sul Brasil	0,55	0,45	133º	Arvoredo	0,56	0,36	276º
Itá	0,55	0,45	135º	Saudades	0,50	0,34	290º

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2010.

Nota: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

5.4 SAÚDE

A avaliação do desempenho regional em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde.

5.4.1 Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área, conforme a tabela a seguir apresenta para os municípios da Macrorregião.

Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo os municípios da Macrorregião Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2011

Município	Taxa de Natalidade	Posição Estadual	Município	Taxa de Natalidade	Posição Estadual
Iguaçu	21,46	1º	Lindóia do Sul	11,66	191º
Jardinópolis	16,01	19º	São Domingos	11,59	194º
Chapecó	15,26	41º	Itá	11,56	195º
Bom Jesus	15,22	42º	Irani	11,15	210º
Faxinal dos Guedes	15,11	44º	Saudades	10,92	216º
Águas Frias	14,89	54º	Entre Rios	10,89	218º
Xaxim	14,73	59º	Modelo	10,61	225º
Galvão	14,65	62º	Ipumirim	10,49	230º
Ponte Serrada	14,64	63º	Coronel Freitas	10,31	234º
Abelardo Luz	14,52	68º	Jupiaá	10,27	235º
São Lourenço do Oeste	14,39	76º	Planalto Alegre	10,11	237º
Passos Maia	14,32	78º	Santiago do Sul	9,67	245º
Sul Brasil	14,23	80º	Caxambu do Sul	9,66	246º
Coronel Martins	14,20	82º	Formosa do Sul	9,65	247º
Concórdia	13,87	98º	Águas de Chapecó	9,62	253º
Xanxerê	13,82	100º	Xavantina	9,46	255º
Presidente Castello Branco	13,44	115º	Arabutã	9,29	260º
Pinhalzinho	12,98	134º	Cordilheira Alta	9,16	261º
São Carlos	12,83	137º	Novo Horizonte	8,81	269º
Vargeão	12,74	140º	Marema	8,76	270º
Guatambú	12,61	147º	Irati	8,65	273º
Nova Itaberaba	12,42	152º	Alto Bela Vista	8,51	275º
Ouro Verde	12,36	156º	Arvoredo	8,42	276º
Quilombo	12,14	164º	União do Oeste	8,35	277º
Seara	12,02	167º	Paial	7,47	286º
Serra Alta	11,88	174º	Lajeado Grande	6,74	290º
Nova Erechim	11,77	185º	Cunhataí	5,30	292º

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011.

Importante denotar que a maior taxa da Macrorregião Oeste, em 2011, foi no município de Iguaçu com 21,46 e a menor foi atribuída ao município de Cunhataí com 5,30.

5.4.2 Taxa de Mortalidade Infantil

Em 2010, a taxa bruta de mortalidade infantil de Santa Catarina era de 11,2 mortos por mil nascidos vivos, 30% menor do que no Brasil. Os dados referentes aos municípios da Macrorregião Oeste são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2011

Município	Taxa de Mortalidade	Posição Estadual	Município	Taxa de Mortalidade	Posição Estadual
Passos Maia	47,62	4º	Sul Brasil
Itá	40,54	7º	Serra Alta
Jardinópolis	35,71	11º	Santiago do Sul
Entre Rios	30,30	19º	Presidente Castello Branco
Bom Jesus	25,64	26º	Planalto Alegre
Arabutã	25,64	27º	Paial
São Carlos	22,56	37º	Ouro Verde
Vargeão	22,22	38º	Novo Horizonte
São Lourenço do Oeste	18,99	57º	Nova Itaberaba
Pinhalzinho	18,52	58º	Nova Erechim
Lindóia do Sul	18,52	60º	Modelo
Águas de Chapecó	16,95	71º	Marema
Quilombo	16,13	77º	Lajeado Grande
Abelardo Luz	16,06	80º	Jupia
Ipumirim	13,16	108º	Irati
Xanxerê	12,97	111º	Guatambú
Ponte Serrada	12,35	124º	Galvão
Concórdia	11,48	137º	Formosa do Sul
Saudades	10,10	147º	Faxinal dos Guedes
Chapecó	9,85	150º	Cunhataí
Seara	9,80	151º	Coronel Martins
Irani	9,35	156º	Coronel Freitas
São Domingos	9,09	158º	Cordilheira Alta
Ipuaçu	6,80	174º	Caxambu do Sul
Xaxim	5,24	180º	Arvoredo
Xavantina	Alto Bela Vista
União do Oeste	Águas Frias

Fonte: Ministério da Saúde, 2011.

Nota: 1 Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

2 Dados Preliminares

3 Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

5.4.3 Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer é o número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver, se mantidas desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Na tabela a seguir é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer dos municípios da Macrorregião Oeste.

Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2000

Município	Esperança de Vida ao Nascer	Posição Estadual	Município	Esperança de Vida ao Nascer	Posição Estadual
Planalto Alegre	77,82	2º	Arabutã	73,28	168º
Cunhataí	77,75	4º	Águas de Chapecó	72,76	187º
Saudades	77,69	6º	Nova Erechim	72,75	188º
Presidente Castello Branco	76,39	16º	São Lourenço do Oeste	72,70	190º
União do Oeste	76,29	21º	Lindóia do Sul	72,62	193º
Serra Alta	76,29	22º	Itá	72,62	194º
Pinhalzinho	76,29	23º	Irani	72,62	195º
Irati	76,29	24º	Arvoredo	72,62	196º
Coronel Freitas	76,29	25º	Alto Bela Vista	72,62	197º
Cordilheira Alta	76,29	26º	Modelo	72,38	201º
Chapecó	76,29	27º	São Domingos	72,31	202º
Seara	76,28	29º	Águas Frias	72,08	208º
Concórdia	76,28	30º	Xavantina	72,07	209º
Abelardo Luz	75,83	44º	Jardinópolis	71,50	231º
Sul Brasil	74,77	86º	Ponte Serrada	71,26	237º
Santiago do Sul	74,77	87º	Jupia	71,26	238º
Quilombo	74,77	88º	São Carlos	70,91	251º
Formosa do Sul	74,77	89º	Passos Maia	70,58	261º
Vargeão	74,66	100º	Entre Rios	70,58	262º
Ouro Verde	74,66	101º	Guatambú	70,43	266º
Marema	74,66	102º	Nova Itaberaba	69,81	272º
Lajeado Grande	74,66	103º	Paial	69,10	276º
Galvão	74,66	104º	Ipuaçu	68,92	278º
Faxinal dos Guedes	74,66	105º	Coronel Martins	68,92	279º
Xaxim	73,81	143º	Bom Jesus	68,92	280º
Xanxerê	73,63	154º	Novo Horizonte	68,10	285º
Ipumirim	73,28	166º	Caxambu do Sul	68,10	287º

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

Importante denotar que a maior esperança de vida registrada na Macrorregião Oeste, em 2000, foi de 77,82 anos em Planalto Alegre e o menor em Novo Horizonte e Caxambu do Sul, com previsão de 68,10 anos.

Vale ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010 dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

5.4.4 Leitos de Internação da Macrorregião Oeste

Em 2012, a Macrorregião Oeste obteve uma evolução negativa de 3,1% da quantidade de leitos de internação quando comparado com a quantidade disponível em 2007, de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Oeste, no período de 2007 a 2012

Especialidade	Macrorregião Oeste						Evolução 2007/2012
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Cirúrgicos	302	300	302	298	299	318	5,3%
Clínicos	605	593	612	584	584	570	-5,8%
Complementares	98	100	102	101	97	103	5,1%
Obstétrico	233	229	228	216	216	209	-10,3%
Pediátrico	266	259	256	239	239	242	-9,0%
Outras Especialidades	92	87	88	83	83	104	13,0%
Hospital/DIA	3	3	3	3	3	3	0,0%
Total	1.599	1.571	1.591	1.524	1.521	1.549	-3,1%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, 2012.

Nota: Leitos complementares: Unidades de Tratamento Intensivo, Intermediárias e de Isolamento.

A tabela a seguir demonstra o número de leitos na Macrorregião Oeste, em Santa Catarina e no Brasil, nos anos de 2007 e 2012.

Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012

Anos	Macrorregião Oeste	Santa Catarina	Brasil
2007	1.599	16.130	500.452
2012	1.549	16.770	503.516
Evolução 2007/2012	-3,1%	4,0%	0,6%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, 2012.

5.4.5 Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes

No Estado, em 2010, existiam 2,45 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que reduz para 1,80, quando considerados apenas os leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Os dados referentes à Macrorregião, Estado e País estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Oeste e Santa Catarina, em 2007 e 2010

Leitos de internação por 1.000 habitantes	Macrorregião Oeste		Santa Catarina		Brasil	
	2007	2010	2007	2010	2007	2010
Leitos existentes	2,57	2,37	2,50	2,45	2,46	2,42
Leitos SUS	1,96	1,91	1,89	1,80	1,85	1,77

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, 2010.

Nota: Não inclui leitos complementares.

O número de UTIs por 1.000 habitantes é mostrado na tabela a seguir. De acordo com o Ministério da Saúde, elas se classificam em Neonatal, Pediátrica, Adulto e Especializada, podendo ainda ser segmentadas, de acordo com a estrutura que possuem, em tipo I, II ou III.

Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010

UTI por 1.000 habitantes	Macrorregião Oeste	Santa Catarina	Brasil
UTI Adulto I	0,0199	0,0230	0,0452
UTI Adulto II	0,0332	0,0586	0,0548
UTI Adulto III	-	0,0078	0,0143
UTI Infantil I	0,0033	0,0019	0,0073
UTI Infantil II	0,0150	0,0112	0,0097
UTI Infantil III	-	0,0005	0,0035
UTI Neo Natal I	0,0017	0,0048	0,0134
UTI Neo Natal II	0,0416	0,0253	0,0206
UTI Neo Natal III	-	0,0029	0,0052
UTI Queimados	-	0,0013	0,0012
Total	0,168	0,014	0,018

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado, em 2010 existiam em média, no Estado, 0,014 leitos por mil habitantes destinados para UTIs, e na Macrorregião Oeste, no mesmo ano, 0,168 leitos por habitante.

5.4.6 Número de Profissionais Ligados à Saúde

Em 2010, existiam 6.289 profissionais ligados à saúde na Macrorregião Oeste. A tabela a seguir apresenta a especialidade e a quantidade de profissionais disponível na Macrorregião.

Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010

Categorias de Profissionais da Saúde	2010		
	Macrorregião Oeste	Santa Catarina	Brasil
Médicos	2.760	35.900	880.485
<i>Anestesiista</i>	113	1.679	39.095
<i>Cirurgião Geral</i>	233	2.319	59.050
<i>Clínico Geral</i>	650	8.206	186.305
<i>Gineco Obstetra</i>	248	3.115	84.298
<i>Médico de Família</i>	193	1.590	36.384
<i>Pediatra</i>	243	3.148	82.826
<i>Psiquiatra</i>	53	741	16.776
<i>Radiologista</i>	60	1.300	32.103
<i>Médicos de outras especialidades</i>	967	13.802	343.648
Cirurgião dentista	855	7.056	147.840
Enfermeiro	410	4.161	158.841
Fisioterapeuta	209	1.755	58.028
Nutricionista	54	465	19.654
Farmacêutico	197	1.655	46.209
Assistente Social	106	786	24.831
Psicólogo	192	1.567	42.754
Auxiliar de Enfermagem	726	6.536	315.977
Técnico de Enfermagem	780	9.972	218.527
TOTAL	6.289	69.853	1.913.146

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, CNES, 2010.

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

5.5 NUPCIALIDADE

No ano de 2010, ocorreram na Macrorregião Oeste 2.517 casamentos, representando uma evolução positiva de 19,5% em relação ao ano de 2005. O número de divórcios, no mesmo ano, obteve a evolução positiva de 8,0%, enquanto o número de separações apresentou a evolução negativa de 31%.

A tabela a seguir apresenta o número de casamentos, divórcios e separações no período de 2005 a 2010, na Macrorregião Oeste.

Tabela 15 – Número de casamentos, divórcios e separações na Macrorregião Oeste, no período de 2005 a 2010

Ano	Números por Tipo		
	Casamentos	Divórcios	Separações
2005	2.106	336	548
2006	2.153	345	612
2007	2.404	303	375
2008	2.422	344	480
2009	2.319	306	509
2010	2.517	363	378
Evolução 2005/2010	19,5%	8,0%	-31,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base no IBGE, 2010.

Em Santa Catarina a evolução absoluta do número de divórcios entre 2005 e 2010 foi de 21%, e no Brasil foi de 17%. Em relação ao número de separações, no mesmo período, o Estado apresentou evolução negativa absoluta de 41% e o Brasil apresentou evolução negativa absoluta de 43%.

5.6 EDUCAÇÃO

Os dados apresentados nesta seção foram coletados junto ao Ministério da Educação. A organização destas informações permite avaliar a evolução de diversos indicadores relacionados à educação na Macrorregião Oeste.

5.6.1 Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Em 2012, a Macrorregião Oeste apresentava 146.485 alunos matriculados (não inclusos os alunos do ensino superior), sendo este número resultado do balanço do Ministério da Educação relativo ao ano de 2012.

Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Oeste, no período de 2003 a 2012

Ano	Municipal	Estadual	Federal	Privada	Total
2003	62.041	86.443	500	11.751	160.735
2004	61.621	84.160	464	11.570	157.815
2005	60.558	79.704	1.023	13.276	154.561
2006	59.844	85.955	1.040	13.133	159.972
2007	60.971	85.788	710	13.258	160.727
2008	61.571	81.865	782	14.044	158.262
2009	63.134	76.651	1.318	12.769	153.872
2010	62.335	75.484	1.172	13.587	152.578
2011	62.866	72.074	1.219	13.725	149.884
2012	67.451	64.575	1.121	13.338	146.485
% relativo em 2012	46,05%	44,08%	0,77%	9,11%	100,00%
Evolução no período 2003/2012	8,72%	-25,30%	124,20%	13,51%	-8,87%

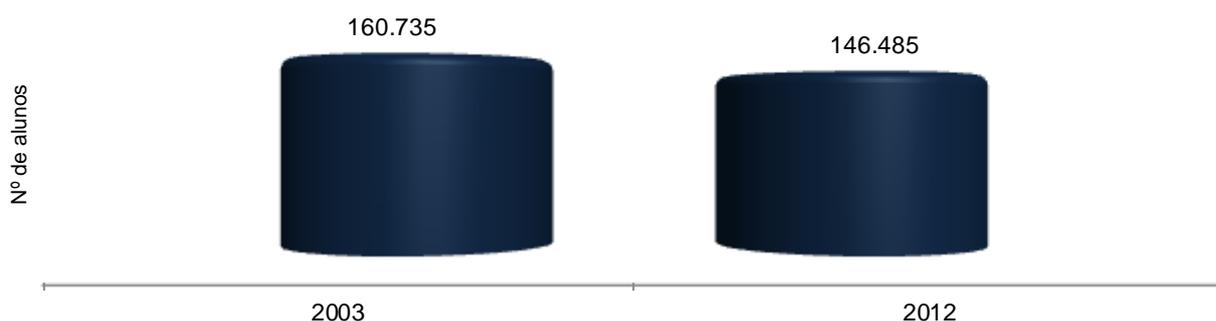
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), Censo Escolar e Secretaria de Educação de Santa Catarina, 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

Com relação à oferta destas matrículas, conforme tabela anterior, as redes municipal e estadual responderam por 90,1% do número de matriculados da Macrorregião Oeste.

Em relação à evolução do número de alunos matriculados na Macrorregião Oeste, conforme gráfico a seguir, houve diminuição de 8,87% considerando o período compreendido entre 2003 e 2012.

Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Oeste, em 2003 e 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar, 2003 e 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.2 Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que, em 2012, o maior contingente de alunos matriculados da Macrorregião Oeste estava relacionado ao ensino fundamental e educação infantil. A tabela a seguir demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2012.

Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Oeste, em 2012

Modalidades	Detalhamento	Alunos	% Relativo	% Modalidades
Educação Infantil	Creche	12.608	8,6%	19,0%
	Pré-Escola	15.286	10,4%	
Ensino Fundamental	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	43.667	29,8%	55,1%
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	37.088	25,3%	
Ensino Médio		25.398	17,3%	17,3%
Ensino Profissional (Nível Técnico)		4.060	2,8%	2,8%
EJA (Presencial)	Fundamental2	2.510	1,7%	3,6%
	Médio2	2.713	1,9%	
EJA (semi-presencial)	Fundamental	381	0,3%	0,7%
	Médio	634	0,4%	
Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)	Creche	108	0,1%	1,5%
	Pré-Escola	125	0,1%	
	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	851	0,6%	
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	777	0,5%	
	Médio	185	0,1%	
	EdProf. Nível Técnico	2	0,0%	
	EJA Fundamental	73	0,0%	
EJA Médio	19	0,0%		
TOTAL		146.485		100,0%

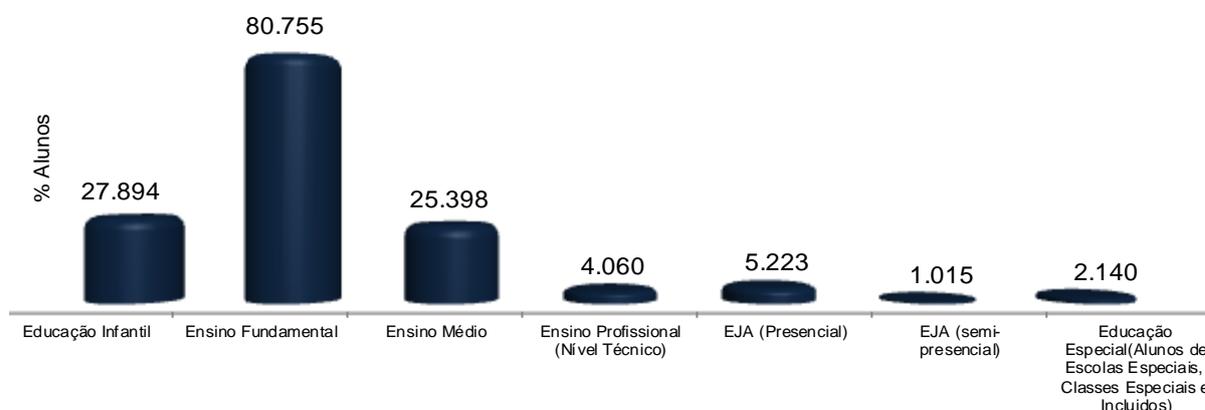
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

2 Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos.

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos alunos por modalidade de ensino da Macrorregião Oeste no ano de 2012.

Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Oeste, em 2012



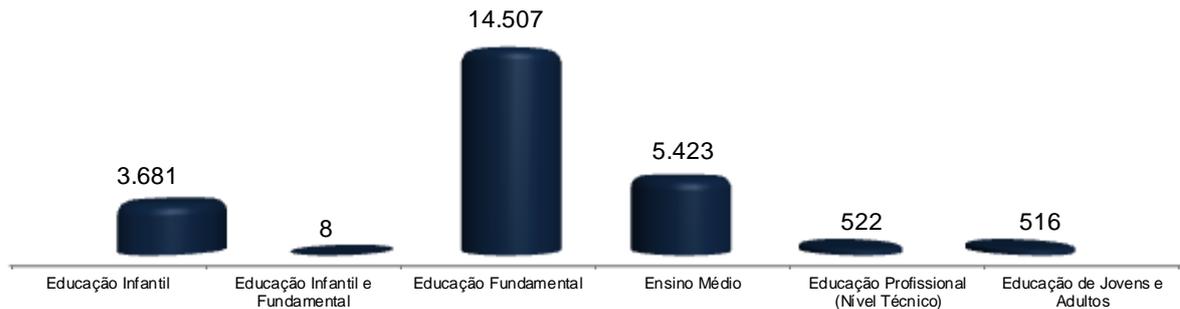
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.3 Número de Docentes da Macrorregião Oeste

O número de docentes na Macrorregião Oeste, em 2012, foi de 24.657 profissionais. O detalhamento por modalidade de ensino é mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Oeste, em 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais, 2012.

Notas: 1 Não estão computadas instituições de ensino superior.

2 A modalidade "Educação Infantil e Fundamental" refere-se aos docentes que lecionam tanto para a educação infantil quanto para a educação fundamental.

5.6.4 Índice da Educação Básica – IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e a média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional.

A tabela a seguir apresenta o índice da Educação Básica dos municípios da Macrorregião, nos anos iniciais e finais, durante o período de 2005 e 2011.

Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Oeste, no período de 2005 a 2011

Município	IDEB - Anos iniciais			IDEB - Anos finais		
	2005	2011	Evolução 2005/2011	2005	2011	Evolução 2005/2011
Abelardo Luz	4,3	5,9	37,2%	4,0	4,8	20,0%
Águas de Chapecó	...	6,0	-	-
Águas Frias	...	5,8	-	-
Alto Bela Vista	-	-
Arabutã	4,6	6,8	47,8%	-
Arvoredo	...	4,9	-	-
Bom Jesus	3,9	4,6	17,9%	-
Caxambu do Sul	3,4	4,9	44,1%	...	4,2	-
Chapecó	4,4	5,9	34,1%	3,4	4,8	41,2%
Concórdia	4,8	...	-	4,3	5,1	18,6%
Cordilheira Alta	...	5,5	-	-
Coronel Freitas	4,0	6,3	57,5%	-

Município	IDEB - Anos iniciais			IDEB - Anos finais		
	2005	2011	Evolução 2005/2011	2005	2011	Evolução 2005/2011
Coronel Martins	3,3	5,2	57,6%	-
Cunhataí	...	5,4	-	-
Entre Rios	3,6	4,8	33,3%	-
Faxinal dos Guedes	4,6	5,5	19,6%	4,7	5,3	12,8%
Formosa do Sul	3,6	5,2	44,4%	-
Galvão	3,1	5,2	67,7%	...	4,1	-
Guatambú	...	4,9	-	-
Ipuaçú	...	5,8	-	-
Ipumirim	4,2	...	-	...	5,4	-
Irani	4,2	6,2	47,6%	4,3	4,7	9,3%
Irati	...	6,1	-	-
Itá	5,0	...	-	...	5,4	-
Jardinópolis	3,9	6,4	64,1%	-
Jupiá	...	4,8	-	-
Lajeado Grande	...	5,3	-	-
Lindóia do Sul	3,6	6,9	91,7%	-
Marema	3,2	5,2	62,5%	-
Modelo	4,6	5,9	28,3%	-
Nova Erechim	4,7	6,0	27,7%	-
Nova Itaberaba	4,3	...	-	-
Novo Horizonte	3,9	5,9	51,3%	-
Ouro Verde	...	5,8	-	-
Paial	...	5,4	-	-
Passos Maia	-	-
Pinhalzinho	4,6	5,8	26,1%	4,7	4,6	-2,1%
Planalto Alegre	...	4,9	-	-
Ponte Serrada	3,7	5,0	35,1%	4,0	4,6	15,0%
Presidente Castello Branco	...	6,7	-	-
Quilombo	4,3	6,2	44,2%	-
Santiago do Sul	...	5,5	-	-
São Carlos	...	6,6	-	...	5,2	-
São Domingos	3,8	6,2	63,2%	-
São Lourenço do Oeste	3,3	5,7	72,7%	3,8	4,3	13,2%
Saudades	4,6	5,7	23,9%	-
Seara	4,7	5,9	25,5%	-
Serra Alta	...	5,6	-	-
Sul Brasil	4,4	5,3	20,5%	-
União do Oeste	-	-
Vargeão	5,5	6,6	20,0%	-
Xanxerê	4,2	5,7	35,7%	4,2	3,7	-11,9%
Xavantina	-	-
Xaxim	4,4	6,1	38,6%	4,1	5,2	26,8%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), 2011. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

5.6.5 Escolas Técnicas Profissionalizantes

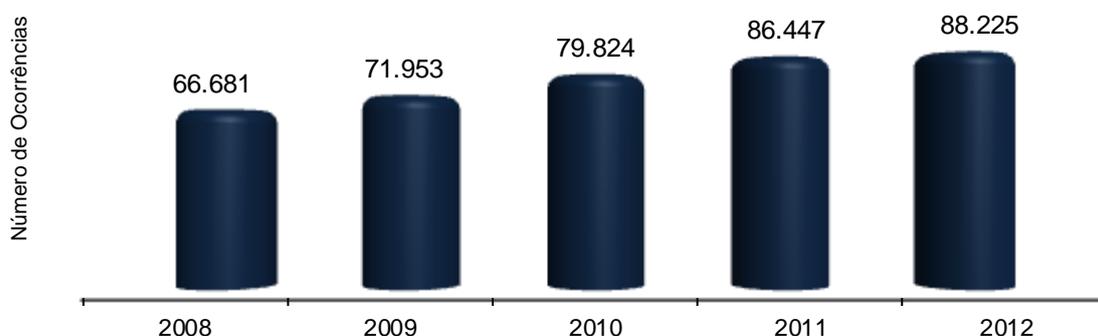
Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2010, a Macrorregião Oeste contava com 39 instituições de ensino técnico profissionalizante.

5.7 SEGURANÇA PÚBLICA

5.7.1 Número de Ocorrências Policiais

O gráfico a seguir demonstra que, no período de 2008 a 2012, o número de ocorrências policiais, na Macrorregião Oeste, obteve maior quantidade no ano de 2012, sendo que, entre os anos de 2008 e 2012, houve um crescimento de 32,3%.

Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Oeste, no período de 2008 a 2012



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, 2012.

5.7.2 Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

O número de 3.884 óbitos decorrentes de causas violentas em Santa Catarina, entre 2008 e 2012, apresentou decréscimo de 6%. A tabela a seguir mostra os números de óbitos para a Macrorregião e o Estado.

Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, da Macrorregião Oeste e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012

Causa	Macrorregião Oeste					Santa Catarina				
	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
Homicídio	90	76	73	88	77	787	801	812	797	759
Suicídio	64	66	77	78	72	488	515	536	517	489
Eventos cuja Intenção é Indeterminada	15	8	8	1	7	154	119	95	80	48
Intervenções Legais e Operações de Guerra	-	-	-	-	1	8	5	3	10	8
Complicações de Assistência Médica e Cirúrgica	2	-	2	-	1	12	17	13	6	12
Demais Causas Externas	-	-	-	1	3	17	7	9	10	17
ACIDENTES	288	243	259	330	257	2.662	2.562	2.625	2.842	2.551
Acidentes de Transportes	218	181	207	243	184	1.869	1.857	1.867	2.033	1.781
Acidentes - Quedas	22	14	21	38	36	198	248	310	367	409
Acidentes - Exposição Forças Inanimadas	9	5	5	10	12	71	41	51	63	61
Acidentes - Afogamento	18	19	11	22	13	211	218	207	216	175
Acidentes - Riscos à Respiração	9	9	5	6	3	67	40	36	34	25
Acidentes - Exposição à Corrente Elétrica	6	3	6	4	4	53	50	47	55	38
Acidentes - Exposição ao Fogo e às Chamas	4	4	2	2	1	20	43	29	20	19
Acidentes - Contato com Animais e Plantas Venenosas	-	-	-	1	1	4	2	4	7	6
Acidentes - Envenenamento	2	1	-	3	-	10	12	20	20	15
Acidentes - Outros	-	1	2	1	2	107	17	13	12	14
Acidentes - Não Especificado	-	6	-	-	1	52	34	41	15	8
Total	459	393	419	498	418	4.128	4.026	4.093	4.262	3.884

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Mortalidade, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Aspectos Econômicos



6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Nesta seção é apresentada uma visão geral da Macrorregião Oeste sob o ponto de vista de seu desempenho econômico nos últimos anos. Deste modo, foram estudados aspectos como produto interno bruto, balança comercial, valor adicionado fiscal, volume de empresas e empregos, renda da população, finanças públicas e movimentações realizadas pelo setor primário. Neste capítulo também são apresentados levantamentos de setores tradicionais e emergentes, além da participação na movimentação econômica regional.

6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009, o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional. No mesmo ano, a Macrorregião Oeste aparece na 6ª posição do ranking estadual, respondendo por 9,94% da composição do PIB catarinense. Os dados referentes à evolução do PIB da Macrorregião Oeste estão apresentados na tabela a seguir.

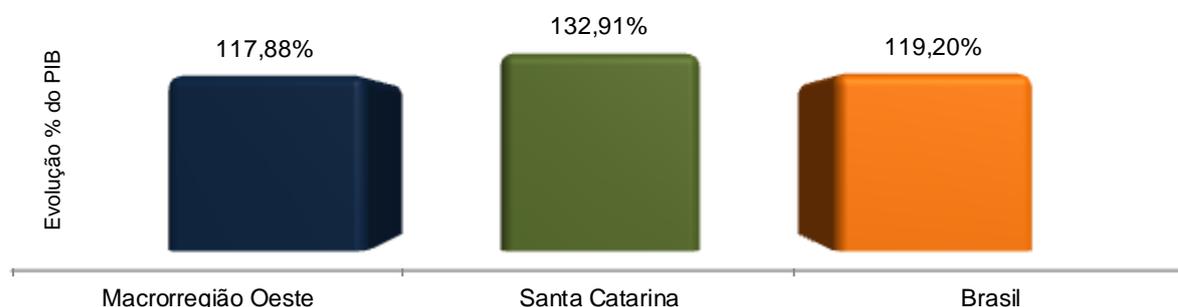
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes, da Macrorregião Oeste com posição estadual, no período de 2002 a 2009

PIB (em milhões de reais)		
Período	Macrorregião Oeste	Posição Estadual
2002	5.919,0	6ª
2003	7.080,6	6ª
2004	8.189,6	6ª
2005	8.497,0	6ª
2006	8.668,9	6ª
2007	10.256,6	6ª
2008	12.702,5	6ª
2009	12.896,6	6ª
Evolução 2002/2009	117,88%	Se Manteve na 6 Posição

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

No comparativo da evolução do PIB ao longo do período 2002-2009, os municípios da Macrorregião Oeste apresentaram um crescimento acumulado de 117,88%, contra um aumento estadual de 132,91%, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

6.1.1 PIB per capita

A Macrorregião Oeste, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 21.551,68, colocando-a na 4ª posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB per capita da Macrorregião Oeste apresentou evolução de 48,09% contra 110,42% da média catarinense. A tabela a seguir apresenta a evolução do PIB per capita da Macrorregião Oeste.

Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes) e posição estadual da Macrorregião Oeste, no período de 2004 a 2009

Período	PIB per capita (R\$)	Posição Estadual
2004	14.552,93	5ª
2005	14.812,25	5ª
2006	14.967,34	5ª
2007	17.542,21	5ª
2008	21.394,21	3ª
2009	21.551,68	4ª
Evolução 2004/2009	48,09%	Melhorou 1 Posição

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE/SC com base no Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2009.

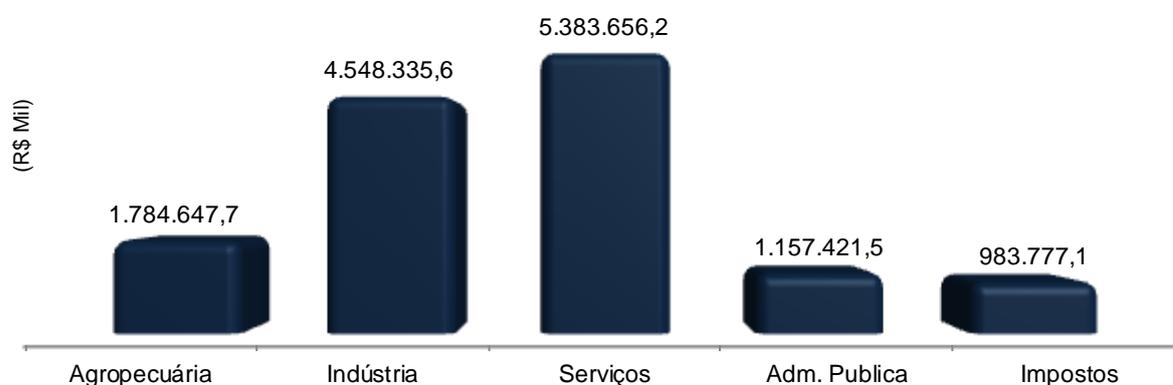
6.1.2 Composição do Valor Adicionado Bruto

O Valor Adicionado Bruto¹ é a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, em um dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos.

Na avaliação dos setores produtivos da Macrorregião Oeste, o setor de serviços contribuiu com 39%, a indústria contribuiu com 33% e a agropecuária contribuiu com 13% do Valor Adicionado da região. O gráfico a seguir apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto da Macrorregião Oeste em 2008.

¹ O VAB do setor de prestação de serviços inclui o setor do comércio.

Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Oeste, em 2008



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2008.

6.2 BALANÇA COMERCIAL

Em 2011, o saldo da balança comercial catarinense apresentou déficit da ordem de US\$ 5,8 bilhões, um desempenho 32% inferior ao ano anterior, quando registrou déficit de US\$ 4,4 bilhões.

O volume exportado por Santa Catarina em 2011 foi de US\$ 9,1 bilhões, representando alta de 19,4% em relação a 2010. O volume importado atingiu US\$ 14,8 bilhões, o equivalente a uma alta de 24% comparado ao ano anterior.

6.2.1 Montante das Exportações e Importações

Antes da análise dos dados regionais, compete destacar as diferenças de metodologia para o cômputo das exportações por Unidade de Federação e município. Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para as exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa. Já no critério de exportações por municípios, leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município, independentemente de onde a mercadoria foi produzida.

Em 2011, a balança comercial da Macrorregião Oeste apresentou um saldo de US\$ 321.398.078,0. No período compreendido entre 2004 e 2011, as suas exportações apresentaram crescimento de 176,3% e as importações, crescimento de 181,3%.

A tabela a seguir apresenta as informações da balança comercial da Macrorregião Oeste durante o período de 2004 a 2011.

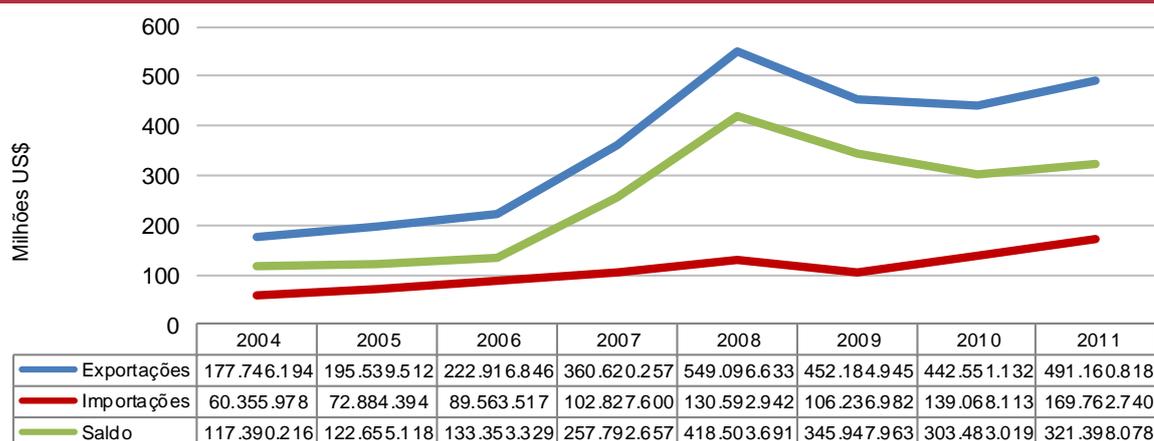
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Oeste, no período 2004 a 2011

Ano	Exportações	Importações	Saldo
	US\$ FOB	US\$ FOB	
2004	177.746.194	60.355.978	117.390.216
2005	195.539.512	72.884.394	122.655.118
2006	222.916.846	89.563.517	133.353.329
2007	360.620.257	102.827.600	257.792.657
2008	549.096.633	130.592.942	418.503.691
2009	452.184.945	106.236.982	345.947.963
2010	442.551.132	139.068.113	303.483.019
2011	491.160.818	169.762.740	321.398.078
Evolução 2004/2011	176,3%	181,3%	173,8%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

O gráfico a seguir apresenta a evolução da balança comercial da Macrorregião Oeste para o mesmo período da tabela anterior.

Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Oeste, no período de 2004 a 2011



Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.2.2 Números de Empresas Exportadoras

A tabela a seguir apresenta o número de empresas exportadoras da Macrorregião, segundo o enquadramento do volume de suas exportações.

Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Oeste, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011

Faixa exportada (US\$ FOB)	2008	2009	2010	2011
Até US\$ 1 milhão	63	71	60	54
Entre US\$ 1 e 10 milhões	19	15	17	25
Entre US\$ 10 e 50 milhões	5	4	5	1
Acima de US\$ 50 milhões	2	4	3	5

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.2.3 Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações

O principal país de destino das exportações de 2011 da Macrorregião foi o Japão. As exportações para este país representaram aproximadamente 9,9%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de exportação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Oeste, em 2010 e 2011

Ordem	País de Destino	Exportação 2010		Exportação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	Japão	28.406.063,0	6,4%	48.587.022,0	9,9%	71,04%
2º	Países Baixos (Holanda)	26.016.428,0	5,9%	40.656.074,0	8,3%	56,27%
3º	Argentina	23.076.384,0	5,2%	38.003.547,0	7,7%	64,69%
4º	Venezuela	30.018.918,0	6,8%	33.853.111,0	6,9%	12,77%
5º	Hong Kong	27.600.239,0	6,2%	32.652.811,0	6,6%	18,31%
6º	Arábia Saudita	17.927.882,0	4,1%	30.962.047,0	6,3%	72,70%
7º	Estados Unidos	18.865.389,0	4,3%	23.733.106,0	4,8%	25,80%
8º	Emirados Árabes Unidos	18.128.225,0	4,1%	21.241.034,0	4,3%	17,17%
9º	Egito	34.929.068,0	7,9%	16.464.195,0	3,4%	-52,86%
10º	Cingapura	18.493.422,0	4,2%	15.991.735,0	3,3%	-13,53%
11º	Federação Russa	11.193.449,0	2,5%	13.070.448,0	2,7%	16,77%
12º	África Do Sul	14.748.454,0	3,3%	12.897.041,0	2,6%	-12,55%
13º	Chile	2.422.575,0	0,5%	11.047.414,0	2,2%	356,02%
14º	Reino Unido	11.538.640,0	2,6%	11.018.794,0	2,2%	-4,51%
15º	Iraque	9.132.333,0	2,1%	9.707.672,0	2,0%	6,30%
16º	China	6.022.034,0	1,4%	9.226.572,0	1,9%	53,21%
17º	Paraguai	5.053.127,0	1,1%	8.557.196,0	1,7%	69,34%
18º	Kuwait	25.264.815,0	5,7%	8.424.139,0	1,7%	-66,66%
19º	Uruguai	5.745.567,0	1,3%	7.181.463,0	1,5%	24,99%
20º	Alemanha	10.174.748,0	2,3%	6.985.518,0	1,4%	-31,34%
21º	Demais Países	97.793.372,0	22,1%	90.899.879,0	18,5%	-7,05%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Em relação à importação, a China foi o principal país de origem das importações de 2011 da Macrorregião. As importações da Macrorregião a partir deste país representaram aproximadamente 17%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de importação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Oeste, em 2010 e 2011

Ordem	País de Origem	Importação 2010		Importação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	China	21.423.533,0	15,41%	31.613.978,0	18,62%	47,6%
2º	Paraguai	21.862.114,0	15,72%	24.268.000,0	14,30%	11,0%
3º	Argentina	17.455.724,0	12,55%	17.908.281,0	10,55%	2,6%
4º	Coréia do Sul	7.378.641,0	5,31%	12.603.743,0	7,42%	70,8%
5º	Estados Unidos	15.310.180,0	11,01%	11.466.505,0	6,75%	-25,1%
6º	México	10.146.971,0	7,30%	10.088.805,0	5,94%	-0,6%
7º	Japão	195.223,0	0,14%	9.665.875,0	5,69%	4851,2%
8º	Alemanha	7.752.120,0	5,57%	7.959.187,0	4,69%	2,7%
9º	Taiwan (Formosa)	7.522.585,0	5,41%	6.573.103,0	3,87%	-12,6%
10º	Tailândia	3.428.844,0	2,47%	6.172.142,0	3,64%	80,0%
11º	Itália	5.816.254,0	4,18%	6.046.679,0	3,56%	4,0%
12º	Índia	922.969,0	0,66%	2.781.919,0	1,64%	201,4%
13º	Espanha	1.077.777,0	0,77%	2.471.287,0	1,46%	129,3%
14º	Áustria	2.338.152,0	1,68%	2.416.795,0	1,42%	3,4%
15º	Holanda	1.426.762,0	1,03%	2.217.550,0	1,31%	55,4%
16º	Uruguai	1.577.814,0	1,13%	1.932.515,0	1,14%	22,5%
17º	Reino Unido	2.528.719,0	1,82%	1.627.269,0	0,96%	-35,6%
18º	França	1.220.608,0	0,88%	1.619.702,0	0,95%	32,7%
19º	Vietnã	975.170,0	0,70%	1.482.496,0	0,87%	52,0%
20º	Suíça	265.439,0	0,19%	936.127,0	0,55%	252,7%
21º	Demais Países	8.442.514,0	6,07%	7.910.782,0	4,66%	-6,3%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.3 VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF

Valor Adicionado Fiscal (VAF), segundo a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, é um indicador econômico-contábil utilizado para calcular o índice de participação municipal no repasse de receita do Imposto sobre

Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos municípios catarinenses.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, em 2010, o VAF catarinense atingiu a cifra de R\$ 102,4 bilhões na qual, a Macrorregião Oeste respondeu por 10,91% deste valor, estando na 4ª posição estadual em relação às demais macrorregiões catarinenses, conforme tabela a seguir.

Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Oeste e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010

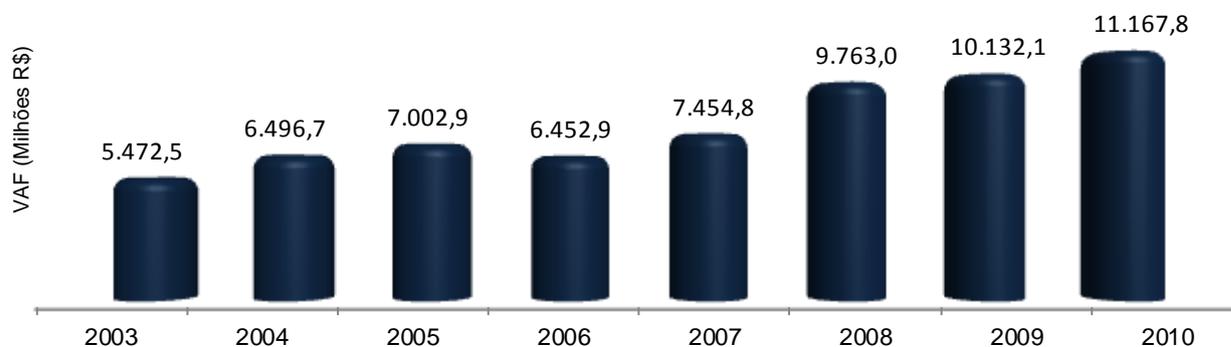
Período	Macrorregião Oeste			Santa Catarina
	VAF (Mil R\$)	Posição Estadual	Partic. Estadual	VAF (Mil R\$)
2003	5.472.479,4	3ª	12,35%	44.327.956,1
2004	6.496.682,9	3ª	12,09%	53.721.428,8
2005	7.002.917,9	4ª	11,50%	60.870.064,6
2006	6.452.929,2	5ª	10,42%	61.909.302,7
2007	7.454.808,8	5ª	10,71%	69.608.669,2
2008	9.762.975,0	4ª	12,01%	81.280.367,5
2009	10.132.118,3	4ª	11,35%	89.260.009,7
2010	11.167.775,2	4ª	10,91%	102.390.155,2
Evolução 2003/2010	104,07%	Regrediu 1 Posição	-11,65%	130,98%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado e Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Considerando o período de 2003 a 2010, a evolução acumulada do VAF da Macrorregião Oeste foi de 104,07%, contra um aumento estadual de 130,98% no mesmo período.

O gráfico a seguir registra, em valores absolutos, a evolução do VAF da Macrorregião Oeste.

Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Oeste, no período de 2003 a 2010



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

6.3.1 VAF das Principais Atividades Econômicas

A tabela a seguir detalha o Valor Adicionado Fiscal gerado pelos 20 grupos de atividades econômicas de maior expressão em 2010.

Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Oeste, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	2008 (mil R\$)	2009 (mil R\$)	2010 (mil R\$)	Part. VAF 2010	VAF Evolução 2008/2010
GRUPO 101- Abate e fabricação de produtos de carne	885.041,4	1.118.877,6	1.122.855,8	10,1%	27%
GRUPO 351- Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	1.064.243,9	875.877,7	1.003.155,9	9,0%	-6%
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	306.697,9	335.999,8	372.898,8	3,3%	22%
GRUPO 109 - Fabricação de outros produtos alimentícios	246.935,2	289.069,5	292.586,9	2,6%	18%
GRUPO 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	285.917,7	238.091,4	290.108,0	2,6%	1%
GRUPO 471 - Comércio varejista não-especializado	169.860,8	203.982,2	277.552,6	2,5%	63%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	216.296,6	216.433,1	240.156,9	2,2%	11%
GRUPO 462 - Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	126.640,5	221.916,1	200.838,7	1,8%	59%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	145.788,9	168.954,5	190.047,1	1,7%	30%
GRUPO 611 - Telecomunicações por fio	155.372,3	168.236,6	166.530,0	1,5%	7%
GRUPO 453 - Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	94.443,9	129.668,1	155.603,6	1,4%	65%
GRUPO 468 - Comércio atacadista especializado em outros produtos	130.067,5	121.438,8	148.703,6	1,3%	14%
GRUPO 106 - Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	200.166,7	186.721,5	148.310,9	1,3%	-26%
GRUPO 451 - Comércio de veículos automotores	98.076,2	112.153,2	140.897,0	1,3%	44%
GRUPO 612 - Telecomunicações sem fio	110.548,0	95.525,6	133.049,5	1,2%	20%
GRUPO 475 - Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	96.450,9	119.265,9	130.055,6	1,2%	35%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	89.229,2	97.949,2	127.255,1	1,1%	43%
GRUPO 464 - Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	42.614,8	85.085,3	98.536,4	0,9%	131%
GRUPO 310 - Fabricação de móveis	52.616,9	63.287,6	78.694,2	0,7%	50%
GRUPO 105 - Laticínios	61.468,2	65.354,4	68.336,0	0,6%	11%
Demais setores	5.184.497,7	5.218.230,2	5.781.602,4	51,8%	12%
TOTAL	9.762.975,0	10.132.118,3	11.167.775,2		14%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Nota: Grupos de atividades econômicas (CNAE 2.0) organizados em ordem de relevância do VAF 2010.

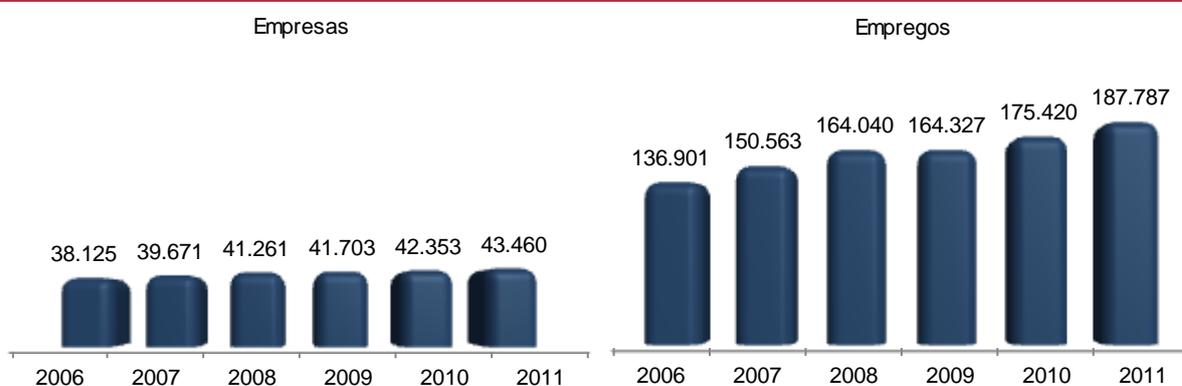
6.4 EMPRESAS E EMPREGOS

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

6.4.1 Evolução do Estoque de Empresas e Empregos

Na Macrorregião Oeste, tomando-se como referência dezembro de 2011, existiam 43.460 empresas formais, as quais geraram 187.787 postos de trabalho com carteira assinada. O gráfico a seguir apresenta, em números absolutos, o volume de empresas e empregos da Macrorregião Oeste no período de 2006 a 2011.

Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Oeste, no período de 2006 a 2011

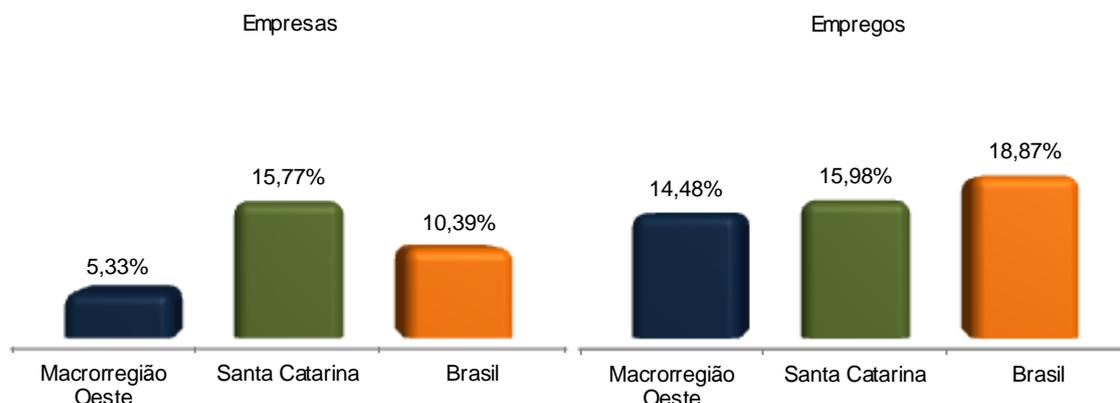


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

6.4.2 Taxa de Criação de Empresas e Empregos

No período de 2008 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas da Macrorregião Oeste foi de 5,33% e a de empregos, 14,48%. O comparativo da taxa acumulada de criação de empresas e empregos no período é apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011

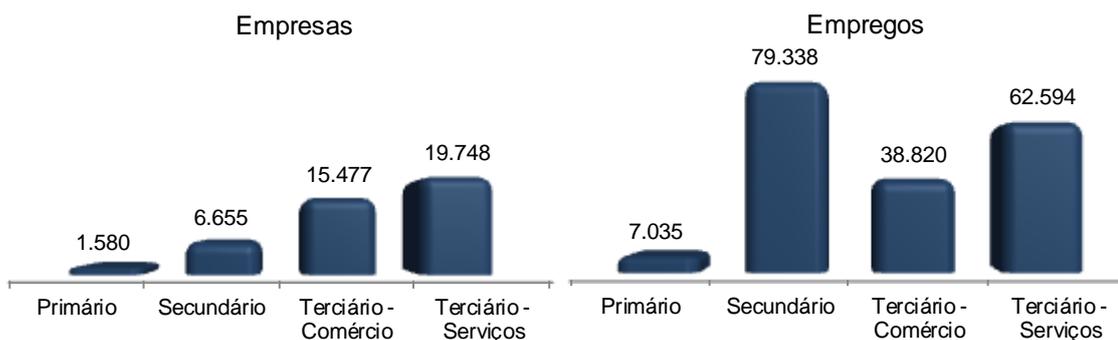


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.3 Perfil Setorial das Empresas e Empregos

No que se refere ao recorte setorial, o setor terciário (serviços) era o mais representativo em número de empresas, mas o setor secundário (indústria) gerou mais empregos. A representação da configuração setorial da Macrorregião Oeste é detalhada no gráfico a seguir.

Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Oeste, segundo o setor, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.4 Representatividade das Atividades Econômicas

As tabelas a seguir apresentam o número de empresas e empregos da Macrorregião Oeste, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Oeste classificadas por porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					Partic. (%)
	Total	ME	PE	MDE	GE	
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	1.580	1.451	111	9	9	3,64%
Seção B - Indústrias Extrativas	38	35	3	-	-	0,09%
Seção C - Indústrias de Transformação	3.919	3.537	314	53	15	9,02%
Seção D - Eletricidade e Gás	92	80	6	2	4	0,21%
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	116	93	17	2	4	0,27%
Seção F - Construção	2.490	2.336	139	15	-	5,73%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	15.477	14.593	817	43	24	35,61%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	4.005	3.752	218	18	17	9,22%
Seção I - Alojamento e Alimentação	2.260	2.165	92	2	1	5,20%
Seção J - Informação e Comunicação	530	470	56	3	1	1,22%
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	466	383	72	7	4	1,07%
Seção L - Atividades Imobiliárias	448	433	14	1	-	1,03%
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.545	1.454	83	7	1	3,55%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.649	1.571	63	6	9	3,79%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	142	72	12	10	48	0,33%
Seção P - Educação	482	410	55	9	8	1,11%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	1.277	1.229	41	2	5	2,94%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1.200	1.194	5	1	-	2,76%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	5.692	5.632	49	5	6	13,10%
Seção T - Serviços Domésticos	52	52	-	-	-	0,12%
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	-	-	-	-
Total	43.460	40.942	2.167	195	156	100,00%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Oeste, segundo o porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					Partic. (%)
	Total	ME	PE	MDE	GE	
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	7.035	2.444	2.116	571	1.904	3,75%
Seção B - Indústrias Extrativas	195	99	96	-	-	0,10%
Seção C - Indústrias de Transformação	62.933	9.534	12.870	10.141	30.388	33,51%
Seção D - Eletricidade e Gás	1.048	57	119	172	700	0,56%
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.228	141	354	149	584	0,65%
Seção F - Construção	13.934	5.768	5.557	2.609	-	7,42%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	38.820	17.344	14.755	2.891	3.830	20,67%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	13.106	4.177	4.047	1.256	3.626	6,98%
Seção I - Alojamento e Alimentação	3.670	1.903	1.517	116	134	1,95%
Seção J - Informação e Comunicação	1.964	598	1.035	193	138	1,05%
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2.991	529	1.363	447	652	1,59%
Seção L - Atividades Imobiliárias	509	208	245	56	-	0,27%
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	3.766	1.578	1.579	399	210	2,01%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	5.053	1.213	1.188	400	2.252	2,69%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	17.618	178	288	818	16.334	9,38%
Seção P - Educação	4.861	543	972	627	2.719	2,59%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	4.653	1.310	841	125	2.377	2,48%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	447	319	77	51	-	0,24%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	3.915	1.923	833	341	818	2,08%
Seção T - Serviços Domésticos	41	41	-	-	-	0,02%
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	-	-	-	-
Total	187.787	47.463	47.736	20.791	64.762	100,00%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

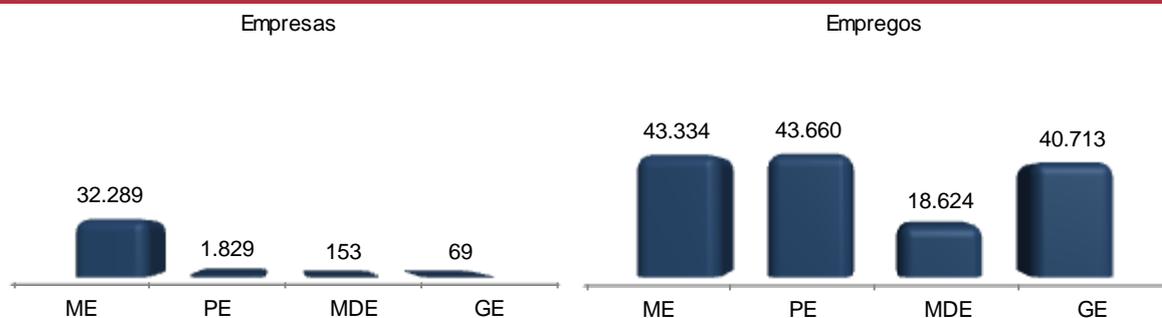
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.5 Classificação do Porte Empresarial

O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE objetivando que os dados de Santa Catarina possam ser comparados com as demais unidades da federação. Deste modo, os números totais excluem algumas classes de atividades econômicas, não representativas do segmento de micro e pequenas empresas nacionalmente, tornando os números totais de empresas e empregos desta seção, menores que os apresentados no item 6.4.1. As classes excluídas são detalhadas nas Notas Explicativas.

Dentro deste critério a Macrorregião Oeste, no ano de 2011, alcançou a marca de 34.340 empresas formais e os empregos gerados chegaram a 146.331. O detalhamento em números absolutos e participação relativa é mostrado nos gráficos a seguir.

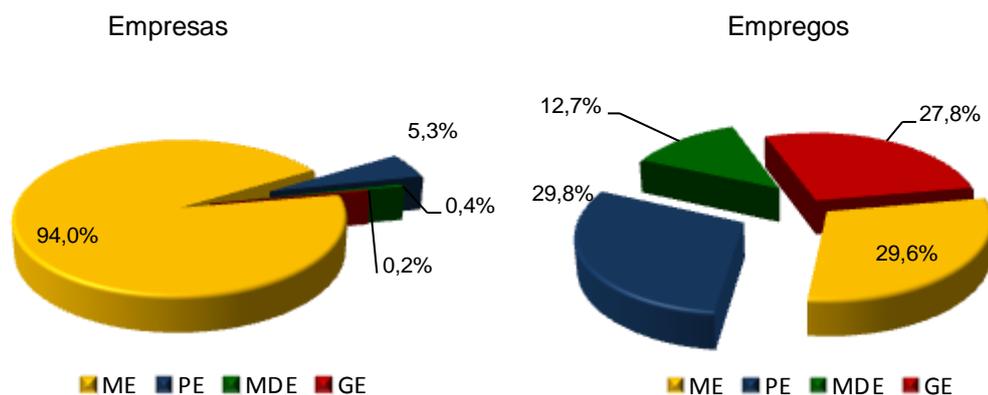
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Oeste, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Oeste, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

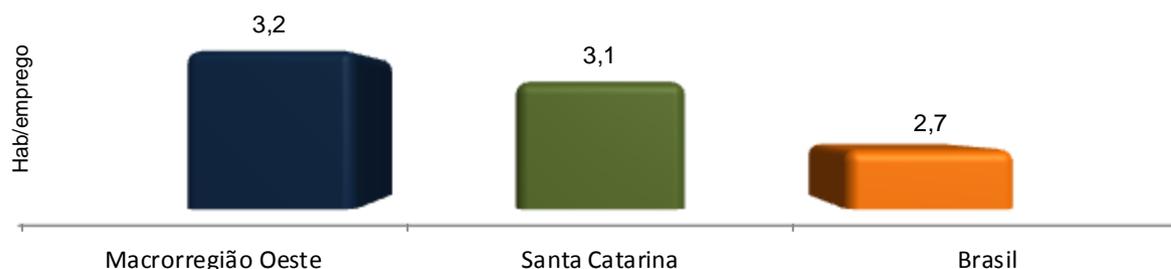
Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

As microempresas foram responsáveis por 94,0% do número de empresas da Macrorregião Oeste e 29,6% dos empregos formais, sendo que as pequenas empresas representaram 5,3% do número total de empresas e 29,8% dos empregos.

6.4.6 Relação Habitante por Emprego

O gráfico a seguir apresenta a relação da quantidade de habitantes por emprego, demonstrando o comparativo desta relação frente ao Estado e ao País, no ano de 2011.

Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

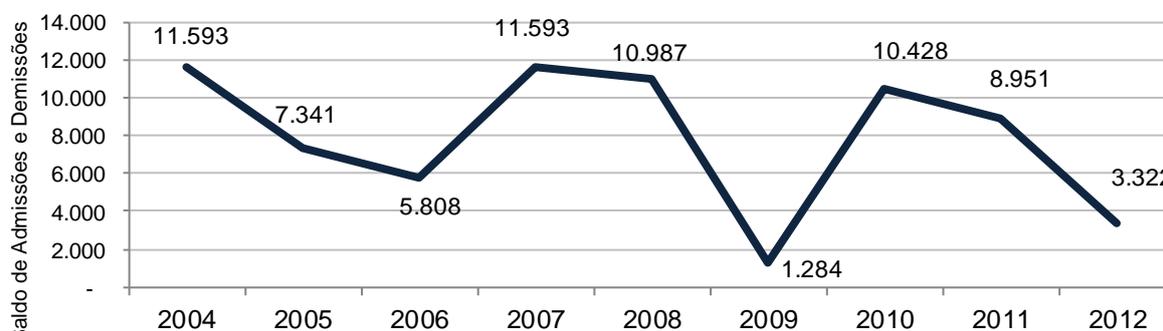
Nota: Foi utilizada a estimativa populacional para o cálculo dos dados.

Na Macrorregião Oeste, a concorrência em 2011 por uma colocação no mercado de trabalho formal determinava uma relação de 3,2 habitantes por emprego.

6.4.7 Saldo de Admissões e Demissões

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, em 2012, o saldo de admissões e demissões da Macrorregião Oeste apresentou um resultado positivo de 3.322 empregos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 29 – Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Oeste, no período de 2004 a 2012



Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

A tabela a seguir apresenta o saldo de admissões e demissões em 2012, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Macrorregião Oeste	Santa Catarina	Brasil
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	-297	-2.467	-26.093
Seção B - Indústrias Extrativas	13	509	12.847
Seção C - Indústrias de Transformação	-385	13.000	31.966
Seção D - Eletricidade e Gás	-124	-308	778
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	4	887	8.598
Seção F - Construção	112	2.577	84.519
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.442	15.097	274.790
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.047	4.820	69.303
Seção I - Alojamento e Alimentação	-54	1.510	20.824
Seção J - Informação e Comunicação	96	3.232	27.785
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	259	1.228	15.023
Seção L - Atividades Imobiliárias	15	552	9.553
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	201	2.521	39.214
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	378	5.474	117.087
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-23	-1.443	-1.224
Seção P - Educação	217	2.239	56.808
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	307	3.126	92.226
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	4	393	9.140
Seção S - Outras Atividades de Serviços	129	918	24.526
Seção T - Serviços Domésticos	-19	-25	-36
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	607
Total	3.322	53.840	868.241

Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado na tabela anterior, na Macrorregião Oeste a atividade econômica que apresentou o maior saldo de admissões e demissões, com 1.442 em 2012, foi a “Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas”.

6.4.8 Número de Microempreendedores Individuais

A tabela a seguir apresenta o número de microempreendedores individuais na Macrorregião Oeste e em Santa Catarina no período de 2010 a 2012.

Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Oeste e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012

Período	Número de Microempreendedores Individuais	
	Macrorregião Oeste	Santa Catarina
2010	2.275	24.889
2011	4.277	51.641
2012	6.808	86.305
Evolução 2010/2012	199%	247%

Fonte: Portal do Empreendedor, 2012.

Conforme tabela anterior, a Macrorregião apresentou evolução no número de microempreendedores individuais de 199% em 2012 comparativamente a 2010.

6.4.9 Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura

A tabela a seguir apresenta o número de empregos formais do setor de pesca e aquicultura, na Macrorregião Oeste, nos anos de 2010 e 2011, e a sua respectiva classificação estadual.

Tabela 32 – Número de empregos gerados no setor de pesca e aquicultura da Macrorregião Oeste, em 2010 e 2011

	2010		2011	
	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)
Macrorregião Oeste	5	355,2	6	1.278,3
Posição Estadual	7 ^a		7 ^a	

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o número de empregos formais ligados ao setor de pesca e aquicultura foi igual a 6 no ano de 2011.

6.4.10 Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor de transporte, no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Oeste, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 491 - Transporte ferroviário e metroferroviário	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 492 - Transporte rodoviário de passageiros	1.328	1.132	1.411	921,50	944,59	1.016,93	6%
Grupo 493 - Transporte rodoviário de carga	8.202	9.810	10.328	1.043,22	1.152,01	1.277,10	26%
Grupo 494 - Transporte dutoviário	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 495 - Trens turísticos, teleféricos e similares	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 501 - Transporte marítimo de cabotagem e longo curso	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 502 - Transporte por navegação interior	5	6	4	665,00	790,83	1.106,25	-20%
Grupo 503 - Navegação de apoio	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 509 - Outros transportes aquaviários	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 511 - Transporte aéreo de passageiros	52	51	66	1.502,61	1.876,66	1.804,08	27%
Grupo 512 - Transporte aéreo de carga	6	5	-	794,18	825,71	-	-
Grupo 513 - Transporte espacial	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 521 - Armazenamento, carga e descarga	425	315	499	690,44	947,86	868,41	17%
Grupo 522 - Atividades auxiliares dos transportes terrestres	296	286	298	643,86	718,90	822,94	1%
Grupo 523 - Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 524 - Atividades auxiliares dos transportes aéreos	50	42	49	761,77	995,00	1.062,73	-2%
Grupo 525 - Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	21	22	25	722,80	803,14	984,31	19%
Total	10.385	11.669	12.680	1.001,81	1.117,38	1.222,68	22%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado Numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.11 Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de informação, atividades de tecnologia da informação (TI) e atividades de telecomunicações na Macrorregião Oeste, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução empregos 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 611 - Telecomunicações por fio	9	10	11	...	1.999,29	1.276,75	22%
Grupo 612 - Telecomunicações sem fio	11	17	32	...	1.440,64	1.752,24	191%
Grupo 613 - Telecomunicações por satélite	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 614 - Operadoras de televisão por assinatura	21	24	27	...	1.314,44	1.871,12	29%
Grupo 619 - Outras atividades de telecomunicações	30	52	63	...	924,62	1.024,54	110%
Grupo 620 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação	376	468	583	651,13	1.546,87	1.704,30	55%
Grupo 631 - Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas	256	191	234	874,45	959,42	1.078,95	-9%
Grupo 639 - Outras atividades de prestação de serviços de informação	35	27	24	...	1.218,31	1.560,44	-31%
Total	738	789	974	741,59	1.348,78	1.507,92	32,0%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

... Dado numérico não disponível.

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.5 RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO

A caracterização da renda da população foi avaliada sob dois aspectos, um relacionado ao rendimento familiar médio e outro relacionado aos valores médios dos salários pagos na Macrorregião Oeste.

6.5.1 Rendimento Familiar Médio

A tabela a seguir apresenta a evolução do rendimento familiar médio no período nos municípios da Macrorregião Oeste e respectivo posicionamento no âmbito estadual, entre 2000 e 2010.

Tabela 35 – Rendimento Familiar Médio nos municípios da Macrorregião Oeste e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010

Município	2000	2010	Posição Estadual 2010	Município	2000	2010	Posição Estadual 2010
Presidente Castello Branco	1.053,72	4.024,26	5º	Coronel Freitas	736,05	2.470,38	129º
Seara	1.040,45	3.666,79	9º	Xaxim	1.092,53	2.452,90	135º
Cunhataí	898,99	3.407,40	14º	Santiago do Sul	642,65	2.451,52	136º
Xavantina	737,41	3.387,15	15º	Arvoredo	741,23	2.410,33	147º
Chapecó	992,78	3.100,54	28º	Saudades	885,31	2.399,12	150º
São Domingos	1.117,02	3.027,29	32º	Caxambu do Sul	478,98	2.262,81	182º
Nova Erechim	889,21	3.016,80	33º	Alto Bela Vista	666,47	2.251,82	184º
Marema	1.134,58	3.006,16	34º	Guatambú	870,01	2.248,75	185º
Serra Alta	768,00	2.965,51	37º	Irani	1.718,40	2.245,99	186º
Concórdia	1.117,56	2.950,20	42º	Quilombo	978,16	2.175,96	193º
São Carlos	1.439,01	2.907,57	46º	Sul Brasil	552,36	2.171,69	195º
Lajeado Grande	1.209,50	2.858,06	50º	Vargeão	1.201,42	2.170,13	196º
Pinhalzinho	931,10	2.837,46	52º	Jardinópolis	1.476,99	2.148,34	200º
Nova Itaberaba	984,56	2.816,62	53º	União do Oeste	1.123,60	2.094,44	209º
Lindóia do Sul	812,52	2.776,92	56º	Novo Horizonte	996,06	2.088,76	210º
Xanxerê	973,23	2.765,13	57º	Paial	813,98	2.051,06	218º
Modelo	802,41	2.697,96	76º	Águas de Chapecó	939,16	2.027,60	224º
Ipumirim	686,81	2.667,93	82º	Jupia	1.670,99	2.016,06	228º
Faxinal dos Guedes	729,38	2.658,13	83º	Galvão	785,29	1.960,19	235º
São Lourenço do Oeste	954,56	2.638,94	85º	Ouro Verde	637,47	1.937,67	238º
Cordilheira Alta	896,79	2.603,16	93º	Ipuaçu	904,73	1.913,28	241º
Bom Jesus	650,39	2.597,38	97º	Ponte Serrada	774,80	1.905,86	242º
Formosa do Sul	1.121,17	2.552,73	103º	Irati	809,99	1.884,73	244º
Itá	590,35	2.550,58	104º	Abelardo Luz	993,33	1.883,47	245º
Arabutã	1.089,41	2.501,74	117º	Coronel Martins	975,35	1.687,38	258º
Águas Frias	924,29	2.480,23	121º	Passos Maia	709,98	1.603,23	266º

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

6.5.2 Salários Médios

A tabela a seguir apresenta a evolução dos salários médios praticados na Macrorregião Oeste, entre 2007 e 2011.

Tabela 36 – Salários Médios nos municípios da Macrorregião Oeste e a respectiva posição no Estado, no período de 2007 a 2011

Município	2007	2011	Posição Estadual 2011	Município	2007	2011	Posição Estadual 2011
Marema	848,71	1.459,57	27º	Seara	769,68	1.152,94	153º
Paial	854,25	1.435,91	33º	Saudades	698,76	1.136,63	164º
Cordilheira Alta	958,36	1.414,15	37º	Pinhalzinho	717,91	1.134,26	167º
Presidente Castello Branco	827,02	1.400,95	45º	Ipuaçu	815,73	1.132,39	171º
Santiago do Sul	982,01	1.400,71	46º	Irati	770,84	1.130,97	172º
Chapecó	943,58	1.391,23	51º	Planalto Alegre	1.038,81	1.119,29	182º
Águas de Chapecó	1.305,16	1.384,68	52º	Serra Alta	696,89	1.117,64	186º
Jupiá	941,38	1.375,67	53º	Bom Jesus	763,72	1.117,63	187º
Concórdia	961,67	1.371,63	56º	Passos Maia	707,22	1.112,61	191º
Xanxerê	958,04	1.369,36	58º	São Domingos	768,91	1.102,97	198º
Águas Frias	919,74	1.353,49	64º	Coronel Freitas	769,03	1.100,75	199º
Novo Horizonte	893,40	1.349,50	66º	Abelardo Luz	844,83	1.091,67	209º
Formosa do Sul	941,43	1.335,21	71º	Modelo	762,61	1.088,13	213º
Arvoredo	932,25	1.334,64	72º	Cunhataí	755,51	1.081,26	215º
Caxambu do Sul	1.100,82	1.324,80	74º	Xaxim	751,96	1.080,43	217º
Alto Bela Vista	1.028,01	1.317,23	78º	Galvão	739,43	1.075,56	221º
São Lourenço do Oeste	922,20	1.314,19	80º	Vargeão	754,13	1.072,68	222º
Itá	905,68	1.314,00	81º	Ipumirim	738,79	1.063,38	231º
União do Oeste	881,14	1.301,97	83º	Irani	703,42	1.045,45	241º
Coronel Martins	1.065,16	1.293,97	88º	Jardinópolis	777,73	1.044,51	242º
Faxinal dos Guedes	918,47	1.277,86	96º	Sul Brasil	741,99	1.040,52	244º
Lajeado Grande	929,68	1.273,96	97º	Lindóia do Sul	725,37	1.021,17	254º
Ouro Verde	810,71	1.271,47	99º	Guatambú	738,59	1.013,91	260º
Arabutã	791,92	1.265,19	103º	Ponte Serrada	676,38	987,31	271º
Nova Itaberaba	860,33	1.257,08	107º	Entre Rios	622,11	978,35	274º
Quilombo	728,05	1.212,97	126º	São Carlos	632,23	957,05	281º
Xavantina	992,22	1.181,17	134º	Nova Erechim	674,22	930,14	285º

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Conforme tabela anterior, é possível perceber a distribuição do valor médio de salários praticados na Macrorregião Oeste, em 2007 e 2011, na qual o município de Marema possuía o maior valor em 2011.

6.5.3 Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos salários médios praticados, segundo as atividades econômicas, na Macrorregião Oeste, em Santa Catarina e no Brasil, em 2011.

Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil em 2011

SEC CNAE 20 - Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE versão 2.0	Macrorregião Oeste (R\$)	Santa Catarina (R\$)	Brasil (R\$)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	973,9	974,9	1.030,9
Seção B - Indústrias Extrativas	1.157,8	1.973,4	4.259,0
Seção C - Indústrias de Transformação	1.236,5	1.486,3	1.856,2
Seção D - Eletricidade e Gás	3.547,3	6.126,2	5.734,7
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.542,5	1.905,6	2.135,5
Seção F - Construção	814,5	1.130,7	1.484,7
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.150,6	1.225,8	1.212,5
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.234,9	1.431,5	1.682,3
Seção I - Alojamento e Alimentação	792,3	933,4	889,4
Seção J - Informação e Comunicação	1.360,5	1.907,6	2.849,7
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	3.067,3	3.537,8	4.396,4
Seção L - Atividades Imobiliárias	777,8	1.216,1	1.440,4
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.595,8	1.773,5	2.265,1
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	916,1	1.101,4	1.148,1
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1.886,1	2.919,4	2.602,8
Seção P - Educação	2.198,4	2.558,5	2.589,3
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	1.287,6	1.559,4	1.689,7
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	992,2	1.201,4	1.335,4
Seção S - Outras Atividades de Serviços	1.038,9	1.319,5	1.371,9
Seção T - Serviços Domésticos	609,9	677,9	709,2
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	2.942,3	2.553,7

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme tabela anterior, é possível perceber que a atividade econômica que apresentou o maior valor médio de salários praticados na Macrorregião Oeste, em 2011, foi a “Seção D - Eletricidade e Gás”.

6.6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.6.1 Receitas por Fontes

Em 2009, a receita da Macrorregião Oeste foi de R\$ 1.307.235.552,6 e sua evolução apresentou alta de 19,6%, no período compreendido entre 2006 e 2009. Cabe ressaltar que estes valores representam a soma das receitas por fonte dos municípios da Macrorregião Oeste.

Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de R\$ na Macrorregião Oeste, no período de 2006 a 2009

Fontes	Receita - 2006		Receita - 2007		Receita - 2008		Receita - 2009		Evolução
	Mil R\$	Part. %	2006/2009						
RECEITA CORRENTE	1.018.895,8	93,6%	1.110.506,0	92,2%	1.219.201,9	88,9%	1.198.625,5	92,0%	17,6%
Receita Tributária	114.216,1	10,5%	125.592,6	10,4%	134.983,9	9,8%	138.278,1	10,6%	21,1%
IPTU	24.624,6	2,3%	24.827,7	2,1%	26.241,3	1,9%	26.819,6	2,1%	8,9%
IRRF	13.653,1	1,3%	14.207,1	1,2%	15.441,7	1,1%	13.492,0	1,0%	-1,2%
ITBI	40.848,5	3,8%	49.430,7	4,1%	55.111,5	4,0%	55.276,5	4,2%	35,3%
ISQN	8.865,2	0,8%	9.944,4	0,8%	12.491,5	0,9%	12.771,6	1,0%	44,1%
Taxas	22.103,7	2,0%	23.199,9	1,9%	21.795,6	1,6%	25.432,4	2,0%	15,1%
Contribuição de Melhoria	4.121,1	0,4%	3.982,7	0,3%	3.902,3	0,3%	4.486,0	0,3%	8,9%
Receitas de Contribuições	29.595,5	2,7%	32.901,8	2,7%	32.604,5	2,4%	30.517,8	2,3%	3,1%
Receita Patrimonial	21.370,1	2,0%	19.929,6	1,7%	22.145,1	1,6%	21.223,5	1,6%	-0,7%
Receita Agropecuária	565,0	0,1%	518,7	0,0%	420,1	0,0%	632,2	0,0%	11,9%
Receita Industrial	49,2	0,0%	29,0	0,0%	30,0	0,0%	33,8	0,0%	-31,3%
Receita de Serviços	6.589,4	0,6%	8.218,2	0,7%	6.549,9	0,5%	7.080,0	0,5%	7,4%
Transferências Correntes	814.920,6	74,8%	871.752,2	72,4%	972.666,3	70,9%	951.014,7	73,0%	16,7%
Transferências Correntes da União	400.254,3	36,8%	435.573,5	36,2%	496.492,5	36,2%	462.072,4	35,5%	15,4%
Transferências Correntes do Estado	317.011,7	29,1%	323.272,0	26,8%	335.668,1	24,5%	331.120,3	25,4%	4,5%
Demais Transferências Correntes	97.654,7	9,0%	112.906,7	9,4%	140.505,8	10,2%	157.822,0	12,1%	61,6%
Outras Receitas Correntes	31.589,7	2,9%	51.564,0	4,3%	49.802,0	3,6%	49.845,4	3,8%	57,8%
RECEITA DE CAPITAL	70.186,2	6,4%	93.681,2	7,8%	151.999,5	11,1%	104.124,1	8,0%	48,4%
Operações de Crédito - Empréstimos Tomados	10.456,1	1,0%	16.786,5	1,4%	35.474,3	2,6%	14.698,9	1,1%	40,6%
Alienação de Bens	5.287,5	0,5%	6.219,1	0,5%	6.016,4	0,4%	7.104,9	0,5%	34,4%
Amortização de Empréstimos	1.126,1	0,1%	1.423,4	0,1%	1.514,3	0,1%	1.632,1	0,1%	44,9%
Transferências de Capital	52.866,3	4,9%	69.212,6	5,7%	108.994,5	7,9%	80.412,3	6,2%	52,1%
Outras Receitas de Capital	450,3	0,0%	39,5	0,0%	-	-	276,0	0,0%	-38,7%
TOTAL DA RECEITA ARRECADADA	1.089.081,9	100,0%	1.204.187,2	100,0%	1.371.201,4	100,0%	1.302.749,6	100,0%	19,6%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Notas: 1 Todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

3 As receitas Agropecuárias, Industriais e de Serviço se referem a fontes de receitas próprias da Macrorregião Oeste.

Cabe ressaltar que foram apresentados dados de 2009, pois até o momento da publicação deste relatório, estes eram os dados mais recentes auditados pelo Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

6.6.2 Receita Orçamentária Per Capita

A receita orçamentária per capita anual da Macrorregião Oeste apresentou uma alta de 42,94% no período compreendido entre 2006 e 2009. No mesmo período, a média estadual da receita orçamentária per capita anual evoluiu 45,07%, conforme tabela a seguir.

Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Oeste e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Orçamentária "Per Capita" (R\$)		
	Macrorregião Oeste	Santa Catarina	Posição estadual
2006	1.235,85	1.157,04	2ª
2007	1.414,35	1.331,25	3ª
2008	1.716,12	1.596,73	2ª
2009	1.766,52	1.678,47	4ª
Evolução 2006/2009	42,94%	45,07%	Regrediu 2 Posições

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada da Macrorregião e Arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Oeste, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.6.3 Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual da Macrorregião Oeste apresentou uma alta de 45,62% no período de 2006 a 2009. No mesmo período, a média estadual da receita própria per capita, aumentou 35,06%, conforme tabela a seguir.

Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Oeste e Santa Catarina no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Própria "Per Capita" (R\$)		
	Macrorregião Oeste	Santa Catarina	Posição estadual
2006	223,76	364,27	7ª
2007	283,84	447,46	6ª
2008	295,77	472,09	7ª
2009	325,83	491,97	6ª
Evolução 2006/2009	45,62%	35,06%	Melhorou 1 Posição

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada da Macrorregião e Arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Oeste, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.7 SETOR PRIMÁRIO

A análise do setor primário está baseada em dados do Censo Agropecuário do IBGE, referentes ao período de 2006 a 2010.

Neste tópico são apresentados resultados das lavouras temporárias, lavouras permanentes, o efetivo do rebanho e os produtos de origem animal.

6.7.1 Lavoura Temporária

O desempenho das lavouras temporárias existentes na Macrorregião Oeste nos anos de 2006 e 2010 é detalhado na tabela a seguir.

Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Oeste, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	
Abacaxi	79	39	9	5	79	58	32,50%
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Alho	87	192	16	37	191	1.065	1,17%
Amendoim (casca)	115	232	52	98	28	751	55,24%
Arroz	2.326	777	2.016	510	1.020	409	0,07%
Aveia (grão)	6.466	5.135	9.104	5.399	2.122	2.090	68,93%
Batata-Doce	9.159	4.889	990	333	5.277	3.594	16,50%
Batata-Inglesa	4.080	5.480	460	480	2.965	6.128	5,20%
Cana-de-açúcar	132.270	64.633	3.327	1.731	16.014	8.448	15,32%
Cebola	3.963	3.429	368	349	1.725	3.147	0,61%
Centeio (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Cevada (grão)	54	-	36	-	38	-	-
Ervilha (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Fava (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Feijão (grão)	25.941	30.518	20.067	20.091	24.876	30.192	18,18%
Fumo (folha)	13.958	12.342	8.653	7.050	52.663	70.611	4,88%
Girassol (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Juta (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Linho (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Malva (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Mamona (baga)	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	62.972	72.519	3.756	3.736	22.767	36.501	13,41%
Melancia	14.757	11.324	584	524	3.729	6.745	25,40%
Melão	205	241	25	27	178	222	83,10%
Milho (grão)	910.740	936.286	249.035	146.365	199.092	236.449	25,62%
Rami (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Soja (grão)	315.219	526.264	123.743	166.118	144.315	274.395	38,18%
Sorgo (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	1.090	1.345	32	40	904	1.461	0,72%
Trigo (grão)	47.101	97.798	22.180	35.181	15.190	38.374	40,15%
Tricale (grão)	13.427	3.526	5.817	1.565	3.371	1.124	94,84%
Total	1.564.009	1.776.969	450.270	389.639	496.544	721.764	
Evolução no período 2006/2010	14%		-13%		45%		

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, na Macrorregião Oeste, o milho foi a cultura de maior expressão no que se refere à quantidade produzida. Este cultivo da Macrorregião

Oeste representou 25,62% de toda a produção estadual. No mesmo ano, a soja representou a maior área plantada, 166.118 hectares.

6.7.2 Lavoura Permanente

O desempenho das lavouras permanentes existentes na Macrorregião Oeste nos anos de 2006 e 2010 é detalhado conforme segue.

Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Oeste, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	2010
Abacate	-	40	-	-	-	20	80,00%
Algodão arbóreo (em caroço)	-	-	-	-	-	-	-
Azeitona	-	-	-	-	-	-	-
Banana (cacho)	200	362	10	21	160	194	0,05%
Borracha (látex coagulado)	-	-	-	-	-	-	-
Cacau (em amêndoa)	-	-	-	-	-	-	-
Café (em grão)	-	-	-	-	-	-	-
Caqui	40	98	4	19	32	161	2,80%
Castanha de caju	-	-	-	-	-	-	-
Chá-da-índia (folha verde)	-	-	-	-	-	-	-
Erva-Mate	24.847	28.921	8.341	5.282	3.789	6.333	66,84%
Figo	4	94	2	16	1	203	2,33%
Goiaba	-	-	-	-	-	-	-
Guaraná (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	34.130	29.846	2.362	1.973	3.352	4.345	31,08%
Limão	120	20	22	2	68	5	6,27%
Maçã	1.700	2.900	95	113	1.700	1.740	0,43%
Mamão	10	-	1	-	7	-	-
Manga	-	-	-	-	-	-	-
Maracujá	10	10	1	1	10	22	0,26%
Marmelo	-	-	-	-	-	-	-
Noz (fruto seco)	-	-	-	-	-	-	-
Palmito	-	-	-	-	-	-	-
Pera	-	30	-	4	-	37	0,85%
Pêssego	813	1.004	181	147	718	1.471	7,17%
Pimenta-do-reino	-	-	-	-	-	-	-
Sisal ou agave (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Tangerina	1.699	1.341	247	150	583	160	15,86%
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Urucum (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Uva	8.386	8.614	861	1.033	7.756	9.525	13,00%
Total	71.959	73.280	12.127	8.761	18.176	24.216	
Evolução no período 2006/2010	2%		-28%		33%		

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

Considerando a safra de 2010 de produtos da lavoura permanente, a uva foi o produto de maior representatividade econômica para a Macrorregião. Esta cultura respondeu por 13,00% da produção estadual.

6.7.3 Efetivo do Rebanho

A evolução do efetivo do rebanho da Macrorregião Oeste é apresentada na tabela a seguir, sendo que o maior volume é representado por “galos, frangas, frangos e pintos” com produção, em 2010, de 58.678.634 cabeças.

Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Oeste, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade Produzida (cabeças)		Evolução 2006/2010	Participação Estadual - 2010
	2006	2010		
Bovino	722.552	856.331	19%	21,49%
Equino	8.009	10.968	37%	9,59%
Bubalino	1.893	1.951	3%	10,92%
Asinino	100	210	110%	23,62%
Muar	267	252	-6%	13,77%
Suíno	3.461.830	3.415.593	-1%	43,69%
Caprino	10.202	14.699	44%	25,20%
Ovino	41.068	58.127	42%	19,81%
Galos, frangas, frangos e pintos	53.741.803	58.678.634	9%	37,29%
Galinhas	4.831.329	5.026.978	4%	30,64%
Codornas	15.513	15.859	2%	1,57%
Coelhos	10.784	11.115	3%	29,09%
Total	62.845.350	68.090.717	8%	...

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

6.7.4 Produtos de Origem Animal

A evolução da quantidade produzida de produtos de origem animal da Macrorregião Oeste, nos anos de 2006 e 2010, é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Oeste, nos anos de 2006 e 2010

Produto	Anos		Evolução 2006/2010	Posição Estadual 2010
	2006	2010		
Leite (Mil litros)	579.609	873.244	50,7%	1 ^a
Ovos de galinha (Mil dúzias)	58.268	58.015	-0,4%	1 ^a
Ovos de codorna (Mil dúzias)	177	197	11,3%	5 ^a
Mel de abelha (Quilogramas)	550.791	461.837	-16,2%	4 ^a
Lã (Quilogramas)	28.413	40.610	42,9%	2 ^a

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

6.8 SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES

6.8.1 Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias

Nesta etapa do estudo, os setores de atividades econômicas foram separados em duas categorias: tradicionais e emergentes. A composição de cada categoria seguiu a presente orientação metodológica:

- Tradicionais: Atividades econômicas predominantes da Macrorregião Oeste com base no VAF, número de empresas e empregos;
- Emergentes: Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião Oeste;

Visando destacar tais atividades econômicas, com método único e estruturado, foi desenvolvida uma matriz de pontuação, aplicada para o nível de Grupos (3 dígitos) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Premissas

1. Os Grupos de Atividade Econômica (GAEs) caracterizados pela atuação do poder público foram excluídos da seleção de setores, assim como GAEs que compreendem atividades de grandes empresas (provedores de serviços de utilidade pública, como distribuição e geração de energia) e atividades com características peculiares que dificultam o planejamento de ações setoriais (Atividades de organizações sindicais). A seguir são destacados os Grupos de Atividade Econômica (51 do total de 285) que foram excluídos da análise:
 - GRUPO 351 - Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
 - GRUPO 352 - Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
 - GRUPO 353 - Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
 - GRUPO 360 - Captação, tratamento e distribuição de água
 - GRUPO 370 - Esgoto e atividades relacionadas
 - GRUPO 381 - Coleta de resíduos
 - GRUPO 382 - Tratamento e disposição de resíduos
 - GRUPO 390 - Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
 - GRUPO 531 - Atividades de Correio
 - GRUPO 532 - Atividades de malote e de entrega
 - GRUPO 641 - Banco Central
 - GRUPO 642 - Intermediação monetária depósitos à vista
 - GRUPO 643 - Intermediação não monetária outros instrumentos de captação
 - GRUPO 644 - Arrendamento mercantil
 - GRUPO 645 - Sociedades de capitalização
 - GRUPO 646 - Atividades de sociedades de participação
 - GRUPO 647 - Fundos de investimento

- GRUPO 649 - Atividades de serviços financeiros não especificados anteriormente
- GRUPO 652 - Seguros saúde
- GRUPO 653 - Resseguros
- GRUPO 654 - Previdência complementar
- GRUPO 655 - Planos de saúde
- GRUPO 661 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros
- GRUPO 662 - Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
- GRUPO 663 - Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
- GRUPO 841 - Administração do estado e da política econômica e social
- GRUPO 842 - Serviços coletivos prestados pela administração pública
- GRUPO 843 - Seguridade social obrigatória
- GRUPO 851 - Educação infantil e ensino fundamental
- GRUPO 852 - Ensino médio
- GRUPO 853 - Educação superior
- GRUPO 854 - Educação profissional de nível técnico e tecnológico
- GRUPO 855 - Atividades de apoio à educação
- GRUPO 859 - Outras atividades de ensino
- GRUPO 861 - Atividades de atendimento hospitalar
- GRUPO 862 - Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
- GRUPO 863 - Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
- GRUPO 864 - Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
- GRUPO 865 - Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
- GRUPO 866 - Atividades de apoio à gestão de saúde
- GRUPO 869 - Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
- GRUPO 871 - Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes
- GRUPO 872 - Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos
- GRUPO 873 - Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
- GRUPO 880 - Serviços de assistência social sem alojamento
- GRUPO 941 - Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
- GRUPO 942 - Atividades de organizações sindicais
- GRUPO 943 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais
- GRUPO 949 - Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
- GRUPO 970 - Serviços domésticos

- GRUPO 990 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
- 2. Foram excluídos GAEs que possuem representatividade inferior a 0,05% em relação ao volume total de empresas da Macrorregião Oeste.
- 3. Também não compreendem a análise, os GAEs que apresentaram Valor Adicionado Fiscal igual a zero em 2008 e Quociente Locacional zerado em 2010.

A metodologia de análise seguiu critério de pontuação para cada variável seguindo a régua de ponderação exposta no quadro a seguir:

Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias

Variável	Pontuação						
	0	1	2	3	4	5	6
Quociente Locacional	$x = 0$	$x < 1$	$1 \leq x < 1,5$	$1,5 \leq x < 2$	$2 \leq x < 2,5$	$2,5 \leq x < 3$	$3 \leq x$
Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$

Fonte: SC em números – SEBRAE/SC, 2010.

Setores Tradicionais

Para seleção de dez setores classificados como tradicionais utilizou-se a seguinte metodologia de cálculo: As pontuações auferidas para cada variável elencada para definição dos setores tradicionais foram multiplicadas por um respectivo peso (peso total igual a 100%) e somadas, quais sejam:

- a) Quociente Locacional * 10%;
- b) Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 50%;
- c) Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 20%;
- d) Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 20%.

A classificação dos setores tradicionais partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Para os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica, o fator seguinte para seleção foi o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

Setores Emergentes

A composição dos dez setores qualificados como emergentes não contou com os dez setores anteriormente elencados como tradicionais. A pontuação acumulada pelos GAES restantes também foi utilizada como critério para a seleção dos emergentes, visto que tais setores devem apresentar considerável participação no VAF, volume de empresas e empregos.

Para a seleção destes setores foi utilizada como premissa a necessidade que a evolução do VAF no período 2008-2010, e de empresas e empregos no período 2008-2010, seja positiva. Os GAES selecionados também deveriam, como premissa, para análise, ter participação mínima de 0,2% em relação ao VAF da Macrorregião Oeste. As variáveis selecionadas foram somadas relacionadas aos seguintes pesos:

- a) Pontuação acumulada na seleção de setores tradicionais * 20%;
- b) Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008-2010* 40%;
- c) Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;
- d) Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;

A classificação dos setores emergentes partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Semelhante à análise anterior, os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica teve como fator seguinte para seleção o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

6.8.2 Setores Tradicionais

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais.

Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Oeste, em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL da Macrorregião em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	2,11	372.898,8	3.101	9.810	22%	7%	39%
GRUPO 101- Abate e fabricação de produtos de carne	2,05	1.122.855,8	155	27.144	27%	3%	-5%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	0,86	190.047,1	3.243	5.556	30%	-1%	7%
GRUPO 109 - Fabricação de outros produtos alimentícios	0,97	292.586,9	321	5.042	18%	41%	6%
GRUPO 453 - Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	1,36	155.603,6	1.097	3.225	65%	-2%	12%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	1,00	127.255,1	1.092	3.260	43%	-1%	18%
GRUPO 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,83	290.108,0	354	1.505	1%	-9%	-31%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1,11	240.156,9	295	1.635	11%	1%	13%
GRUPO 451- Comércio de veículos automotores	1,06	140.897,0	383	1.586	44%	-1%	20%
GRUPO 15 - Pecuária	2,20	68.191,0	574	3.352	30%	13%	12%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

6.8.3 Setores Emergentes

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes.

Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Oeste, em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL da Macrorregião em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 201 - Fabricação de produtos químicos inorgânicos	1,69	27.776,23	14	227	159%	56%	41%
GRUPO 562 - Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	0,70	22.332,03	95	320	201%	9%	37%
GRUPO 462 - Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	2,09	200.838,75	175	1151	59%	6%	40%
GRUPO 310 - Fabricação de móveis	1,33	78.694,20	471	3676	50%	4%	12%
GRUPO 283 - Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	1,93	26.316,18	55	626	73%	10%	20%
GRUPO 477 - Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	0,92	67.860,01	695	1360	44%	2%	17%
GRUPO 162 - Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	0,82	51.748,01	223	2238	36%	3%	2%
GRUPO 282 - Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	0,82	21.854,52	55	482	48%	4%	10%
GRUPO 611 - Telecomunicações por fio	0,99	166.530,05	13	10	7%	18%	150%
GRUPO 141 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,28	67.558,00	351	2758	17%	5%	6%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Infraestrutura



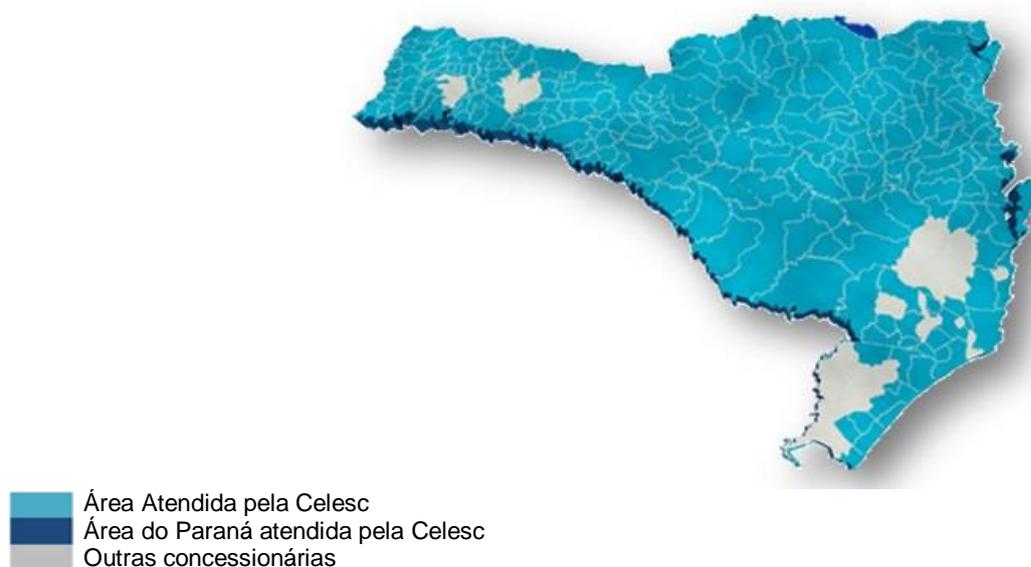
7 INFRAESTRUTURA

Nesta seção apresenta-se uma visão geral da Macrorregião Oeste sob o ponto de vista de sua infraestrutura. Neste tópico são apresentados dados sobre a infraestrutura energética, abastecimento de água e saneamento básico, infraestrutura de transporte, meios de comunicação, dados sobre a frota de veículos, sistema financeiro, estrutura de telecomunicações, a relação de entidades, incubadoras, universidades, cooperativas, rede de empresas e APL's presentes na Macrorregião Oeste.

7.1 ENERGIA ELÉTRICA

A figura a seguir apresenta a área de abrangência da concessionária Celesc, principal empresa do setor no estado de Santa Catarina, ressaltando também os municípios atendidos por outras concessionárias.

Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013



Fonte: Centrais Elétricas do Estado de Santa Catarina, 2013.

A tabela a seguir apresenta a evolução, na Macrorregião Oeste, do número de unidades consumidoras de energia elétrica no período de 2006 a 2010.

Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Oeste, no período de 2006 a 2010

Ano	Nº de unidades consumidoras	Consumo Total (kW/h)	Média de Consumo Anual Per Capita (kW/h)
2006	166.485	1.005.156.930	6.038
2007	173.402	1.320.999.568	7.618
2008	175.871	1.433.958.093	8.153
2009	178.312	1.681.375.226	9.429
2010	188.319	1.694.992.855	9.001
Evolução 2006/2010	13,1%	68,6%	49,1%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

A segmentação por tipo de consumidores da Macrorregião Oeste, em 2010, está representada na tabela a seguir.

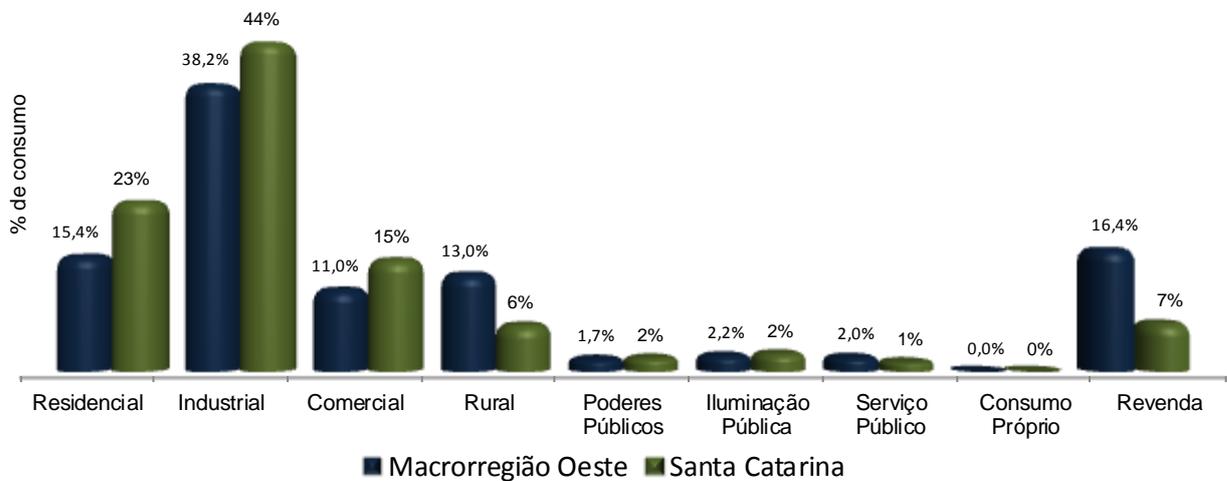
Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Oeste, em 2010

Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo total (kW/h)	Representatividade no consumo
Residencial	122.867	261.565.740	15,43%
Industrial	6.343	648.325.565	38,25%
Comercial	15.792	185.960.662	10,97%
Rural	40.652	220.862.354	13,03%
Poderes Públicos	2.343	29.409.470	1,74%
Iluminação Pública	47	37.123.908	2,19%
Serviço Público	235	33.798.169	1,99%
Consumo Próprio	36	764.274	0,05%
Revenda	4	277.182.713	16,35%
Total	188.319	1.694.992.855	100%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

O gráfico a seguir apresenta o comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica da Macrorregião Oeste e do Estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.

Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Oeste e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010



Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

É importante ressaltar que, à parte da Celesc, a Macrorregião Oeste era atendida, em 2012, por mais 2 concessionárias, segundo dados da FECOERUSC.

A tabela a seguir apresenta essas concessionárias, bem como os respectivos municípios atendidos.

Tabela 49 – Relação de cooperativas de energia da Macrorregião e respectivos municípios atendidos, em 2012

Cooperativa de Energia	Municípios Atendidos
CERAÇÁ - Coop. Eletrif. Rural Vale do Araçá	Bom Jesus do Oeste Sul Brasil Cunhataí Serra Alta Nova Erechim Nova Itaberaba São Carlos Modelo Pinhalzinho Saudades
Iguaçu Energia	Xanxerê Xaxim Marema Lajeado Grande Entre Rios Bom Jesus Ipuacu Cordilheira Alta Faxinal dos Guedes

Fonte Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina – FECOERUSC, 2012.

7.2 ÁGUA E SANEAMENTO

7.2.1 Abastecimento de Água

Em 2010, o País possuía 57.324.167 domicílios com abastecimento de água, o Estado contava com 1.993.097 estabelecimentos nas mesmas condições, sendo a Macrorregião Oeste responsável por 9,48% destes estabelecimentos. A tabela a seguir detalha o número de domicílios, por tipo de abastecimento, para o ano de 2010, da Macrorregião Oeste.

Tabela 50 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Oeste, em 2010

Indicadores de abastecimento de água - 2010	Domicílios	% relativo
Rede geral	134.653	71,24%
Poço ou nascente na propriedade	34.755	18,39%
Poço ou nascente fora da propriedade	19.104	10,11%
Carro-pipa ou água da chuva	121	0,06%
Rio, açude, lago ou igarapé	108	0,06%
Poço ou nascente na aldeia	60	0,03%
Poço ou nascente fora da aldeia	-	-
Outra	219	0,12%
Total	189.020	100%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Nota: 1. Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2. Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

A Macrorregião Oeste, em 2010, possuía 134.653 domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água, representando 71,24% do total de domicílios existentes no território.

7.2.2 Saneamento Básico

O sistema de coleta e tratamento de esgoto da Macrorregião Oeste tem sua caracterização conforme descrito na tabela a seguir.

Tabela 51 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Oeste, em 2010

Indicadores de saneamento básico - 2010	Macrorregião Oeste		Santa Catarina	
	Domicílios	% relativo	Domicílios	% relativo
Ligados a rede de esgoto ou pluvial	25.455	13,5%	579.576	29,1%
Fossa séptica	77.780	41,1%	947.168	47,5%
Fossa rudimentar	80.560	42,6%	384.013	19,3%
Vala	1.857	1,0%	44.168	2,2%
Rio, lago ou mar	1.428	0,8%	24.524	1,2%
Outro escoadouro	882	0,5%	7.887	0,4%
Sem banheiro ou sanitário	1.058	0,6%	5.761	0,3%
Total de domicílios	189.020	100,0%	1.993.097	100,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

7.3 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

7.3.1 Portos e Aeroportos

A distância rodoviária de Chapecó, sede da Macrorregião Oeste, em relação aos principais portos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 3 – Distância rodoviária de Chapecó, sede da Macrorregião Oeste, em relação aos principais portos catarinenses, em 2007

Porto	Distância em km
Porto de Imbituba	542
Porto de Itajaí	504
Porto de Navegantes	504
Porto de São Francisco do Sul	527

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

A distância rodoviária de Chapecó, sede da Macrorregião Oeste, em relação aos principais aeroportos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 4 – Distância rodoviária de Chapecó, sede da Macrorregião Oeste, em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007

Aeroporto - Cidade	Distância em km
Aeroporto Serafin Enoss Bertaso - Chapecó	Sede do Aeroporto
Aeroporto Diomício Freitas - Forquilha	479
Aeroporto Internacional Hercílio Luz - Florianópolis	522
Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola - Joinville	511
Aeroporto Ministro Victor Konder - Navegantes	504

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.2 Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Além das rodovias municipais, a Macrorregião Oeste dispunha de 14 rodovias estaduais e 4 federais, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Oeste, segundo dependência administrativa, em 2012

Nome da Rodovia	Dependência
BR 153	Federal
BR 282	Federal
BR 283	Federal
BR 480	Federal
PR 180	Estadual
SC 459	Estadual
SC 461	Estadual
SC 462	Estadual
SC 463	Estadual
SC 465	Estadual
SC 466	Estadual
SC 467	Estadual
SC 468	Estadual
SC 469	Estadual
SC 471	Estadual
SC 473	Estadual
SC 480	Estadual
SC 488	Estadual

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC), Mapa Interativo de Santa Catarina, 2012.

As distâncias rodoviárias de Chapecó, sede da Macrorregião Oeste, em relação à Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre, estão descritas a seguir.

Quadro 6 – Distância de Chapecó, sede da Macrorregião Oeste, em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007

Capital	Distância em km
Florianópolis - SC	522
Curitiba - PR	469
Porto Alegre - RS	467

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.3 Principais Rios que Cortam a Macrorregião

Os principais rios que cortam a Macrorregião são:

- Rio Ariranha
- Rio Arroio São Pedro
- Rio Barra Grande
- Rio Burro Branco
- Rio Chalana
- Rio Chapecó
- Rio Chapecozinho
- Rio Ditinho
- Rio do Mato
- Rio do Ouro
- Rio do Peixe
- Rio Engano
- Rio Feliciano
- Rio Irani
- Rio Jacutinga
- Rio Macaco
- Rio Pesqueiro
- Rio Rancho Grande
- Rio Saudades
- Rio Uruguai
- Rio Vermelho
- Rio Xanxerê

7.4 PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os principais meios de comunicação da Macrorregião Oeste registrados em 2012 estão dispostos conforme descrito a seguir. Compete observar que, além dos veículos de comunicação destacados, a Macrorregião Oeste contava em 2012 com acesso a jornais e revistas de circulação regional e nacional.

Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Oeste, em 2012

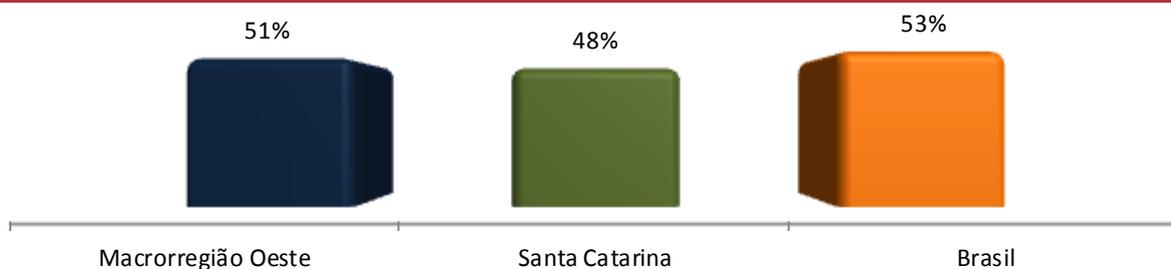
Meio de comunicação	Empresas
Jornais	17
Rádios FM	16
Rádios AM	13
Rádios Comunitárias	8
Emissoras de TV	8
Agências de Correios	68

Fontes: Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (ADJORI) - Jornais do Brasil.com - Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) – Correios, 2012.

7.5 FROTA DE VEÍCULOS

Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), no final do ano de 2012, a Macrorregião Oeste possuía 378.079 veículos. A evolução acumulada da frota de veículos, entre 2007 e 2012, foi de 51%, conforme gráfico e tabela a seguir.

Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2012.

O detalhamento da frota, para os anos de 2007 e 2012 é mostrado na tabela a seguir.

Tabela 52 – Frota de veículos da Macrorregião Oeste e Santa Catarina no período de 2007 a 2012

Tipos de veículo	Macrorregião Oeste		Santa Catarina		Macrorregião Oeste		Santa Catarina		Macrorregião Oeste	Santa Catarina
	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Evolução 2007/2012	
Automóvel	141.570	56,52%	1.566.190	58,65%	208.421	55,13%	2.281.766	57,91%	47,22%	45,69%
Bonde	2	0,00%	3	0,00%	2	0,00%	3	0,00%	0,00%	0,00%
Caminhão	12.293	4,91%	107.525	4,03%	15.679	4,15%	134.424	3,41%	27,54%	25,02%
Caminhão Trator	5.709	2,28%	28.727	1,08%	7.813	2,07%	41.455	1,05%	36,85%	44,31%
Caminhonete	14.034	5,60%	126.556	4,74%	31.028	8,21%	262.944	6,67%	121,09%	107,77%
Camioneta	9.006	3,60%	94.994	3,56%	8.282	2,19%	105.254	2,67%	-8,04%	10,80%
Chassi Plataforma	35	0,01%	426	0,02%	14	0,00%	96	0,00%	-60,00%	-77,46%
Ciclomotor	164	0,07%	1.426	0,05%	177	0,05%	1.517	0,04%	7,93%	6,38%
Microônibus	726	0,29%	7.216	0,27%	1.192	0,32%	10.003	0,25%	64,19%	38,62%
Motocicleta	43.123	17,22%	520.589	19,50%	65.376	17,29%	733.187	18,61%	51,60%	40,84%
Motoneta	11.432	4,56%	121.343	4,54%	20.854	5,52%	215.265	5,46%	82,42%	77,40%
Ônibus	1.473	0,59%	13.444	0,50%	1.941	0,51%	16.807	0,43%	31,77%	25,01%
Quadriciclo	-	-	10	0,00%	-	-	10	0,00%	-	0,00%
Reboque	2.657	1,06%	31.141	1,17%	4.568	1,21%	52.152	1,32%	71,92%	67,47%
Semi-Reboque	7.731	3,09%	41.071	1,54%	10.608	2,81%	55.985	1,42%	37,21%	36,31%
Side-Car	71	0,03%	635	0,02%	80	0,02%	675	0,02%	12,68%	6,30%
Trator Esteira	-	-	8	0,00%	1	0,00%	13	0,00%	-	62,50%
Trator Rodas	37	0,01%	1.596	0,06%	87	0,02%	2.835	0,07%	135,14%	77,63%
Triciclo	16	0,01%	115	0,00%	63	0,02%	470	0,01%	293,75%	308,70%
Utilitário	396	0,16%	7.003	0,26%	1.788	0,47%	24.395	0,62%	351,52%	248,35%
Outros	16	0,01%	266	0,01%	107	0,03%	1.214	0,03%	568,75%	356,39%
Total de veículos	250.491	100,00%	2.670.284	100,00%	378.081	100,00%	3.940.470	100,00%	50,94%	47,57%

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, Macrorregião Oeste atingiu a marca de 1,8 habitantes para cada veículo e segundo dados do DENATRAN, a média nacional era de 2,9 habitantes por veículos, conforme tabela a seguir.

Tabela 53 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010

Habitantes por Veículo	Ano				
	2006	2007	2008	2009	2010
Macrorregião Oeste	2,6	2,3	2,1	2,0	1,8
Santa Catarina	2,4	2,3	2,1	1,9	1,8
Brasil	4,1	3,8	3,5	3,2	2,9

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN, 2010.

Nota: Foram utilizadas as estimativas populacionais para o cálculo dos dados nos anos de 2006 a 2009.

7.6 SISTEMA FINANCEIRO

O sistema financeiro da Macrorregião Oeste em 2012 era constituído por 287 postos e agências bancárias que atendiam aos municípios da Macrorregião Oeste. A tabela a seguir detalha a tipologia das instituições que integravam o sistema financeiro da Macrorregião Oeste.

Tabela 54 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Oeste em 2010 e 2012

Tipo de dependência	Quantidade	
	2010	2012
Agências Bancárias	77	89
Postos Bancários	179	198
Posto Avançado de Atendimento (PAA)	13	18
Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento (PAP)	-	-
Posto de Atendimento Bancário (PAB)	36	35
Posto de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE)	130	144
Posto de Atendimento Transitório (PAT)	-	-
Posto de Câmbio Permanente (PCP)	-	1
TOTAL (Agências e Postos Bancários)	256	287
Posto de Atendimento ao Microcrédito (PAM)	-	-
Cooperativas de Crédito	...	5
Agências de Microcrédito	...	3
TOTAL GERAL	256	295

Fontes: Banco Central do Brasil (BACEN), Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro de Gestão da Informação - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A (BADESC), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

... Dado numérico não disponível.

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

7.7 ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES

A tabela a seguir destaca as modalidades de prestação de serviços de telecomunicações da Macrorregião Oeste com referência às principais operadoras nacionais.

Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Oeste, em 2012

Tipo de serviço	Empresa
Telefonia fixa	EMBRATEL, GVT, INTELIG, OI, TELEMAR e TIM
Telefonia móvel	BRASIL TELECOM, CLARO, TIM, VIVO e NEXTEL
Internet móvel - 3G	CLARO, TIM, VIVO e OI

Fontes: Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e Operadoras de telefonia fixa e móvel (Oi – Claro –TIM – Vivo – Nextel – GVT – Embratel – Intelig – Telemar – Falkland – Transit), 2012.

7.8 ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE

Foram identificadas em 2010 na Macrorregião, 54 entidades empresariais e de classe, segundo dados da FAMPESC, FACISC e FCDL, e 181 sindicatos, conforme informações do Ministério do Trabalho e FIESC.

7.9 COOPERATIVAS

Segundo dados do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), foi identificada em 2012 a quantidade de 41 cooperativas na Macrorregião.

7.10 APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL)

Segundo dados do BNDES e Fepese, foi identificada em 2012 a quantidade de 11 APLs na Macrorregião.

7.11 ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS

Segundo dados do Ministério da Justiça, foi identificada em 2010 a quantidade de 40 entidades sócio-assistenciais na Macrorregião.

7.12 INCUBADORAS DE EMPRESAS

Segundo dados da RECEPET, foi identificada em 2010 a quantidade de 2 incubadoras na Macrorregião.

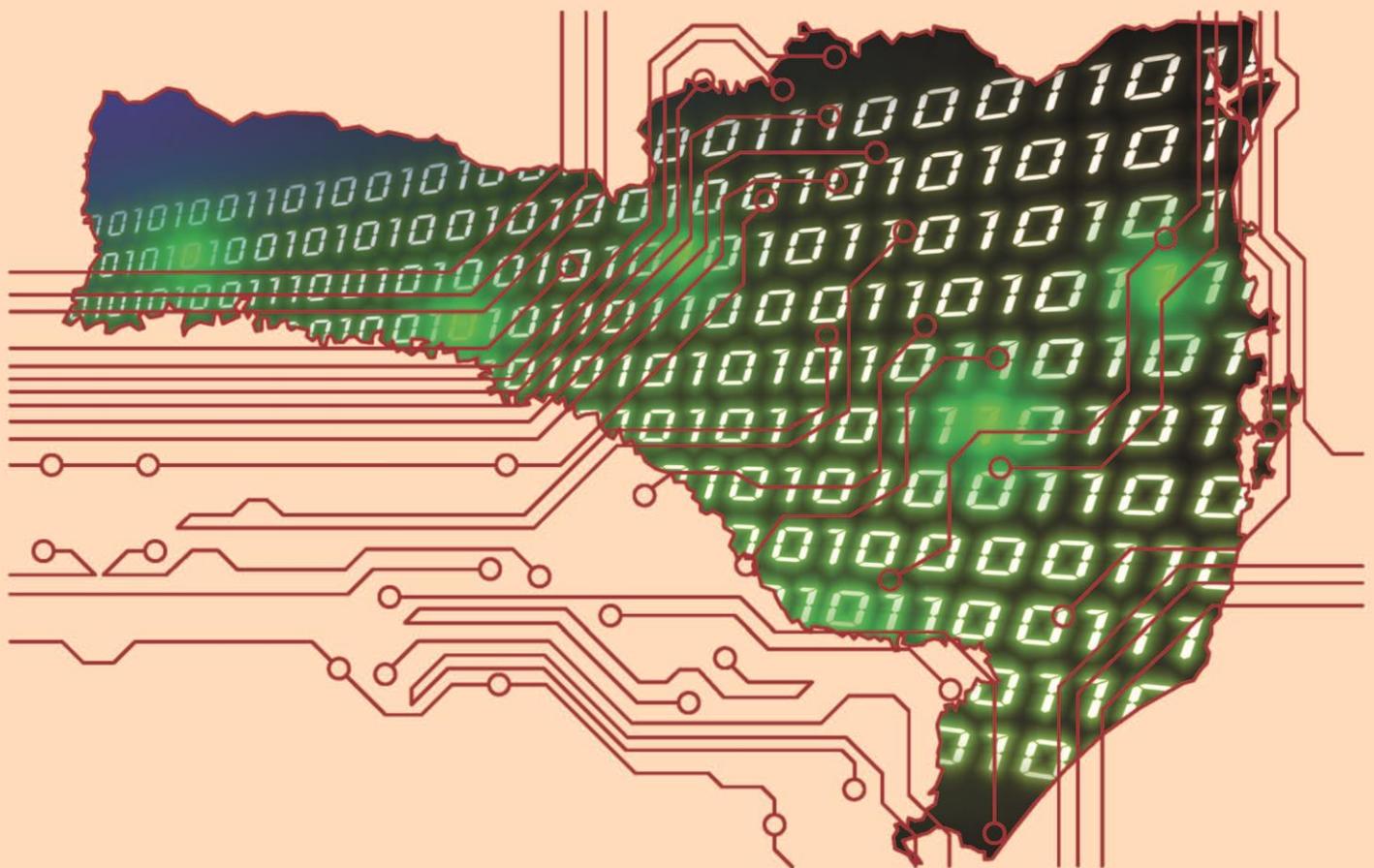
7.13 UNIVERSIDADES E FACULDADES

Segundo dados da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, foi identificada em 2012, a quantidade de 54 universidades e faculdades na Macrorregião.

7.14 HOTÉIS, POUSADAS E RESTAURANTES.

Segundo dados da RAIS, em 2011, a Macrorregião possuía 145 hotéis e contava com 1.994 restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas.

Fontes Consultadas



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - BADESC.

Agências de Microcrédito. Disponível em <<http://www.badesc.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DO INTERIOR DE SANTA CATARINA – ADJORI.

Disponível em: <<http://www.adjorisc.com.br/>>. Acesso em 07 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB.** Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=286>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas Educacionais.** Disponível em <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2012.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica.** Disponível em

<<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>>. Acesso em: 06 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. Departamento de monitoramento do sistema financeiro e de gestão – DESIG. **Agências de instituições bancárias sob a supervisão do BACEN, em funcionamento no país.** Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/?RELINST>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de informações da saúde.** Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. Ministério da Saúde. **SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.** Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jan. 2013.

_____. Ministério da Saúde. **SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos.** Disponível em

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN. **Estatísticas: frota.** Disponível em <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

_____. Ministério das Comunicações. **Correios.** Disponível em <<http://www.correios.net.br>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema único de assistência social - SUAS**. Disponível em:

<<http://aplicacoes.mds.gov.br/cadsuas/visualizarConsultaExterna.html?jsessionid=175582F84E91F9D66413A1DE7486D762>>. Acesso em 13 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira - municípios**. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas e projeções da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 08 set. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 02 jan. 2013.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Disponível em <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Associações municipais**. Disponível em: <<http://www.fecam.org.br/home/index.php>>. Acesso em: 04 set. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SANTA CATARINA TURISMO S/A – SANTUR. Disponível em: <http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=78&Itemid=118>. Acesso em: 06 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Centro de automação e informática do estado de Santa Catarina - CIASC. **Mapa interativo de Santa Catarina**. Disponível em <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

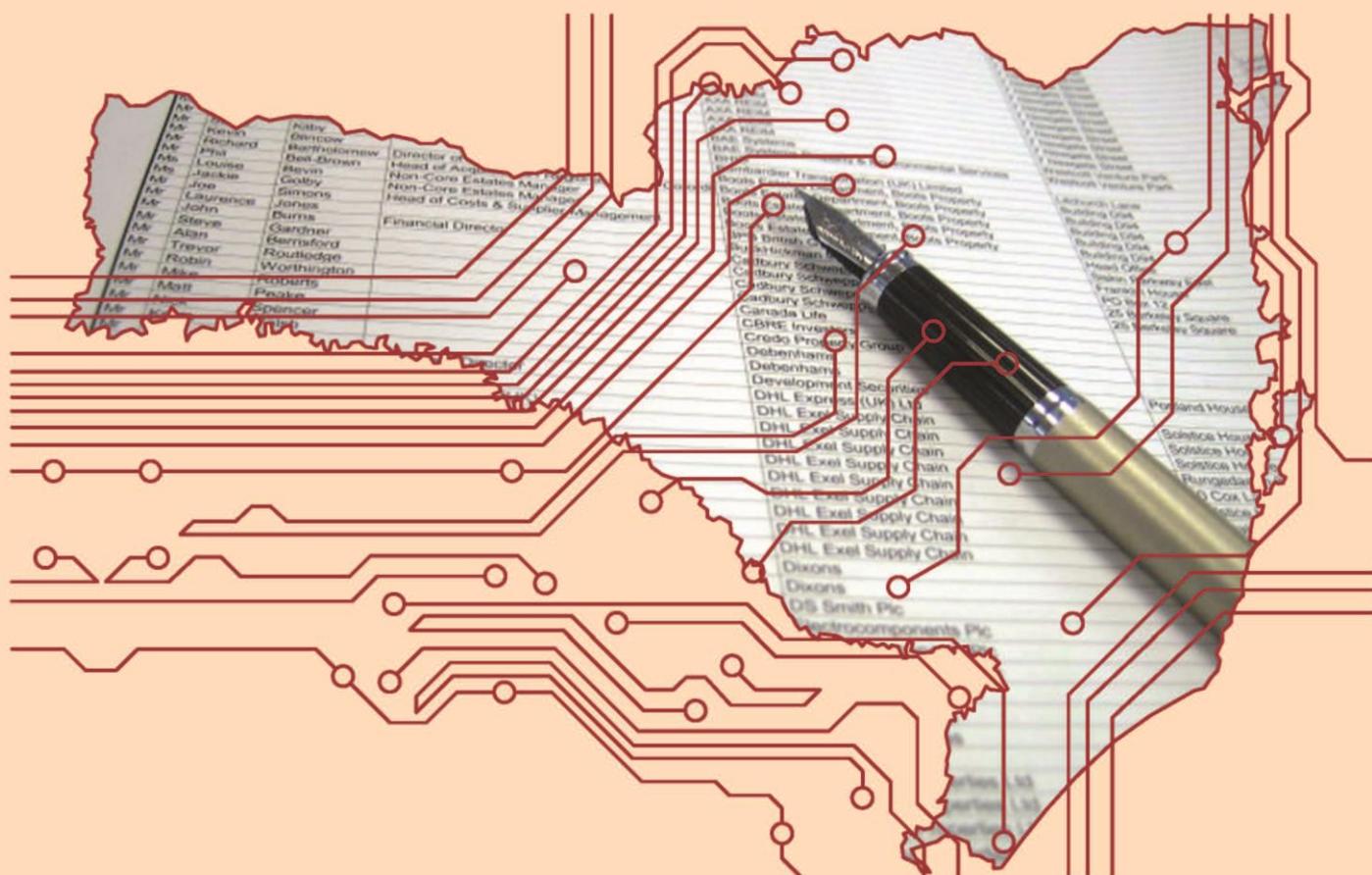
_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Agropecuária.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Energia elétrica.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC. **Cooperativas: relação e endereço das cooperativas do estado de Santa Catarina.** Disponível em <<http://www.ocesc.org.br/cooperativas/enderecos.php>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Contas Públicas:** contas anuais dos municípios. Disponível em <<http://www.tce.sc.gov.br/web/contas/estatistica-municipal/indicadores-municipio>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

Conceitos, Notas Explicativas e Lista de Siglas



CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ASPECTOS POPULACIONAIS

População Total

Número total de pessoas residentes e sua estrutura relativa em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os aspectos populacionais basearam-se nos dados divulgados pelo IBGE, através dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010, e nas projeções demográficas (Estimativas Populacionais) para o período de 2004 a 2009 e o ano de 2011.

Censo Populacional

O Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991, 2000 e 2010.

Estimativa Populacional

Representa o número de habitantes que a Macrorregião deverá possuir no referido ano. Estas estimativas foram elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais, obtidas através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES.

Taxa Média Anual de Crescimento da População

Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado. As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (P_t) e a população no começo do período considerado (P_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “ n ” igual ao número de anos no período.

Densidade Demográfica

Indica a razão entre a população da Macrorregião e sua área territorial. Este indicador demonstra a concentração média de habitantes por quilômetro quadrado.

Distribuição Populacional segundo gênero e localização

Identifica o número de habitantes em termos percentuais quanto ao gênero (masculino e feminino) e localidade em que vive na Macrorregião (área urbana e rural).

Faixa Etária da População

Representa a faixa etária populacional da Macrorregião.

População Economicamente Ativa

Abrange todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

Domicílios

Domicílio coletivo

É o domicílio em que a relação entre as pessoas que nele habitam é restrita a normas de subordinação administrativa, como hotéis, pensões, presídios, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, campings etc.

Domicílio Particular

É o domicílio em que o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

Domicílio particular permanente

Quanto à condição de ocupação, classificou-se o domicílio particular permanente como:

- Próprio já quitado - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores, estando integralmente pago;
- Próprio em aquisição - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e ainda não estava integralmente pago;
- Alugado - quando o domicílio era alugado e o aluguel era pago por um ou mais moradores. Considerou-se também como alugado o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagava, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para o pagamento do aluguel;
- Cedido por empregador - quando o domicílio era cedido por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz etc.). Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel era pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio;
- Cedido de outra forma - quando o domicílio era cedido gratuitamente por pessoa que não era moradora ou por instituição que não era empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio etc.) ou de conservação. Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel integral era pago, direta ou indiretamente, por não morador ou por instituição que não era empregadora de algum morador;
- Outra condição - quando o domicílio era ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas. Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja etc.); o domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

Classes Econômicas

São critérios de classificação econômica do Brasil definidos pela ABEP - Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa que permitem estabelecer um parâmetro de renda familiar média mensal, conforme apresentado na figura a seguir.

Classe econômica	Renda média familiar bruta mensal
A1	R\$ 14.250
A2	R\$ 7.557
B1	R\$ 3.944
B2	R\$ 2.256
C1	R\$ 1.318
C2	R\$ 861
D	R\$ 549
E	R\$ 329

Indicadores de Consumo

Potencial de Consumo

De acordo com o IPC Maps, primeiramente elaborou-se um critério de classificação das despesas para depois atribuir a cada classe econômica dos domicílios, de cada município, o montante potencial de consumo daquela categoria de despesa, em cada classe econômica. Para efeitos de cálculo do consumo total, foram considerados os domicílios urbanos e rurais, de acordo com suas respectivas faixas de rendimento mensal.

Consumo per capita

Indica o potencial de consumo por habitante na Macrorregião, utilizando os dados de desempenho de consumo e o número da população segundo dados do Censo, dividindo entre a população rural e urbana.

Índice de Potencial de Consumo

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada município a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Considerando que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada região representa deste todo.

Ranking de Consumo

Indica a posição da Macrorregião no Estado, referente ao desempenho de consumo.

ASPECTOS SOCIAIS

Indicadores de Desenvolvimento Humano

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Mede o nível de desenvolvimento humano utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O IDH foi criado na década de 90, mas a sua metodologia permitiu retornar ao tempo e, baseado nos censos populacionais de 1970 e 1980, calcular o IDH dos municípios brasileiros com datas retroativas. O IDH combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- a longevidade, que reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- a educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;

- a renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per capita ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC).

O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). O PNUD estabeleceu três faixas para classificar o país ou localidade:

- $0,000 < 0,500$ baixo desenvolvimento humano
- $0,500 < 0,800$ médio desenvolvimento humano
- $0,800 < 1,000$ alto desenvolvimento humano

O índice tem como fonte o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Índice de Desenvolvimento Humano na Macrorregião (IDH-M)

Embora meçam as mesmas dimensões, os indicadores levados em conta no IDH municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. O IDH-M é uma síntese de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Cada uma dessas dimensões é avaliada por um sub-índice específico e o IDH-M é calculado a partir da média aritmética desses três sub-índices.

A dimensão educação é a única avaliada por dois indicadores: taxa bruta de frequência à escola e taxa de alfabetização. A dimensão longevidade é medida pela esperança de vida ao nascer, e a dimensão renda pela renda domiciliar per capita. O índice varia entre o mínimo de 0 e o máximo de 1.

Incidência de Pobreza

Informa o número de pessoas com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, até $\frac{1}{2}$ salário mínimo e até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, onde a situação em que a renda de até R\$ 70,00 é considerada como miséria absoluta.

Índice de GINI

O coeficiente de Gini é utilizado para calcular a desigualdade de distribuição de renda, mas pode ser usada para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda e as demais nada têm). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais (é igual ao coeficiente multiplicado por 100).

Saúde

Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área.

Taxa Mortalidade Infantil

Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Esperança de Vida ao Nascer

Número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Leito Hospitalar de Internação

É a cama numerada e identificada destinada à internação de um paciente dentro de um hospital, localizada em um quarto ou enfermaria, que se constitui no endereço exclusivo de um paciente durante sua estada no hospital e que está vinculada a uma unidade de internação ou serviço. Não devem ser considerados leitos hospitalares os leitos de observação ou auxiliares, os berços de alojamento conjunto e as camas destinadas a acompanhantes e funcionários do hospital. Excepcionalmente, uma maca pode corresponder a um leito extra.

Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes

Representa o número de leitos disponíveis na Macrorregião para um grupo de 1.000 habitantes. O cálculo é realizado através do número de leitos disponíveis da Macrorregião dividido pelo total de sua população e multiplicado por 1.000. Não existem recomendações da OMS em relação ao número ideal de leitos para cada 1.000 habitantes. Para efeito comparativo, esse indicador acompanha a disponibilidade de leitos para cada grupo de 1.000 habitantes no estado de Santa Catarina e do Brasil.

SUS – Sistema Único de Saúde

O Sistema Único de Saúde - SUS - foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/90 e n.º 8.142/90, Leis Orgânicas da Saúde, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão, sendo proibidas cobranças de dinheiro sob qualquer pretexto.

Do Sistema Único de Saúde fazem parte os centros e postos de saúde, hospitais - incluindo os universitários, laboratórios, hemocentros, bancos de sangue, além de fundações e institutos de pesquisa, como a FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Vital Brazil. Através do Sistema Único de Saúde, todos os cidadãos têm direito a consultas, exames, internações e tratamentos nas Unidades de Saúde vinculadas ao SUS da esfera municipal, estadual e federal, sejam públicas ou privadas, contratadas pelo gestor público de saúde.

Unidade de terapia intensiva - UTI

UTI é uma unidade completa dotada de sistema de monitorização contínua, que atende pacientes em estado potencialmente grave ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com um tratamento intensivo tenham a capacidade de se recuperar.

Número de Profissionais Ligados à Saúde

Número de profissionais de saúde em atividade, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Nupcialidade

Casamento

No Brasil, o casamento é regulamentado pelo Código Civil. Ele é necessariamente monogâmico e, via de regra, a idade mínima dos noivos (idade núbil) é de 16 anos. É um contrato bilateral e solene realizado entre as partes com o intuito de constituir família com uma completa comunhão de vida.

Separação

A separação é um dos meios de dissolução da sociedade conjugal. Embora não rompa o vínculo matrimonial, ela faz cessar o complexo de direitos e obrigações inerentes à vida comum dos cônjuges. A separação judicial pode ser litigiosa (quando se atribui culpa a um dos cônjuges) ou consensual (quando há mútuo consentimento dos cônjuges).

Divórcio

É o rompimento legal e definitivo do vínculo de casamento civil.

Educação

Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Identifica o número de alunos cuja gestão educacional está sob a responsabilidade do governo municipal, estadual, federal ou da iniciativa privada. Neste indicador não estão computados os alunos do ensino superior.

Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Indica o número de alunos por modalidade de ensino, independentemente do caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino (municipal, estadual, federal ou privado).

Número de Docentes na Macrorregião

Indica o número de professores que lecionam na Macrorregião por modalidade de ensino, independente da subordinação administrativa.

Modalidades de Ensino

- **Educação Infantil** - Trata-se da primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida em creches ou entidades equivalentes e pré-escolas.
- **Ensino Fundamental** - Nível de ensino obrigatório (e gratuito na escola pública), com duração mínima de 8 (oito) anos, podendo ser organizado em séries, ciclos ou disciplinas. Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino fundamental é presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
- **Ensino Médio** - Nível de ensino com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica. Tem por finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- **Ensino Profissional** - Trata-se de educação para fins de formação profissional. Há três níveis de educação profissional segundo a legislação brasileira:

- Nível básico: Voltado para estudantes e pessoas de qualquer nível de instrução. Pode ser realizado por qualquer instituição de ensino.
- Nível técnico: Voltado para estudantes de ensino médio ou pessoas que já possuam este nível de instrução. Realizado apenas por instituições de ensino médio, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Nível tecnológico: Voltado para pessoas que queiram cursar um ensino superior tecnológico. Realizado apenas por instituições de ensino superior, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. É organizada em cursos e exames supletivos, habilitando o aluno/candidato ao prosseguimento de seus estudos em caráter regular.
- Educação Especial - É uma modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino ou em escolas especializadas, para educandos portadores de necessidades especiais. A oferta de educação especial dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil, e o atendimento educacional é feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- Educação Superior - Abrange os seguintes cursos e programas: cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; extensão, aberto a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP, a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEBS de escolas e municípios) e do SAEB (no caso dos IDEBs dos estados e nacional).

Segurança Pública

Número de Ocorrências Policiais

Ocorrência policial é todo fato que, de qualquer forma, afete ou possa afetar a ordem pública e que exija a intervenção policial por meio de ações ou operações.

Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

Indicador que demonstra as causas de óbitos decorrentes de causas violentas.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE

A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional do Brasil e pelos órgãos federais, estaduais e municipais gestores de registros administrativos e demais instituições do Brasil. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas é estruturada em seção, divisão, grupo e classe.

Produto Interno Bruto - PIB

Produto Interno Bruto – PIB

Representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região.

Na contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediário. Isso é feito com o intuito de evitar o problema da dupla contagem, quando valores gerados na cadeia de produção aparecem contados duas vezes na soma do PIB.

Produto Interno Bruto Per Capita

Os indicadores econômicos agregados (produto, renda, despesa) indicam os mesmos valores para a economia de forma absoluta. Dividindo-se esse valor pela população de um determinado espaço geográfico, obtém-se um valor médio per capita.

O valor per capita foi o primeiro indicador utilizado para analisar a qualidade de vida em um país. Países podem ter um PIB elevado por serem grandes e terem muitos habitantes, mas seu PIB per capita pode ser baixo, já que a renda total é dividida por muitas pessoas, como é o caso da Índia ou da China.

Valor Adicionado Bruto

É a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, num dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos. É o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos que compõe o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

Balança Comercial

Balança Comercial

Registra o resultado das transações de bens (exportações e importações) entre um país e o resto do mundo. Caso o valor das exportações supere o das importações, a balança comercial apresenta um superávit. Caso o contrário ocorra, tem-se um déficit da balança comercial. O saldo da balança comercial é utilizado no cálculo do Balanço de Pagamentos.

Exportações

Vendas de bens e serviços de um país em outro.

Importações

Bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.

Critérios de Mensuração

Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para o cômputo das exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa exportadora. Já no critério para as exportações por municípios leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município independente de onde a mercadoria foi produzida.

Valor Adicionado Fiscal - VAF

Valor Adicionado Fiscal

Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil. Neste estudo foram realizados comparativos da evolução deste indicador ao longo do período de 2008 a 2010. Paralelamente foram detalhados os 20 grupos de atividades econômicas (CNAE versão 2.0) mais representativas frente ao indicador no ano de 2010.

VAF das Principais Atividades Econômicas

É o Valor adicionado fiscal da Macrorregião, organizado segundo os 20 grupos mais representativos de atividades econômicas da versão CNAE 2.0

Empresas e Empregos

Número de Empresas/Estabelecimentos

Apresenta, segundo dados da RAIS, valores absolutos do contingente de empresas/estabelecimentos formais em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os números apresentados ao longo do documento consideram todos os estabelecimentos, sejam eles empregadores em 31/12 ou não.

O estudo apresentado também avaliou a representatividade chamada RAIS Negativa, composta dos estabelecimentos que não tiveram vínculos ao longo do ano.

Número de Empregos

O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos e é diferente do número de pessoas empregadas, pois um mesmo indivíduo pode estar ocupando mais de um posto de trabalho na data de referência – 31/12.

Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré-estabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário.

Taxa de criação de empresas e empregos

Representa o percentual de incremento médio anual de empresas e empregos em determinado espaço geográfico, no período considerado. As taxas médias de criação de empresas e empregos são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a número de empresas ou empregos final (E_t) e o número de empresas ou empregos no

começo do período considerado (E_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

A taxa acumulada de criação de empresas e empregos considera o percentual de incremento acumulado entre o período final e inicial analisado.

Porte empresarial

Utilizou-se como fonte de pesquisa a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir do tratamento das bases de dados disponibilizadas pela RAIS, o Sebrae/SC adotou como critério de classificação das MPE o número de trabalhadores ocupados, para indicar o porte das empresas. Optou-se pela adoção desse critério em razão de as informações sobre o enquadramento do porte pelo SIMPLES terem algumas restrições, como representatividade regional e porte das empresas. A tabela a seguir resume a classificação adotada.

Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 ou mais pessoas ocupadas	100 ou mais pessoas ocupadas

Importante denotar que tal critério não possui fundamentação legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006, na qual o critério de classificação de MPE, alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, apresenta os seguintes valores:

I. no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II. no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Paralelamente à avaliação do porte, realizou-se a análise dos códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (Concla)

Os dados disponibilizados pela RAIS seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses.

As subclasses constituem o nível mais detalhado da classificação e têm o seu uso restrito aos cadastros da Administração Pública.

Em atendimento à *Nota Metodológica para a Definição dos Números Básicos de MPE*, definida pelo Sebrae/NA, realizou-se a exclusão de 119 classes de atividades econômicas, representadas por 15 divisões da CNAE. A não contabilização dessas atividades fez-se necessária para que os números das MPE fossem mais realistas, ao compará-las com médias e grandes.

O conjunto das 15 divisões de atividades econômicas desconsideradas na utilização da RAIS está assim disposto:

I. Atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de que parte expressiva dos produtores ligados a essas atividades econômicas não necessita registrar o seu empreendimento como pessoa jurídica. Desse modo, foram excluídas 34 classes, o equivalente a 3 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 1 – Agricultura, pecuária e serviços relacionados.
- Divisão 2 – Produção florestal.
- Divisão 3 – Pesca e aquicultura.

II. Atividades de utilidade pública – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da expressiva participação estatal nesses segmentos produtivos. Desse modo, foram excluídas 49 classes, o equivalente a 6 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 35 – Eletricidade, gás e outras utilidades.
- Divisão 36 – Captação, tratamento e distribuição de água.
- Divisão 53 – Correio e outras atividades de entrega.
- Divisão 61 – Telecomunicações.
- Divisão 64 – Atividades de serviços financeiros.
- Divisão 84 – Administração pública, defesa e seguridade social.

III. Atividades ligadas à saúde e educação – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da preponderância de estabelecimentos ligados à rede pública de ensino e saúde. Desse modo, foram excluídas 26 classes, as quais estão alocadas nas três divisões seguintes:

- Divisão 85 – Educação.
- Divisão 86 – Atividades de atenção à saúde humana.
- Divisão 87 – Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares.

IV. Outras atividades de serviços – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de estarem ligadas a atividades associativas, serviços domésticos e a organismos internacionais. Foram excluídas 10 classes, as quais estão alocadas nas três divisões que se seguem:

- Divisão 94 – Atividades de organizações associativas.
- Divisão 97 – Serviços domésticos.
- Divisão 99 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Ressalta-se que estas exclusões para a definição do número de empresas e empregos fizeram com que fosse contabilizada uma redução no total de empresas e empregos do estado. Por conseguinte, essa condição acarreta em um incremento da participação relativa das MPE, do ponto de vista do cenário empresarial e da geração de empregos.

Setores produtivos

- Primário – Compreende a Agricultura, pecuária, produção floresta, pesca e aquicultura.
- Secundário – Compreende ao setor industrial,
- Terciário – Abrange as atividades relacionadas ao comércio e prestação de serviços. Visando uma melhor estratificação o comércio foi separado do setor de serviços.

Quociente Locacional - QL

O Quociente Locacional é um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional como em estudos destinados a ações governamentais, principalmente em âmbito estadual. É adequado para regiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para regiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma região de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de cluster;
- Em uma região de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i*}}}{\frac{E_{.j}}{E_{..}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde: E_{ij} = empresas no setor i da região j ;

$E_{i*} = \sum_i E_{ij}$ = empresas em todos os setores da região j ;

$E_{.j} = \sum_j E_{ij}$ = empresas no setor i em todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = empresas em todos os setores de todas as regiões

Se o valor do quociente for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada na região do que em nível estadual. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada na região do que em nível estadual.

Relação Habitante por Emprego

Indica o número de habitantes para cada emprego na Macrorregião.

Saldo de Admissões e Demissões

Cálculo resultante da diferença entre o número de admissões e o número de demissões realizadas em determinado ano na Macrorregião.

Microempreendedores Individuais

Microempreendedor Individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O Microempreendedor individual também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

Renda Média da População

Rendimento Familiar Médio

Rendimento familiar médio é a média da renda individual dos moradores do mesmo domicílio.

Salários Médios

Representa a média dos salários pagos aos empregados, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Finanças Públicas

Receita por Fontes

Registra o montante das receitas da Macrorregião, segundo suas fontes de origem. Os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI. Para a atualização foram utilizados os índices 1,0379; 1,0789; 1,091; 0,9857 para atualização dos valores dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 respectivamente.

- **Receita Corrente** - Registra o valor total da arrecadação das receitas tributária, de contribuições, patrimoniais, agropecuárias, industriais, de serviços, as transferências correntes e outras receitas correntes.
- **IPTU** - Valor total da arrecadação de imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana, de competência municipal. Tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel por natureza ou por acessão física, como definido na lei civil, localizado na zona urbana da Macrorregião. (Ministério da Fazenda/Secretaria do Tesouro Nacional - Portaria Nº 180, de 21 de maio de 2001, alterações contempladas na Portaria Nº 326, de 27/08/2001)
- **IRRF** - Imposto de Renda Retido nas Fontes sobre os Rendimentos do Trabalho: Registra o valor da arrecadação de receita do Imposto de Renda sobre pagamento de salários, inclusive adiantamentos de salários a qualquer título, indenizações sujeitas à tributação, ordenados, vencimentos, proventos de aposentadoria, reserva ou reforma, pensões civis ou militares, soldos, pró labore, remuneração indireta, retirada, vantagens, subsídios, comissões, corretagens, benefícios da previdência social e privada (renda mensal), honorários, direitos autorais e remunerações por quaisquer outros serviços prestados, inclusive as relativas a empreitadas de obras exclusivamente de trabalho e as decorrentes de fretes e carretos em geral.
- **ITBI** - Valor total da arrecadação de imposto sobre transmissão "inter-vivos" de bens imóveis e de direitos reais sobre imóveis de competência municipal, incide sobre o valor venal dos bens ou direitos transmitidos ou cedidos. Tem o fato gerador no momento da lavratura do instrumento ou ato que servir de título às transmissões ou às cessões.
- **ISQN / ISS** - Registra o valor total da arrecadação de imposto sobre serviços de qualquer natureza de competência dos municípios. Tem como fato gerador a prestação, por empresa ou profissional autônomo, com ou sem estabelecimento fixo, de serviços constantes em lista própria.
- **Taxas** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.
- **Contribuição de Melhoria** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como

fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.

- Receita de Contribuições - Valor total da arrecadação da receita de contribuições sociais. Compete exclusivamente à União instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de intervenção nas respectivas áreas. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir contribuição, cobrada de seus servidores, para o custeio, em benefício destes, de sistemas de previdência e assistência social.
- Receita Patrimonial - Valor total da arrecadação da receita patrimonial referente ao resultado financeiro da fruição do patrimônio, seja decorrente de bens imobiliários ou mobiliários, seja de participação societária.
- Receita Agropecuária - Valor total da arrecadação da receita de produção vegetal, animal, derivados e outros. Receitas decorrentes das seguintes atividades ou explorações agropecuárias:
 - a) agricultura (cultivo do solo), inclusive hortaliças e flores;
 - b) pecuária (criação, recriação ou engorda de gado e de animais de pequeno porte);
 - c) atividades de beneficiamento ou transformação de produtos agropecuários em instalações existentes nos próprios estabelecimentos (excetuam-se as usinas de açúcar, fábricas de polpa, de madeira, serrarias e unidades industriais com produção licenciada, que são classificadas como industriais).
- Receita Industrial - Valor total da arrecadação da receita da indústria de extração mineral, de transformação, de construção e outros, proveniente das atividades industriais definidas como tais pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- Receita de Serviços - Valor total da arrecadação da receita originária da prestação de serviços, tais como atividades comerciais, financeiras, de transporte, de comunicação, de saúde, de armazenagem, de serviços científicos e tecnológicos, de metrologia, agropecuários etc.
- Transferências Correntes - Valor dos recursos recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, independente de contraprestação direta de bens e serviços.
- Outras Receitas Correntes - Valor total da arrecadação de outras receitas correntes, tais como multas, juros, restituições, indenizações, receita da dívida ativa, aplicações financeiras e outras.
- Receita de Capital - Registra o valor total da categoria econômica que compreende as operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital.
- Operações de Crédito - Valor total da receita decorrente da colocação de títulos públicos ou de empréstimos obtidos junto a entidades estatais ou particulares internas ou externas.
- Alienação de Bens - Valor total da receita decorrente da alienação de bens móveis e imóveis.
- Amortização de Empréstimos - Valor total da receita relativa à amortização de empréstimos concedidos em títulos.
- Transferências de Capital - Valor total das transferências de capital (transferências inter e intragovernamentais, instituições privadas, ao exterior e a pessoas), tendo por finalidade concorrer para a formação de um bem de capital, estando vinculadas à constituição ou aquisição do mesmo.

- Outras Receitas de Capital - Valor total arrecadado com outras receitas vinculadas ao acréscimo patrimonial da unidade. Encontram-se no desdobramento desse título a integralização do capital social, os saldos de exercícios anteriores e as outras receitas.

Receita Orçamentária Per Capita

Receita orçamentária dividida pela população da Macrorregião.

Receita Própria Per Capita

Receita própria dividida pela população da Macrorregião.

Setor Primário

Informa os principais produtos agrícolas, criações e produtos de origem animal da Macrorregião.

Lavoura Temporária

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias da Macrorregião.

Lavoura Permanente

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes da Macrorregião.

Efetivo do Rebanho

Informa o rebanho da Macrorregião segundo a sua tipologia e em número de cabeças.

Produtos de origem animal

Informa os principais produtos de origem animal produzidos na Macrorregião.

Setores Tradicionais e Emergentes**Setor Tradicional**

Atividades econômicas predominantes na Macrorregião com base no Valor Adicionado Fiscal, número de empresas e número de empregos.

Setor Emergente

Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião.

INFRAESTRUTURA**Energia Elétrica****Número de Consumidores e Consumo de Energia Elétrica na Macrorregião**

Indica o consumo em kW/h e o número de consumidores na Macrorregião e no estado de Santa Catarina, assim como o consumo per capita de energia elétrica e as respectivas evoluções no período. É identificado também o perfil das unidades consumidoras na Macrorregião. Os dados estão restritos às unidades consumidoras atendidas pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina SA – CELESC e entidades associadas a Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina - FECOERUSC.

Água e Saneamento

Indicadores da Macrorregião em Abastecimento de Água e Saneamento Básico

Informa os principais indicadores de abastecimento de água tratada para a população, assim como sua existência ou não, de sistema de saneamento e suas características básicas.

Infraestrutura de Transporte

Portos e Aeroportos

Informa a distância rodoviária do município sede da Macrorregião em relação aos principais portos e aeroportos do Estado.

Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Informa as principais rodovias que cortam o município e as distâncias rodoviárias do município sede da Macrorregião em relação às capitais do Sul do País.

Principais Rios que Cortam a Macrorregião

Informa os principais rios que cortam a Macrorregião.

Meios de Comunicação

Principais Meios de Comunicação

Informa os principais meios de comunicação a que a população da Macrorregião possui acesso. Rádios (AM, FM e Comunitária), Jornais, emissoras de TV e Agências de Correios.

Frota de Veículos

Frota de Veículos

Através de dados do Departamento Nacional de Trânsito, este indicador procura demonstrar a evolução da frota total de veículos na Macrorregião, e a frota segundo a tipologia.

- Automóvel - veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor;
- Bonde - veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos;
- Caminhão - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com carroçaria e peso bruto total superior a 3500 Kg;
- Caminhão Trator - veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro;
- Caminhonete - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500 Kg;
- Camioneta - veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento;
- Chassi Plataforma - veículo inacabado, com equipamento que permita seu deslocamento em vias de rolamento, preparado para receber carroçaria de ônibus;
- Ciclomotor - veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna cuja cilindrada não exceda a 50 cm³ (3,05 polegadas cúbicas) e cujo micro-ônibus - velocidade máxima de fabricação não exceda a 50 Km/h;
- Micro-ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros;

- Motocicleta - veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada;
- Motoneta - veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada;
- Ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista a maior comodidade destes, transporte número menor;
- Quadríciclo - veículo de estrutura mecânica igual às motocicletas, possuindo eixos dianteiro e traseiro, dotados de quatro rodas;
- Reboque - veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor;
- Semirreboque - veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação;
- Side-car - carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta;
- Trator esteira - trator que se movimenta por meio de esteira;
- Trator rodas - trator que se movimenta sobre rodas, podendo ter chassi rígido ou articulado;
- Triciclo - veículo rodoviário automotor de estrutura mecânica igual à motocicleta, dotado de três rodas;
- Utilitário - veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada;
- Outros - argumento que não se enquadra em nenhuma definição estabelecida.

Habitantes por Veículos

Informa o número de veículos para cada habitante da Macrorregião, utilizando como base de cálculo o número da população levantada dos censos e/ou de estimativas populacionais.

Sistema Financeiro

Número de Agências Bancárias

Informa o número de agências bancárias na Macrorregião.

Estrutura de Telecomunicações

Modalidades de prestação de serviços de telecomunicações

Informa os serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel na Macrorregião.

Entidades Empresariais e de Classe

Informa as associações e sindicatos disponíveis na Macrorregião.

Associação é uma organização resultante da reunião legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, para a realização de um objetivo comum.

Sindicato é uma agremiação fundada para a defesa comum dos interesses de seus aderentes. Os tipos mais comuns de sindicatos são os representantes de categorias profissionais, conhecidos como sindicatos laborais ou de trabalhadores, e de classes econômicas, conhecidos como sindicatos patronais ou empresariais.

Cooperativas

Uma cooperativa é uma sociedade cujo capital é formado pelos associados e tem a finalidade de somar esforços para atingir objetivos comuns que beneficiem a todos. As

cooperativas dividem-se em três tipos básicos: as de produção, as de consumo e as de crédito. As primeiras agrupam trabalhadores que se associam para produzir bens ou serviços para uso mútuo ou visando ao mercado. As segundas congregam consumidores de qualquer gênero, de forma a obter melhores preços, condições e qualidade de bens e serviços, comprando por atacado ou diretamente do produtor, para uso próprio ou revenda.

Arranjo Produtivo Local - APL

O arranjo produtivo local (APL) é um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem.

Os arranjos geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações - e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

Entidades Sócio-Assistenciais

De acordo com o artigo 3º da LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos.

Incubadoras de Empresas

Uma incubadora de empresas, ou apenas incubadora, é um projeto ou uma empresa que tem como objetivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas.

Universidades e Faculdades

Informa as universidades e faculdades disponíveis na Macrorregião.

Número de Hotéis, Pousadas e Restaurantes

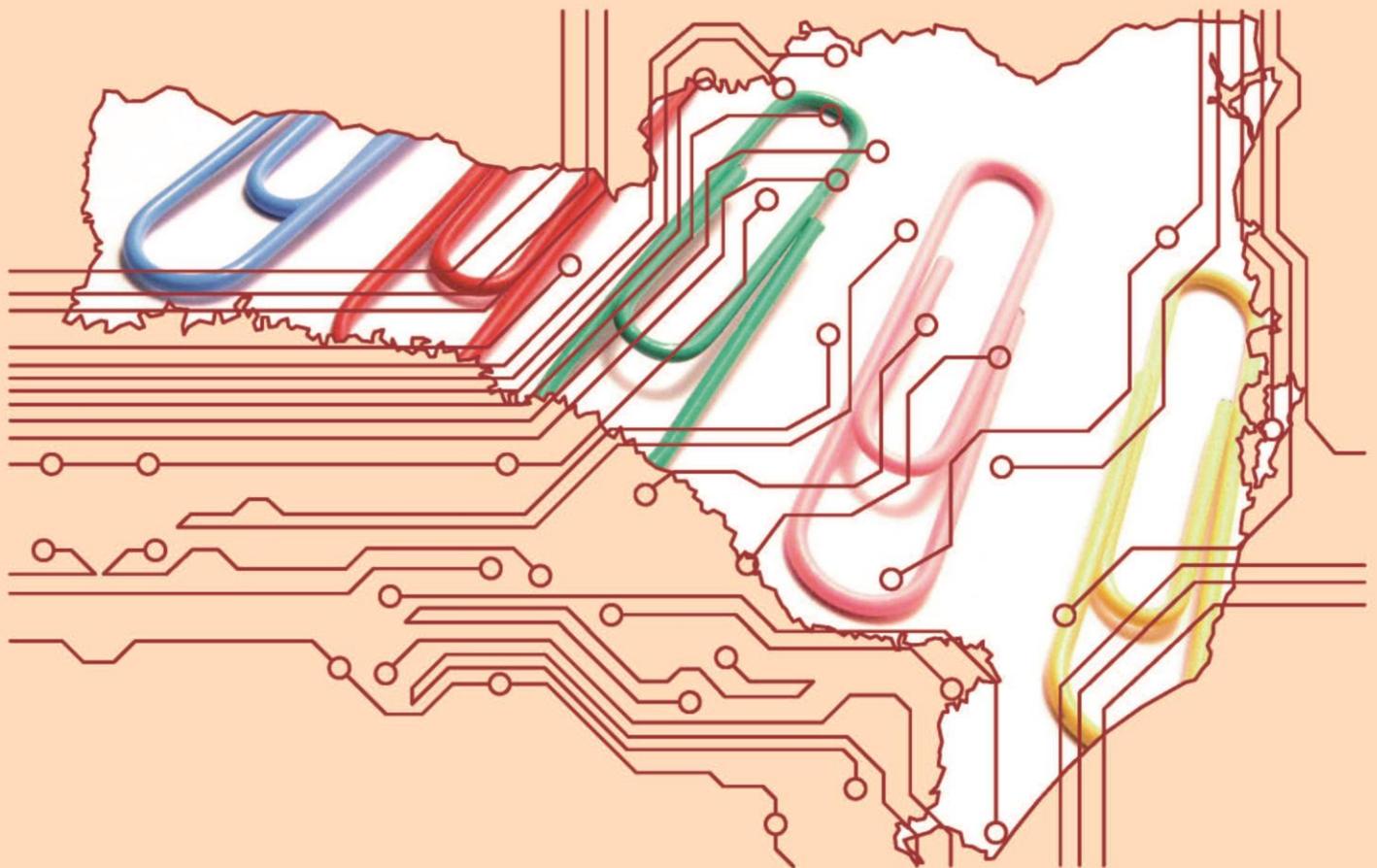
Informa o número de hotéis e restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas disponíveis na Macrorregião.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADJORI – Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina
ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações
APL – Arranjo Produtivo Local
BACEN – Banco Central do Brasil
BADESC – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S/A
BANCOOB – Banco Cooperativo do Brasil
CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina
CIASC – Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
DATASUS - Departamento de Informática do SUS
DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito
DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior
EDUDATA – Sistema de Estatísticas Educacionais
EJA – Educação de Jovens e Adultos
FACISC – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina
FAMPESC – Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina
FCDL – Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas
FECAM – Federação Catarinense de Municípios
FECOERUSC - Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina
FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FOB – Free On Board
FPM – Fundo de Participação dos Municípios
FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
GAE – Grupo de Atividade Econômica
GE – Grande Empresa
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
IPC – Índice de Potencial de Consumo
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte
ISQN - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
ISS – Imposto Sobre Serviços

ITBI – Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis
MDE – Média Empresa
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME – Microempresa
MEI – Microempreendedor Individual
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
OCESC – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
PAA – Posto Avançado de Atendimento
PAB – Posto de Atendimento Bancário
PAE – Posto de Atendimento Bancário Eletrônico
PAM – Posto de Atendimento ao Microcrédito
PAP – Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento
PAT – Posto de Atendimento Transitório
PCP – Posto de Câmbio Permanente
PE – Pequena Empresa
PEA – População Economicamente Ativa
PIB – Produto Interno Bruto
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
QL – Quociente Locacional
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
RECEPET – Rede Catarinense de Entidades Promotoras de Empreendimentos Tecnológicos
SANTUR – Santa Catarina Turismo S/A
SC – Santa Catarina (o estado de)
SDR – Secretaria de Desenvolvimento Regional
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECEX – Secretaria de Comércio Exterior
SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SINASC – Sistema de Informações de Nascidos Vivos
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SUS – Sistema Único de Saúde
TI – Tecnologia da Informação
UGE – Unidades de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC
UTI – Unidade de Terapia Intensiva
VAB – Valor Adicionado Bruto
VAF – Valor Adicionado Fiscal

Apêndices



APÊNDICE A - Indicadores Populacionais dos Municípios Integrantes da Macrorregião Oeste

Municípios	População Total - 2000 (1)	População Total - 2010 (2)	Densidade demográfica- hab/km ² (3)	Taxa de crescimento médio Anual- 2000/2010 (3)
Abelardo Luz	16.440	17.100	17,9	0,40%
Águas de Chapecó	5.782	6.110	43,9	0,57%
Águas Frias	2.525	2.424	32,3	-0,40%
Alto Bela Vista	2.098	2.005	19,4	-0,44%
Arabutã	4.160	4.193	31,7	0,08%
Arvoredo	2.305	2.260	24,9	-0,20%
Bom Jesus	2.046	2.526	39,8	2,35%
Caxambu do Sul	5.263	4.411	31,4	-1,62%
Chapecó	146.967	183.530	294,0	2,49%
Concórdia	63.058	68.621	86,1	0,88%
Cordilheira Alta	3.093	3.767	45,0	2,18%
Coronel Freitas	10.535	10.213	43,6	-0,31%
Coronel Martins	2.388	2.458	22,9	0,29%
Cunhataí	1.822	1.882	34,5	0,33%
Entre Rios	2.857	3.018	28,7	0,56%
Faxinal dos Guedes	10.767	10.661	31,4	-0,10%
Formosa do Sul	2.725	2.601	26,1	-0,46%
Galvão	4.235	3.472	28,5	-1,80%
Guatambú	4.702	4.679	22,9	-0,05%
Ipuaçu	6.122	6.798	26,0	1,10%
Ipumirim	6.907	7.220	29,2	0,45%
Irani	8.602	9.531	29,1	1,08%
Irati	2.202	2.096	27,0	-0,48%
Itá	6.764	6.426	38,8	-0,50%
Jardinópolis	1.994	1.766	25,9	-1,14%
Jupiá	2.220	2.148	23,4	-0,32%
Lajeado Grande	1.572	1.490	22,6	-0,52%
Lindóia do Sul	4.877	4.642	24,5	-0,48%
Marema	2.651	2.203	21,3	-1,69%
Modelo	3.930	4.045	43,6	0,29%
Nova Erechim	3.543	4.275	66,4	2,07%
Nova Itaberaba	4.256	4.267	31,0	0,03%
Novo Horizonte	3.101	2.750	18,1	-1,13%
Ouro Verde	2.352	2.271	12,0	-0,34%
Paial	2.052	1.763	20,6	-1,41%
Passos Maia	4.763	4.425	7,2	-0,71%
Pinhalzinho	12.356	16.332	127,3	3,22%
Planalto Alegre	2.452	2.654	42,4	0,82%
Ponte Serrada	10.561	11.031	19,6	0,45%
Presidente Castello Branco	2.160	1.725	26,4	-2,01%
Quilombo	10.736	10.248	36,7	-0,45%
Santiago do Sul	1.696	1.465	19,9	-1,36%
TOTAL	543.049	601.504	53,0	1,08%

Municípios	População Total - 2000 (1)	População Total - 2010 (2)	Densidade demográfica-hab/km ² (3)	Taxa de crescimento médio Anual-2000/2010 (3)
Seara	16.484	16.936	54,2	0,3%
Serra Alta	3.330	3.285	36,3	-0,1%
Sul Brasil	3.116	2.766	24,5	-1,1%
União do Oeste	3.391	2.910	31,3	-1,4%
Vargeão	3.526	3.532	21,2	0,0%
Xanxerê	37.429	44.128	116,9	1,8%
Xavantina	4.404	4.142	19,3	-0,6%
Xaxim	22.857	25.713	87,3	1,2%
TOTAL	543.049	601.504	53,0	1,08%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Notas: 1 Censo Demográfico 2000.

2 Censo Demográfico 2010.

3 Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

APÊNDICE B - Indicadores Sociais ligados à Longevidade e Saúde dos Municípios Integrantes da Macrorregião Oeste

Municípios	Esperança de Vida ao Nascer - 2000 (1)	Taxa de Natalidade - 2011 (2)	Taxa de Mortalidade Infantil - 2011 (3)	Leitos existentes por 1.000 habitantes - 2010 (4)
Abelardo Luz	75,83	14,52	16,06	2,51
Águas de Chapecó	72,76	9,62	16,95	-
Águas Frias	72,08	14,89	...	-
Alto Bela Vista	72,62	8,51	...	-
Arabutã	73,28	9,29	25,64	6,68
Arvoredo	72,62	8,42	...	-
Bom Jesus	68,92	15,22	25,64	-
Caxambu do Sul	68,10	9,66	...	6,13
Chapecó	76,29	15,26	9,85	1,84
Concórdia	76,28	13,87	11,48	2,75
Cordilheira Alta	76,29	9,16	...	-
Coronel Freitas	76,29	10,31	...	2,84
Coronel Martins	68,92	14,20	...	-
Cunhataí	77,75	5,30	...	-
Entre Rios	70,58	10,89	30,30	-
Faxinal dos Guedes	74,66	15,11	...	4,69
Formosa do Sul	74,77	9,65	...	-
Galvão	74,66	14,65	...	-
Guatambú	70,43	12,61	...	-
Ipuaçu	68,92	21,46	6,80	-
Ipumirim	73,28	10,49	13,16	3,05
Irani	72,62	11,15	9,35	5,45
Irati	76,29	8,65	...	-
Itá	72,62	11,56	40,54	6,22
Jardinópolis	71,50	16,01	35,71	-
Jupiá	71,26	10,27	...	-
Lajeado Grande	74,66	6,74	...	-
Lindóia do Sul	72,62	11,66	18,52	5,17
Marema	74,66	8,76	...	-
Modelo	72,38	10,61	...	7,17
Nova Erechim	72,75	11,77	...	7,02
Nova Itaberaba	69,81	12,42	...	-
Novo Horizonte	68,10	8,81	...	-
Ouro Verde	74,66	12,36	...	-
Paial	69,10	7,47	...	-
Passos Maia	70,58	14,32	47,62	-
Pinhalzinho	76,29	12,98	18,52	2,08
Planalto Alegre	77,82	10,11	...	-
Ponte Serrada	71,26	14,64	12,35	4,26
Presidente Castello Branco	76,39	13,44	...	-
Quilombo	74,77	12,14	16,13	4,68
Santiago do Sul	74,77	9,67	...	-
São Carlos	70,91	12,83	22,56	6,42
São Domingos	72,31	11,59	9,09	1,26
São Lourenço do Oeste	72,70	14,39	18,99	2,57
Saudades	77,69	10,92	10,10	3,66

Municípios	Esperança de Vida ao Nascer - 2000 (1)	Taxa de Natalidade - 2011 (2)	Taxa de Mortalidade Infantil - 2011 (3)	Leitos existentes por 1.000 habitantes - 2010 (4)
Seara	76,28	12,02	9,80	2,60
Serra Alta	76,29	11,88	...	-
Sul Brasil	74,77	14,23	...	-
União do Oeste	76,29	8,35	...	-
Vargeão	74,66	12,74	22,22	5,94
Xanxerê	73,63	13,82	12,97	2,09
Xavantina	72,07	9,46	...	5,55
Xaxim	73,81	14,73	5,24	1,83

Fonte: (1) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000. – (2) Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011. – (3) Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011. – (4) Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- ... Dado numérico não disponível.

APÊNDICE C - Indicadores Sociais ligados ao Atendimento da Educação dos Municípios Integrantes da Macrorregião Oeste

Municípios	Total de alunos matriculados - 2012 (1)	Total de docentes - 2012 (2)
Abelardo Luz	4.377	666
Águas de Chapecó	1.088	214
Águas Frias	550	132
Alto Bela Vista	388	136
Arabutã	863	239
Arvoredo	521	98
Bom Jesus	612	134
Caxambu do Sul	891	190
Chapecó	47.376	7.002
Concórdia	16.903	3.033
Cordilheira Alta	844	205
Coronel Freitas	2.002	385
Coronel Martins	566	142
Cunhataí	395	122
Entre Rios	899	165
Faxinal dos Guedes	2.334	364
Formosa do Sul	579	129
Galvão	739	182
Guatambú	1.124	211
Ipuçu	2.048	352
Ipumirim	1.520	320
Irani	2.345	389
Irati	490	116
Itá	1.520	340
Jardinópolis	370	92
Jupia	491	119
Lajeado Grande	282	66
Lindóia do Sul	861	141
Marema	403	83
Modelo	997	185
Nova Erechim	1.036	179
Nova Itaberaba	956	150
Novo Horizonte	659	181
Ouro Verde	455	101
Paial	381	81
Passos Maia	1.311	192
Pinhalzinho	4.362	635
Planalto Alegre	628	144
Ponte Serrada	2.837	444
Presidente Castello Branco	380	92
Quilombo	2.268	361
Santiago do Sul	346	86
São Carlos	1.960	410
São Domingos	2.051	352
São Lourenço do Oeste	5.433	824
Saudades	1.950	327

Municípios	Total de alunos matriculados - 2012 (1)	Total de docentes - 2012 (2)
Seara	3.475	774
Serra Alta	606	147
Sul Brasil	594	130
União do Oeste	573	110
Vargeão	966	165
Xanxerê	11.904	1.725
Xavantina	660	133
Xaxim	6.316	962
TOTAL	146.485	24.657

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012. – (2) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

APÊNDICE D – PIB, PIB per capita e Composição do Valor Adicionado dos Municípios Integrantes da Macrorregião Oeste

Municípios	PIB (1)		Participação % no VAB - 2009 (2)					PIB Per Capita - 2009 (1)	
	PIB em R\$ mil - 2009 (1)	Posição Estadual 2009 (1)	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública	Impostos	PIB per capita R\$	Posição do PIB per capita
Abelardo Luz	412,8	52ª	34,0%	9,3%	42,9%	8,9%	4,8%	24.421,0	34ª
Águas de Chapecó	127,5	135ª	19,4%	42,7%	24,8%	9,6%	3,6%	21.211,0	61ª
Águas Frias	57,0	214ª	22,1%	13,0%	48,5%	9,1%	7,4%	21.552,6	56ª
Alto Bela Vista	29,7	274ª	35,9%	15,0%	30,1%	16,1%	3,0%	14.301,0	161ª
Arabutã	51,3	224ª	47,1%	8,2%	28,2%	14,4%	2,0%	12.668,3	206ª
Arvoredo	32,4	267ª	42,8%	5,4%	34,3%	13,8%	3,7%	14.462,0	157ª
Bom Jesus	58,6	211ª	31,6%	11,5%	38,6%	13,6%	4,7%	24.123,7	39ª
Caxambu do Sul	56,0	216ª	34,4%	10,3%	36,1%	16,2%	3,0%	11.258,7	252ª
Chapecó	4.342,7	6ª	1,7%	37,7%	44,7%	7,1%	8,8%	24.966,8	32ª
Concórdia	1.645,6	14ª	6,5%	42,5%	36,3%	7,0%	7,6%	23.442,4	43ª
Cordilheira Alta	129,1	132ª	6,9%	15,5%	58,8%	5,2%	13,6%	36.500,5	6ª
Coronel Freitas	165,4	117ª	35,4%	15,5%	34,6%	10,9%	3,6%	15.712,4	132ª
Coronel Martins	32,8	266ª	43,5%	5,7%	32,6%	16,1%	2,1%	12.699,8	205ª
Cunhataí	23,3	286ª	41,9%	4,5%	34,4%	16,7%	2,5%	11.956,2	228ª
Entre Rios	23,7	285ª	30,7%	8,5%	37,5%	21,5%	1,9%	7.633,6	290ª
Faxinal dos Guedes	209,8	96ª	20,0%	27,6%	32,7%	9,3%	10,4%	19.823,8	78ª
Formosa do Sul	33,5	261ª	40,1%	7,9%	33,1%	15,9%	3,1%	12.450,6	211ª
Galvão	52,4	222ª	43,1%	6,3%	35,2%	12,3%	3,0%	15.203,0	141ª
Guatambú	115,2	148ª	13,9%	53,4%	19,7%	6,4%	6,6%	24.999,1	31ª
Ipaçu	96,6	162ª	32,9%	14,8%	34,7%	12,5%	5,0%	14.013,7	169ª
Ipumirim	186,5	108ª	20,1%	42,1%	25,0%	7,6%	5,3%	25.198,3	30ª
Irani	106,4	154ª	30,6%	10,4%	40,3%	15,1%	3,5%	10.903,3	258ª
Irati	27,0	281ª	39,0%	7,3%	35,1%	15,6%	3,0%	13.264,5	188ª
Itá	186,9	107ª	14,5%	53,7%	20,6%	8,4%	2,8%	28.578,8	21ª
Jardinópolis	23,2	287ª	41,3%	6,5%	33,1%	16,9%	2,2%	12.315,6	216ª
Jupia	29,0	276ª	43,3%	7,5%	31,3%	15,9%	2,0%	13.258,9	189ª
Lajeado Grande	28,4	277ª	36,2%	14,1%	31,5%	15,7%	2,6%	19.089,2	85ª
Lindóia do Sul	102,7	155ª	34,2%	25,6%	26,9%	9,6%	3,7%	22.012,8	50ª
Marema	33,1	263ª	42,6%	4,0%	35,1%	16,2%	2,1%	14.517,4	155ª

Municípios	PIB (1)		Participação % no VAB - 2009 (2)					PIB Per Capita - 2009 (1)	
	PIB em R\$ mil - 2009 (1)	Posição Estadual 2009 (1)	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública	Impostos	PIB per capita R\$	Posição do PIB per capita
Modelo	48,3	228 ^a	23,7%	13,9%	42,2%	15,8%	4,3%	12.493,1	209 ^a
Nova Erechim	60,7	208 ^a	31,0%	15,9%	36,4%	13,0%	3,8%	13.848,9	174 ^a
Nova Itaberaba	61,3	207 ^a	34,1%	20,4%	28,5%	13,2%	3,8%	14.519,3	154 ^a
Novo Horizonte	61,6	205 ^a	46,3%	12,4%	26,2%	13,3%	1,9%	20.826,0	66 ^a
Ouro Verde	63,3	198 ^a	48,0%	3,7%	34,9%	9,5%	3,9%	29.009,7	20 ^a
Paial	20,1	291 ^a	39,2%	5,9%	35,1%	16,8%	3,1%	10.954,3	257 ^a
Passos Maia	60,2	210 ^a	37,0%	9,9%	34,2%	15,5%	3,4%	13.195,2	191 ^a
Pinhalzinho	397,7	57 ^a	8,2%	31,3%	44,0%	8,2%	8,3%	25.323,6	29 ^a
Planalto Alegre	29,9	272 ^a	25,7%	12,6%	39,2%	19,0%	3,5%	10.781,4	265 ^a
Ponte Serrada	110,0	151 ^a	22,0%	13,4%	43,9%	16,6%	4,1%	9.364,2	280 ^a
Presidente Castello Branco	23,0	288 ^a	42,2%	5,9%	33,1%	16,7%	2,1%	12.910,4	198 ^a
Quilombo	229,3	92 ^a	18,5%	38,8%	29,8%	7,7%	5,2%	20.401,1	72 ^a
Santiago do Sul	20,8	290 ^a	44,2%	5,5%	32,2%	15,8%	2,3%	14.374,4	159 ^a
São Carlos	146,1	119 ^a	28,9%	15,4%	39,6%	12,1%	4,0%	13.381,7	184 ^a
São Domingos	201,4	101 ^a	35,8%	11,0%	39,2%	9,5%	4,5%	20.993,4	63 ^a
São Lourenço do Oeste	515,0	43 ^a	16,4%	33,2%	34,0%	7,9%	8,5%	22.379,1	49 ^a
Saudades	138,6	125 ^a	24,6%	29,9%	29,2%	10,0%	6,3%	15.512,7	137 ^a
Seara	578,7	37 ^a	11,7%	52,9%	24,8%	4,5%	6,1%	32.472,8	12 ^a
Serra Alta	44,1	240 ^a	32,0%	12,9%	36,9%	14,6%	3,6%	13.438,0	182 ^a
Sul Brasil	33,5	260 ^a	41,4%	6,7%	31,4%	18,4%	2,1%	10.622,2	267 ^a
União do Oeste	38,0	252 ^a	45,1%	6,1%	31,8%	14,8%	2,2%	12.313,4	217 ^a
Vargeão	61,6	206 ^a	21,7%	34,7%	29,5%	8,7%	5,5%	16.683,3	109 ^a
Xanxerê	915,5	26 ^a	6,9%	25,9%	50,3%	8,0%	8,8%	21.737,0	54 ^a
Xavantina	80,4	181 ^a	54,0%	5,1%	29,4%	8,8%	2,7%	18.617,8	87 ^a
Xaxim	538,9	40 ^a	10,7%	39,6%	35,3%	8,4%	6,0%	21.178,0	62 ^a
TOTAL	12.896,6	6 ^a	12,9%	32,8%	38,8%	8,4%	7,1%	21.551,7	4 ^a

Fonte: (1) IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009. - (2) Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto per capita dos Municípios, 2009.

APÊNDICE E - Balança Comercial dos Municípios Integrantes da Macrorregião Oeste

Municípios	Exportações - US\$ FOB - 2011	Importações - US\$ FOB - 2011	Saldo - US\$ FOB - 2011
Abelardo Luz	2.954.039,0	132.194,0	2.821.845,0
Águas de Chapecó	-	-	-
Águas Frias	314.671,0	651.319,0	-336.648,0
Alto Bela Vista	360.795,0	195.688,0	165.107,0
Arabutã	-	-	-
Arvoredo	-	-	-
Bom Jesus	-	-	-
Caxambu do Sul	-	-	-
Chapecó	29.859.105,0	81.443.143,0	-51.584.038,0
Concórdia	10.249.038,0	12.018.350,0	-1.769.312,0
Cordilheira Alta	185.841,0	331.261,0	-145.420,0
Coronel Freitas	555.982,0	3.660,0	552.322,0
Coronel Martins	-	-	-
Cunhataí	-	-	-
Entre Rios	-	-	-
Faxinal dos Guedes	1.420.321,0	482.993,0	937.328,0
Formosa do Sul	-	-	-
Galvão	-	-	-
Guatambú	59.052.816,0	6.906.716,0	52.146.100,0
Ipuaçu	-	518.849,0	-518.849,0
Ipumirim	97.317.059,0	138.504,0	97.178.555,0
Irani	-	-	-
Irati	-	-	-
Itá	41.357.501,0	113.271,0	41.244.230,0
Jardinópolis	-	-	-
Jupia	-	-	-
Lajeado Grande	-	-	-
Lindóia do Sul	6.857.699,0	-	6.857.699,0
Marema	-	-	-
Modelo	34.800,0	-	34.800,0
Nova Erechim	1.185.715,0	138.876,0	1.046.839,0
Nova Itaberaba	1.050.303,0	2.684.584,0	-1.634.281,0
Novo Horizonte	-	-	-
Ouro Verde	-	-	-
Paial	-	-	-
Passos Maia	2.198.312,0	-	2.198.312,0
Pinhalzinho	4.805.499,0	10.255.166,0	-5.449.667,0
Planalto Alegre	-	-	-
Ponte Serrada	102.007,0	179.725,0	-77.718,0
Presidente Castello Branco	-	-	-
Quilombo	-	165.181,0	-165.181,0
Santiago do Sul	-	-	-
São Carlos	5.084.236,0	61.260,0	5.022.976,0
São Domingos	-	-	-
São Lourenço do Oeste	3.099.163,0	257.285,0	2.841.878,0
Saudades	7.865.324,0	10.747.389,0	-2.882.065,0

Municípios	Exportações - US\$ FOB - 2011	Importações - US\$ FOB - 2011	Saldo - US\$ FOB - 2011
Seara	120.299.970,0	4.081.348,0	116.218.622,0
Serra Alta	-	185.700,0	-185.700,0
Sul Brasil	-	-	-
União do Oeste	-	-	-
Vargeão	1.612.161,0	-	1.612.161,0
Xanxerê	4.277.163,0	9.838.159,0	-5.560.996,0
Xavantina	-	-	-
Xaxim	89.061.298,0	28.232.119,0	60.829.179,0
TOTAL	491.160.818,0	169.762.740,0	321.398.078,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Notas: 1 Critério de Domicílio Fiscal.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE F - Valor Adicionado Fiscal dos Municípios Integrantes da Macrorregião Oeste

Municípios	VAF 2006 (R\$)	VAF 2007 (R\$)	VAF 2008 (R\$)	VAF 2009 (R\$)	VAF 2010 (R\$)
Abelardo Luz	155.153.162,9	198.735.189,4	240.690.374,5	296.645.723,9	271.821.412,1
Águas de Chapecó	37.012.959,7	44.353.973,1	61.544.090,2	68.482.244,9	66.913.274,5
Águas Frias	32.763.172,1	52.687.630,3	60.170.313,3	61.735.531,4	60.646.404,7
Alto Bela Vista	18.741.924,8	24.818.881,1	27.689.981,0	32.088.738,3	34.819.379,1
Arabutã	69.888.358,9	87.236.952,8	115.438.230,0	125.995.638,6	151.898.168,7
Arvoredo	36.442.670,7	38.197.015,2	51.487.513,5	82.403.049,2	92.002.280,8
Bom Jesus	23.137.072,3	29.428.274,7	38.919.043,5	41.122.932,3	38.184.982,2
Caxambu do Sul	55.306.841,3	62.494.484,4	86.874.578,8	75.311.861,4	69.803.099,7
Chapecó	1.489.057.668,3	1.747.372.336,6	2.086.672.347,9	2.361.926.696,3	2.851.588.522,9
Concórdia	706.001.440,5	813.767.127,6	969.532.382,0	1.059.765.584,4	1.072.316.157,0
Cordilheira Alta	78.355.942,3	88.625.066,3	137.018.781,2	129.357.443,4	144.211.695,0
Coronel Freitas	133.925.039,6	146.678.160,6	192.637.869,1	188.808.838,1	208.246.747,7
Coronel Martins	13.527.922,2	16.121.581,7	19.772.018,3	23.271.146,6	25.586.441,8
Cunhataí	16.415.019,8	18.659.251,1	26.192.862,7	26.320.747,3	30.890.543,9
Entre Rios	9.462.278,3	12.064.590,8	17.675.749,3	18.277.807,1	18.977.688,6
Faxinal dos Guedes	184.496.941,7	186.561.930,1	244.418.082,4	242.456.413,8	268.865.481,1
Formosa do Sul	20.382.485,2	22.978.175,5	29.381.892,3	30.765.126,7	34.736.903,4
Galvão	34.844.603,5	36.666.627,7	35.678.187,8	31.974.790,5	36.418.015,7
Guatambú	97.509.104,4	121.567.520,3	144.557.444,1	122.448.822,8	138.535.308,0
Ipuaçu	70.439.924,5	111.187.006,9	168.306.280,2	176.313.239,5	188.241.663,7
Ipumirim	160.642.550,1	163.811.084,5	248.625.380,6	252.837.936,2	251.874.160,1
Irani	93.740.095,7	120.239.386,0	138.877.747,6	141.841.112,5	155.074.916,4
Irati	6.704.890,0	9.152.748,3	11.413.561,1	11.153.592,3	13.238.304,9
Itá	256.268.512,5	200.377.112,1	783.483.597,0	508.066.886,7	533.425.547,6
Jardinópolis	9.912.723,3	13.705.212,0	17.868.367,4	20.082.880,7	23.133.657,9
Jupiá	16.092.710,2	17.214.998,0	23.109.746,0	14.903.001,2	18.330.303,2
Lajeado Grande	32.166.421,7	37.522.988,6	48.822.888,4	47.501.375,3	44.202.700,2
Lindóia do Sul	73.974.916,8	79.866.536,8	112.617.815,9	149.761.757,9	128.397.577,8
Marema	38.816.438,7	47.955.236,2	67.210.521,3	58.619.602,2	66.938.113,4
Modelo	24.190.336,3	29.832.100,7	36.899.157,3	40.708.143,0	50.142.556,5
Nova Erechim	69.876.466,7	79.493.762,2	100.913.651,1	97.529.975,5	110.918.913,2
Nova Itaberaba	68.269.100,8	73.045.577,3	114.450.639,2	99.874.225,3	99.482.176,1
Novo Horizonte	22.810.250,6	26.501.401,0	38.357.021,5	31.897.398,3	40.700.333,7
Ouro Verde	41.853.818,1	48.368.316,8	71.403.797,5	63.305.351,7	60.594.070,1
Paial	11.643.144,7	15.574.498,5	20.853.715,2	23.491.420,8	27.411.411,4
Passos Maia	29.346.630,1	38.669.358,2	56.537.448,9	54.302.364,1	60.978.172,5
Pinhalzinho	149.604.384,6	179.443.362,1	208.088.746,1	273.737.783,6	328.560.476,3
Planalto Alegre	24.721.597,7	29.467.805,8	43.158.000,7	39.006.557,6	43.514.022,4
Ponte Serrada	77.453.120,7	79.948.861,6	113.985.330,0	116.652.864,9	117.265.580,8
Presidente Castello Branco	29.276.329,0	35.112.995,6	40.687.338,1	45.130.465,4	46.788.685,3
Quilombo	112.286.846,5	135.572.388,6	157.102.591,7	146.279.471,0	170.765.448,3
Santiago do Sul	11.543.491,2	9.964.239,4	14.346.241,3	13.206.897,9	16.718.027,9
São Carlos	78.551.918,7	93.084.956,2	129.734.828,5	132.553.935,1	162.614.055,7
São Domingos	84.863.802,0	97.338.399,5	123.228.023,6	127.599.238,6	151.652.674,2
São Lourenço do Oeste	251.052.728,8	274.383.357,4	304.924.148,2	351.838.012,4	401.975.215,8
Saudades	111.914.069,1	117.240.193,9	133.961.135,4	147.710.517,8	163.271.498,5

Municípios	VAF 2006 (R\$)	VAF 2007 (R\$)	VAF 2008 (R\$)	VAF 2009 (R\$)	VAF 2010 (R\$)
Seara	253.211.041,5	283.244.987,8	369.537.802,9	453.820.240,0	474.764.774,1
Serra Alta	24.443.117,8	28.584.360,5	38.544.412,0	43.661.989,8	37.386.431,7
Sul Brasil	18.522.215,5	20.342.140,5	25.692.290,7	25.726.311,2	24.563.676,7
União do Oeste	27.126.375,7	30.978.819,1	43.931.599,6	51.135.765,9	46.930.735,3
Vargeão	42.850.986,7	63.184.164,6	75.442.849,3	85.758.431,5	77.533.568,6
Xanxerê	477.758.696,7	525.472.537,2	621.442.558,4	722.599.648,1	669.525.050,9
Xavantina	78.918.867,2	91.792.191,7	129.055.207,9	199.932.664,5	144.597.441,4
Xaxim	359.656.120,1	498.120.906,4	544.008.848,2	492.467.428,4	451.751.553,0
TOTAL	6.452.929,2	7.454.808,8	9.762.975,0	10.132.118,3	11.167.775,2

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

APÊNDICE G - Indicadores Mercadológicos Ligados ao Consumo dos Municípios Integrantes da Macrorregião Oeste

Municípios	Potencial de Consumo % por Classer Econômica - 2010								Consumo Per Capita Anual - 2010 R\$/Habitante
	Classe A1	Classe A2	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D	Classe E	
Abelardo Luz	2,0%	11,6%	20,0%	21,3%	21,5%	15,5%	7,8%	0,3%	7.179,46
Águas de Chapecó	1,8%	14,2%	23,3%	23,6%	19,3%	10,4%	7,2%	0,3%	10.164,71
Águas Frias	1,6%	9,7%	23,8%	24,0%	21,9%	12,6%	6,1%	0,2%	8.730,75
Alto Bela Vista	-	10,4%	17,8%	26,6%	24,7%	11,9%	8,3%	0,3%	7.122,75
Arabutã	1,1%	15,9%	24,2%	22,6%	19,2%	11,3%	5,5%	0,2%	10.706,00
Arvoredo	-	11,4%	18,5%	26,5%	21,9%	14,3%	6,9%	0,4%	6.641,05
Bom Jesus	-	17,5%	13,6%	23,8%	23,4%	14,2%	7,1%	0,4%	7.211,25
Caxambu do Sul	5,4%	16,5%	23,1%	17,4%	19,9%	11,4%	5,9%	0,3%	13.531,15
Chapecó	1,8%	16,1%	20,7%	28,1%	18,2%	10,1%	4,9%	0,2%	12.995,06
Concórdia	1,6%	16,1%	21,3%	28,0%	18,7%	9,7%	4,4%	0,1%	13.731,39
Cordilheira Alta	1,2%	15,2%	20,7%	29,5%	17,9%	10,4%	5,0%	0,1%	10.211,96
Coronel Freitas	0,6%	10,0%	19,2%	27,8%	22,1%	11,8%	8,3%	0,3%	9.101,27
Coronel Martins	5,0%	16,3%	16,1%	23,9%	20,6%	11,9%	6,1%	0,2%	6.552,94
Cunhataí	5,4%	15,1%	23,7%	22,4%	16,3%	10,0%	7,0%	0,1%	8.976,64
Entre Rios	-	8,7%	8,1%	20,1%	26,7%	23,9%	11,9%	0,5%	3.493,90
Faxinal dos Guedes	1,7%	13,2%	21,6%	29,1%	18,3%	10,6%	5,2%	0,2%	11.344,85
Formosa do Sul	5,3%	16,3%	21,1%	21,8%	18,3%	10,0%	7,0%	0,2%	9.425,83
Galvão	1,5%	11,2%	19,9%	24,8%	22,1%	13,4%	6,7%	0,3%	9.445,18
Guatambú	-	9,3%	13,5%	27,4%	25,5%	15,9%	8,0%	0,4%	5.451,70
Ipuaçu	-	9,8%	12,4%	25,1%	28,8%	15,7%	7,8%	0,4%	4.662,39
Ipumirim	0,5%	10,7%	19,6%	25,0%	23,0%	13,0%	7,8%	0,3%	8.555,36
Irani	1,4%	9,5%	18,3%	27,7%	23,5%	11,4%	8,0%	0,3%	10.006,84
Irati	6,2%	18,6%	20,3%	22,5%	15,8%	9,7%	6,8%	0,2%	14.087,64
Itá	1,7%	14,9%	22,8%	23,7%	20,5%	10,9%	5,3%	0,2%	10.775,11
Jardinópolis	-	11,3%	12,3%	23,9%	26,6%	17,0%	8,4%	0,5%	5.940,36
Jupiá	1,7%	10,3%	24,1%	23,0%	20,9%	11,6%	8,2%	0,3%	7.831,35
Lajeado Grande	-	15,7%	21,9%	29,6%	18,7%	9,7%	4,4%	0,1%	10.333,52
Lindóia do Sul	5,2%	17,3%	22,5%	21,1%	17,3%	10,2%	6,1%	0,2%	11.138,75
Marema	4,1%	15,4%	20,8%	28,0%	17,1%	9,8%	4,7%	0,1%	11.785,27
Modelo	0,6%	10,2%	17,7%	28,6%	22,2%	12,0%	8,4%	0,3%	8.932,27
Nova Erechim	1,7%	15,6%	20,7%	28,9%	17,8%	10,2%	5,0%	0,2%	12.610,75
Nova Itaberaba	1,6%	9,9%	23,3%	24,5%	20,4%	12,5%	7,4%	0,3%	8.198,02
Novo Horizonte	-	9,7%	19,0%	27,9%	22,1%	12,5%	8,6%	0,3%	7.353,68
Ouro Verde	5,3%	17,3%	10,3%	22,6%	24,3%	13,1%	6,6%	0,4%	8.646,81
Paial	-	10,5%	20,9%	25,7%	21,5%	13,9%	7,2%	0,3%	6.073,86
Passos Maia	-	11,4%	13,9%	27,2%	21,9%	16,8%	8,3%	0,4%	4.784,36
Pinhalzinho	1,5%	13,5%	24,1%	24,0%	19,4%	11,7%	5,7%	0,2%	11.758,66
Planalto Alegre	1,2%	14,0%	25,6%	22,6%	19,2%	10,2%	7,1%	0,2%	8.957,96
Ponte Serrada	0,7%	10,2%	14,4%	27,8%	24,7%	14,7%	7,3%	0,4%	8.047,19
Presidente Castello Branco	4,6%	15,1%	21,6%	27,0%	15,4%	10,0%	6,0%	0,2%	11.077,94
Quilombo	1,8%	15,2%	18,7%	26,0%	18,5%	11,5%	8,1%	0,3%	8.910,42
Santiago do Sul	-	9,1%	12,8%	29,9%	24,0%	14,1%	9,9%	0,3%	6.624,06
São Carlos	4,3%	16,4%	23,9%	22,5%	17,6%	10,2%	4,9%	0,2%	12.950,58
São Domingos	1,8%	15,4%	20,0%	22,5%	21,2%	12,6%	6,2%	0,2%	10.888,66
São Lourenço do Oeste	1,3%	10,1%	24,2%	25,3%	20,6%	12,3%	6,0%	0,2%	10.848,78
Saudades	0,7%	10,8%	19,5%	26,8%	22,6%	13,0%	6,3%	0,2%	8.789,58

Municípios	Potencial de Consumo % por Classes Econômicas - 2010								Consumo Per Capita Anual - 2010 R\$/Habitante
	Classe A1	Classe A2	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D	Classe E	
Seara	1,5%	13,9%	22,7%	29,1%	17,5%	10,2%	4,9%	0,2%	12.143,87
Serra Alta	-	8,7%	23,2%	30,7%	21,1%	11,0%	5,3%	0,1%	9.811,48
Sul Brasil	-	9,8%	9,8%	26,4%	28,9%	16,4%	8,2%	0,4%	5.307,96
União do Oeste	5,4%	16,4%	23,7%	21,0%	16,8%	9,7%	6,7%	0,2%	9.920,41
Vargeão	1,6%	9,5%	23,1%	31,0%	18,6%	10,9%	5,2%	0,2%	9.848,72
Xanxerê	1,2%	9,9%	24,1%	24,8%	21,5%	12,3%	6,0%	0,2%	11.311,63
Xavantina	-	8,7%	18,3%	34,5%	19,9%	12,4%	6,0%	0,2%	6.469,01
Xaxim	1,8%	15,2%	22,2%	22,7%	19,2%	11,7%	7,0%	0,3%	12.032,77
TOTAL	1,7%	14,4%	21,3%	26,8%	19,3%	10,9%	5,5%	0,2%	11.300,72

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE H - Indicadores de Infraestrutura dos Municípios Integrantes da Macrorregião Oeste

Municípios	Nº de unidades consumidoras de energia elétrica - 2010 (1)	Representatividade % no consumo de energia - 2010 (1)									Água e Saneamento	
		Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poderes Públicos	Iluminação Pública	Serviço Público	Consumo Próprio	Revenda	Domicílios ligados na rede geral de abast. de água - % (2)	Domicílios ligados na rede geral de esgoto ou pluvial - % (2)
Abelardo Luz	5.293	17,6%	38,0%	13,6%	24,2%	2,6%	2,9%	1,0%	0,0%	-	57,42%	2,26%
Águas de Chapecó	2.224	10,0%	62,5%	6,2%	17,5%	1,4%	2,4%	-	-	-	56,54%	0,31%
Águas Frias	934	13,0%	34,5%	6,7%	36,1%	3,0%	5,6%	1,0%	-	-	58,43%	-
Alto Bela Vista	897	15,0%	15,6%	5,1%	55,3%	3,9%	5,0%	-	-	-	56,64%	0,74%
Arabutã	1.640	10,6%	1,8%	9,6%	74,0%	1,7%	2,3%	-	-	-	41,67%	0,22%
Arvoredo	773	11,1%	5,1%	8,1%	68,4%	4,0%	3,3%	-	-	-	26,55%	0,16%
Bom Jesus	173	-	0,1%	0,1%	94,0%	5,8%	-	-	-	-	69,58%	5,09%
Caxambu do Sul	1.690	18,2%	6,1%	10,3%	57,5%	2,8%	3,5%	1,6%	0,02%	-	50,53%	2,26%
Chapecó	68.651	22,9%	47,3%	18,3%	4,7%	2,1%	2,5%	2,0%	0,07%	-	80,64%	23,13%
Concórdia	28.603	15,1%	56,3%	10,1%	11,1%	1,4%	1,7%	4,2%	0,06%	-	86,30%	16,79%
Cordilheira Alta	1.200	10,2%	35,5%	15,0%	30,4%	4,8%	2,7%	1,4%	-	-	37,29%	5,75%
Coronel Freitas	3.743	18,5%	24,8%	9,2%	38,9%	2,1%	3,4%	3,1%	0,02%	-	75,87%	4,18%
Coronel Martins	834	16,7%	0,7%	10,9%	61,6%	5,0%	2,9%	2,3%	-	-	38,35%	4,88%
Cunhataí	78	-	-	1,1%	95,1%	3,6%	0,2%	-	-	-	29,76%	0,36%
Entre Rios	29,44%	4,94%
Faxinal dos Guedes	3.470	11,2%	49,1%	5,1%	30,2%	1,1%	2,0%	1,3%	0,01%	-	73,22%	55,31%
Formosa do Sul	940	21,3%	3,5%	7,2%	59,2%	4,1%	3,8%	1,0%	-	-	58,17%	0,13%
Galvão	1.294	26,2%	3,2%	11,1%	46,0%	3,6%	6,6%	3,3%	-	-	59,03%	4,47%
Guatambú	1.516	3,3%	76,5%	1,3%	17,5%	0,7%	0,5%	0,2%	-	-	46,27%	0,07%
Ipuaçu	768	14,6%	39,9%	14,2%	23,4%	3,0%	2,8%	2,1%	-	-	35,09%	0,11%
Ipumirim	2.893	6,3%	69,7%	3,6%	18,2%	0,9%	1,0%	0,4%	0,01%	-	61,68%	1,12%
Irani	3.292	22,8%	15,1%	21,1%	33,4%	1,5%	4,3%	1,6%	0,01%	-	73,73%	9,00%
Irati	768	20,5%	3,4%	7,3%	52,8%	11,2%	4,8%	-	-	-	79,61%	0,45%
Itá	2.813	11,5%	52,0%	10,0%	18,1%	2,4%	2,8%	3,3%	-	-	68,97%	15,70%
Jardinópolis	669	23,9%	2,3%	6,9%	52,7%	4,7%	5,9%	3,6%	-	-	59,14%	-
Jupia	745	20,3%	3,5%	5,8%	57,8%	4,4%	5,8%	2,3%	-	-	45,17%	0,15%
Lajeado Grande	80	-	-	0,7%	99,3%	-	-	-	-	-	43,21%	-
Lindóia do Sul	1.750	8,9%	52,1%	5,2%	30,0%	0,8%	2,0%	1,0%	-	-	55,47%	0,50%

Municípios	Nº de unidades consumidoras de energia elétrica - 2010 (1)	Representatividade % no consumo de energia - 2010 (1)									Água e Saneamento	
		Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Podere s Públicos	Iluminação Pública	Serviço Público	Consumo P próprio	Revenda	Domicílios ligados na rede geral de abast. de água - %	Domicílios ligados na rede geral de esgoto ou pluvial - %
Marema	46	-	-	-	100,0%	-	-	-	-	-	41,23%	0,16%
Modelo	1.318	32,9%	20,3%	16,8%	16,3%	3,8%	6,4%	3,4%	0,05%	-	83,58%	6,05%
Nova Erechim	1.042	28,4%	27,9%	16,4%	5,8%	3,4%	10,0%	8,2%	-	-	85,63%	1,35%
Nova Itaberaba	1.590	10,8%	22,8%	4,2%	56,3%	4,3%	1,5%	-	-	-	49,81%	0,15%
Novo Horizonte	895	10,1%	4,2%	5,3%	74,1%	3,4%	2,9%	0,0%	-	-	31,74%	0,12%
Ouro Verde	780	16,3%	3,4%	12,4%	56,4%	4,6%	4,1%	2,8%	-	-	42,14%	0,14%
Paial	663	11,1%	0,5%	6,8%	70,5%	7,3%	3,8%	-	-	-	63,69%	0,18%
Passos Maia	1.370	11,8%	39,8%	13,3%	29,4%	2,7%	1,9%	1,0%	-	-	39,85%	0,57%
Pinhalzinho	5.169	10,0%	23,4%	5,8%	1,9%	0,8%	1,8%	0,8%	0,11%	55,4%	79,51%	1,41%
Planalto Alegre	993	15,7%	8,2%	6,4%	57,5%	7,1%	5,1%	-	-	-	61,32%	0,25%
Ponte Serrada	3.643	31,6%	17,2%	13,9%	26,5%	3,4%	4,1%	3,3%	0,01%	-	73,20%	22,12%
Presidente Castello Branco	584	13,6%	2,4%	9,2%	58,7%	8,7%	4,9%	2,6%	-	-	44,67%	0,37%
Quilombo	3.797	9,2%	61,1%	9,3%	15,8%	1,2%	1,6%	1,7%	0,01%	-	56,12%	6,41%
Santiago do Sul	543	21,9%	2,6%	16,0%	48,9%	6,5%	4,0%	-	-	-	80,74%	0,23%
São Carlos	3.388	22,2%	9,2%	12,3%	12,3%	1,8%	5,1%	3,2%	0,02%	33,9%	71,83%	0,86%
São Domingos	3.519	23,7%	24,3%	15,2%	29,6%	2,5%	3,0%	1,5%	0,07%	-	66,06%	0,71%
São Lourenço do Oeste	8.193	20,9%	45,3%	10,5%	12,5%	1,8%	4,9%	4,2%	0,05%	-	74,71%	7,64%
Saudades	1.387	24,9%	46,7%	12,6%	2,7%	7,5%	5,5%	0,0%	-	-	60,04%	0,67%
Seara	6.564	22,8%	17,7%	14,5%	36,7%	2,0%	3,2%	3,2%	0,02%	-	69,02%	8,99%
Serra Alta	945	27,5%	23,5%	11,3%	25,9%	5,9%	5,9%	-	-	-	74,47%	2,95%
Sul Brasil	341	0,3%	0,0%	1,3%	95,0%	3,4%	-	-	-	-	59,58%	-
União do Oeste	1.024	18,2%	4,1%	6,9%	60,4%	3,9%	5,9%	0,5%	-	-	48,75%	-
Vargeão	1.245	13,8%	43,9%	7,4%	28,0%	2,7%	3,9%	0,3%	-	-	53,36%	11,54%
Xanxerê	4	-	-	-	-	-	-	-	0,04%	100,0%	56,06%	13,82%
Xavantina	1.545	9,8%	1,0%	5,8%	77,5%	3,0%	1,7%	1,2%	0,01%	-	48,09%	0,51%
Xaxim	77,61%	10,19%
TOTAL	188.319	15,4%	38,2%	11,0%	13,0%	1,7%	2,2%	2,0%	0,05%	16,4%	71,24%	13,47%

Fontes: (1) Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010. – (2) Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: 1 Para os indicadores de água e saneamento foram considerados dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2 Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

APÊNDICE I - Estoque de Empresas dos Municípios Integrantes da Macrorregião Oeste

Municípios	EMPRESAS - 2011					TOTAL	Ranking Estadual
	Microempresa	Pequena	Média	Grande			
Abelardo Luz	942	21	1	1	965	64 ^a	
Águas de Chapecó	203	2	-	-	205	187 ^a	
Águas Frias	120	2	1	1	124	231 ^a	
Alto Bela Vista	68	2	-	-	70	267 ^a	
Arabutã	197	6	-	-	203	190 ^a	
Arvoredo	126	-	-	-	126	229 ^a	
Bom Jesus	103	3	-	-	106	239 ^a	
Caxambu do Sul	127	2	-	-	129	227 ^a	
Chapecó	10.304	834	77	37	11.252	6 ^a	
Concórdia	3.739	282	23	13	4.057	17 ^a	
Cordilheira Alta	263	14	1	3	281	161 ^a	
Coronel Freitas	422	24	2	-	448	122 ^a	
Coronel Martins	66	2	-	-	68	270 ^a	
Cunhataí	69	3	-	-	72	266 ^a	
Entre Rios	97	1	-	-	98	245 ^a	
Faxinal dos Guedes	583	20	1	1	605	98 ^a	
Formosa do Sul	122	1	-	-	123	232 ^a	
Galvão	201	1	-	-	202	191 ^a	
Guatambú	174	8	1	1	184	202 ^a	
Ipuaçu	158	8	-	-	166	212 ^a	
Ipumirim	376	10	3	1	390	136 ^a	
Irani	672	17	-	-	689	85 ^a	
Irati	84	1	-	-	85	255 ^a	
Itá	384	13	2	1	400	134 ^a	
Jardinópolis	104	2	-	-	106	239 ^a	
Jupiaá	69	1	-	-	70	267 ^a	
Lajeado Grande	51	2	-	-	53	284 ^a	
Lindóia do Sul	310	8	1	-	319	152 ^a	
Marema	65	1	-	-	66	271 ^a	
Modelo	223	8	1	-	232	176 ^a	
Nova Erechim	300	9	1	-	310	153 ^a	
Nova Itaberaba	122	6	-	-	128	228 ^a	
Novo Horizonte	79	-	1	-	80	259 ^a	
Ouro Verde	54	2	-	-	56	280 ^a	
Paial	53	1	-	-	54	282 ^a	
Passos Maia	109	7	-	-	116	235 ^a	
Pinhalzinho	1.081	60	6	-	1.147	58 ^a	
Planalto Alegre	114	2	-	-	116	235 ^a	
Ponte Serrada	505	22	-	-	527	109 ^a	
Presidente Castello Branco	79	1	-	-	80	259 ^a	
Quilombo	567	7	-	1	575	101 ^a	
Santiago do Sul	54	2	-	-	56	280 ^a	
São Carlos	525	28	2	1	556	105 ^a	
São Domingos	524	16	-	-	540	108 ^a	
São Lourenço do Oeste	1.391	60	4	1	1.456	48 ^a	
Saudades	408	10	2	1	421	131 ^a	

Municípios	EMPRESAS - 2011					
	Microempresa	Pequena	Média	Grande	TOTAL	Ranking Estadual
Seara	779	42	3	2	826	74 ^a
Serra Alta	180	7	-	-	187	200 ^a
Sul Brasil	72	3	-	-	75	264 ^a
União do Oeste	103	3	-	-	106	239 ^a
Vargeão	157	8	1	-	166	212 ^a
Xanxerê	2.989	168	11	2	3.170	22 ^a
Xavantina	142	2	-	-	144	221 ^a
Xaxim	1.480	64	8	2	1.554	44 ^a
TOTAL	32.289	1.829	153	69	34.340	

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Notas: 1 O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE J - Estoque de Empregos dos Municípios Integrantes da Macrorregião Oeste

Municípios	EMPREGOS - 2011					Ranking Estadual
	Microempresa	Pequena	Média	Grande	TOTAL	
Abelardo Luz	816	467	66	1.211	2.560	94 ^a
Águas de Chapecó	249	61	-	-	310	221 ^a
Águas Frias	124	34	112	106	376	210 ^a
Alto Bela Vista	69	94	-	-	163	245 ^a
Arabutã	154	112	-	-	266	225 ^a
Arvoredo	72	-	-	-	72	276 ^a
Bom Jesus	127	41	-	-	168	242 ^a
Caxambu do Sul	145	75	-	-	220	233 ^a
Chapecó	14.886	20.347	8.165	17.415	60.813	6 ^a
Concórdia	6.001	5.960	2.138	7.962	22.061	16 ^a
Cordilheira Alta	263	427	98	510	1.298	132 ^a
Coronel Freitas	682	681	161	-	1.524	125 ^a
Coronel Martins	39	23	-	-	62	280 ^a
Cunhataí	94	31	-	-	125	255 ^a
Entre Rios	43	12	-	-	55	283 ^a
Faxinal dos Guedes	659	567	67	736	2.029	107 ^a
Formosa do Sul	86	11	-	-	97	266 ^a
Galvão	124	18	-	-	142	251 ^a
Guatambú	136	256	157	1.080	1.629	120 ^a
Ipuaçu	112	275	-	-	387	206 ^a
Ipumirim	421	208	449	1.288	2.366	97 ^a
Irani	630	314	-	-	944	154 ^a
Irati	68	80	-	-	148	249 ^a
Itá	530	268	223	134	1.155	140 ^a
Jardinópolis	53	44	-	-	97	266 ^a
Jupiaí	40	40	-	-	80	272 ^a
Lajeado Grande	63	86	-	-	149	248 ^a
Lindóia do Sul	349	208	484	-	1.041	146 ^a
Marema	51	12	-	-	63	279 ^a
Modelo	354	312	102	-	768	161 ^a
Nova Erechim	472	280	201	-	953	152 ^a
Nova Itaberaba	162	206	-	-	368	211 ^a
Novo Horizonte	95	-	120	-	215	234 ^a
Ouro Verde	40	52	-	-	92	268 ^a
Paial	32	10	-	-	42	288 ^a
Passos Maia	152	192	-	-	344	214 ^a
Pinhalzinho	1.916	1.590	1.104	-	4.610	61 ^a
Planalto Alegre	147	42	-	-	189	240 ^a
Ponte Serrada	710	585	-	-	1.295	133 ^a
Presidente Castello Branco	37	12	-	-	49	285 ^a
Quilombo	555	150	-	1.329	2.034	106 ^a
Santiago do Sul	19	55	-	-	74	275 ^a
São Carlos	811	576	382	110	1.879	112 ^a
São Domingos	601	328	-	-	929	155 ^a
São Lourenço do Oeste	1.851	1.252	785	2.937	6.825	41 ^a
Saudades	535	292	582	539	1.948	110 ^a

Municípios	EMPREGOS - 2011					Ranking Estadual
	Microempresa	Pequena	Média	Grande	TOTAL	
Seara	1.049	901	294	2.702	4.946	58 ^a
Serra Alta	240	291	-	-	531	192 ^a
Sul Brasil	68	162	-	-	230	230 ^a
União do Oeste	79	55	-	-	134	253 ^a
Vargeão	216	233	144	-	593	182 ^a
Xanxerê	3.948	3.884	1.531	254	9.617	29 ^a
Xavantina	158	96	-	-	254	228 ^a
Xaxim	2.001	1.352	1.259	2.400	7.012	39 ^a
TOTAL	43.334	43.660	18.624	40.713	146.331	

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Notas: 1 O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Lista de Gráficos e Tabelas



LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Oeste, no período de 1980 a 2010.....	14
Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010.....	14
Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Oeste, em 2010.....	15
Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	16
Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	16
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Oeste, de 2000 e 2010.....	17
Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população na Macrorregião Oeste, de 2000 e 2010.....	17
Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Oeste, em 2000 e 2010.....	18
Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Oeste e Santa Catarina, em 2010.....	20
Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil em 2010.....	21
Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Oeste e Santa Catarina, em 2011.....	22
Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Oeste, em 2010.....	23
Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	23
Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Oeste, em 2010.....	24
Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Oeste, em 2003 e 2012.....	36
Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Oeste, em 2012.....	37
Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Oeste, em 2012.....	38
Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Oeste, no período de 2008 a 2012.....	40
Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009.....	44
Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Oeste, em 2008.....	45
Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Oeste, no período de 2004 a 2011.....	46
Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Oeste, no período de 2003 a 2010.....	49
Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Oeste, no período de 2006 a 2011.....	51
Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011.....	51

Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Oeste, segundo o setor, em 2011	52
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Oeste, segundo o porte em 2011	55
Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Oeste, segundo o porte em 2011	55
Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2011	56
Gráfico 29 – Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Oeste, no período de 2004 a 2012	56
Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Oeste e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010	78
Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Oeste, no período de 1980 a 2010.....	15
Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	21
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Oeste e Santa Catarina, em 2011.....	22
Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010...24	
Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Oeste, em 2000.....	26
Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Oeste e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010.....	28
Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo os municípios da Macrorregião Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2011.....	29
Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2011.....	30
Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2000.....	31
Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Oeste, no período de 2007 a 2012.....	32
Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012.....	32
Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Oeste e Santa Catarina, em 2007 e 2010.....	32
Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	33
Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	34
Tabela 15 – Número de casamentos, divórcios e separações na Macrorregião Oeste, no período de 2005 a 2010.....	35
Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Oeste, no período de 2003 a 2012.....	35
Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Oeste, em 2012.....	37
Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Oeste, no período de 2005 a 2011.....	38
Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, da Macrorregião Oeste e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012.....	41
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes, da Macrorregião Oeste com posição estadual, no período de 2002 a 2009.....	43
Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes) e posição estadual da Macrorregião Oeste, no período de 2004 a 2009.....	44
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Oeste, no período 2004 a 2011...46	
Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Oeste, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011.....	46
Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Oeste, em 2010 e 2011.....	47

Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Oeste, em 2010 e 2011	48
Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Oeste e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010	49
Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Oeste, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010	50
Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Oeste classificadas por porte e participação relativa, em 2011	53
Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Oeste, segundo o porte e participação relativa, em 2011	54
Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0	57
Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Oeste e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012	58
Tabela 32 – Número de empregos gerados no setor de pesca e aquicultura da Macrorregião Oeste, em 2010 e 2011	58
Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Oeste, no período de 2009 a 2011	59
Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de informação, atividades de tecnologia da informação (TI) e atividades de telecomunicações na Macrorregião Oeste, no período de 2009 a 2011	60
Tabela 35 – Rendimento Familiar Médio nos municípios da Macrorregião Oeste e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010.....	61
Tabela 36 – Salários Médios nos municípios da Macrorregião Oeste e a respectiva posição no Estado, no período de 2007 a 2011	62
Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil em 2011	63
Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de R\$ na Macrorregião Oeste, no período de 2006 a 2009	64
Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Oeste e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009.....	65
Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Oeste e Santa Catarina no período de 2006 a 2009	65
Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Oeste, nos anos de 2006 e 2010	66
Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Oeste, nos anos de 2006 e 2010	67
Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Oeste, nos anos de 2006 e 2010	68
Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Oeste, nos anos de 2006 e 2010.....	68
Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Oeste, em 2010.....	73
Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Oeste, em 2010	74
Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Oeste, no período de 2006 a 2010	77
Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Oeste, em 2010	77

Tabela 49 – Relação de cooperativas de energia da Macrorregião e respectivos municípios atendidos, em 2012.....	78
Tabela 50 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Oeste, em 2010	79
Tabela 51 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Oeste, em 2010..	79
Tabela 52 – Frota de veículos da Macrorregião Oeste e Santa Catarina no período de 2007 a 2012	83
Tabela 53 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010	84
Tabela 54 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Oeste em 2010 e 2012.....	84

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010	27
Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Oeste	12
Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias	71
Quadro 3 – Distância rodoviária de Chapecó, sede da Macrorregião Oeste, em relação aos principais portos catarinenses, em 2007.....	80
Quadro 4 – Distância rodoviária de Chapecó, sede da Macrorregião Oeste, em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007	80
Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Oeste, segundo dependência administrativa, em 2012	81
Quadro 6 – Distância de Chapecó, sede da Macrorregião Oeste, em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007	81
Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Oeste, em 2012	82
Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Oeste, em 2012.....	85

